ANNO XXXIX NUMERO 198.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SEGUNDA FEIRA 31 DE AGOSTO DE 1863.

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

6 Quarto ming. as 6 h., 40 m. e 14 s. da m.
14 Lua nova as 10 h., 37 m. e 44 s. da m.
22 Quarto cresc. as 2 h., 54 m. e 32 s. da m.
28 Lua cheia as 5 h., 19 m. e 56 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/2, 4 1/2, 5, 5 1/2, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30. Domingo. S. Gaudencia v. m.; S. Fantino m.
31. Segunda. S. Raymundo Nonnato card.
1. Terça. S. Egydio ab.; Ss. Gedeão e Josué.
2. Quarta. S. Estevão rei de Hungria.
3. Quinta. S. Eufemia v.; S. Aristheo b. m.
4. Sexta. S. Rosa de Viterbo v. f.; S. Rosalia v.
5. Sabbado. S. Herculano m.; S. Ascenso.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de agosto de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Requisito a V. Exc. as suas ordens para que sejam apresentadas ao Dr. chefe de policia, no dia em que seguir para o norte o vapor que se espera do sul 3 praças de 1ª linha, afim de escoltarem a 2 criminosos até a capital da Parahyba.

Dito ao mesmo.— Attendendo ao que me requereu o delegado de policia do termo de S. Bento alferes Francisco Genuino Simões, resolvi por despacho desta data conceder-lhe um mez de licença para vir a esta capital tratar de negocios de sua familia. O que communico à V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.— Não sendo mais necessaria a presença do medico Dr. Levino de Bastos Varella, na povoação da Varzea, sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens para que immediatamente se recolha a esta cidade.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e fim conveniente, que attendendo ao que requereu Francisco Lucio de Castro, resolvi por despacho desta data prorogar por seis mezes o prazo que lhe foi marcado por edital dessa thesouraria para aterrar um terreno alagado que possue no lugar denominado —Coelhos— no bairro da Boa-Vista.

Dito ao mesmo.— Com cópias dos officios do director do hospital militar de 25 do corrente, e do brigadeiro commandante das armas datado de hontem, transmitto á V. S. para os convenientes exames as contas legalisadas de receita e despeza daquelle estabelecimento, relativas ao mez de julho ultimo.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. ajustar contas até o fim do mez corrente e passar guia ao alferes Francisco Antonio Machado, que tem de seguir para a Bahia no vapor que se espera do norte afim de reunir-se ao 10º batalhão de infantaria a que pertence.

Dito ao mesmo.— Tendo approvado provisoriamente a deliberação que tomou o visconde de Lemont consul de França nesta provincia, como me participou em officio de 25 do corrente, de incumbir o chanceller Imbert des Chenen da gerencia do consulado durante a viagem que vai fazer a aquelle paiz; ficando porém obrigado o predito chanceller a apresentar o imperial beneplacito no prazo de 3 mezes contados desta data: assim o communico á V. S. para seu conhecimento e afim de que o faça constar ao inspector da alfandega. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia e ao capitão do porto.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Attendendo ao que solicitou o director geral da instrucção publica em officio de 24 do corrente, sob n. 149, recommendo á V. S. que não havendo inconveniente, mande indemnisar o regedor do Gymnasio provincial da quantia de 142$060 rs., despendida com a acquisição de objectos requisitados pelo professor Luiz Jacques Brunet, para o museu daquelle estabelecimento, segundo consta da relação e recibos juntos.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Inteirado de quando V. S. expoz em seu officio de hontem, sob n. 423, tenho a dizer em resposta, que póde mandar entregar por conta da verba consignada no § 2º art. 13 da lei do orçamento vigente ao Dr. Manoel Buarque de Macedo, na qualidade de procurador do juiz de direito da comarca da Boa-Vista, a quantia de 1:077$ rs., em que foram orçadas as obras da respectiva cadeia, afim de que possa aquelle magistrado occorrer aos pagamentos das despezas proveniente de taes obras.

Dito ao mesmo. — Em vista de sua informação de 22 do corrente, sob n. 415, recommendo á V. S. que mande por em hasta publica os reparos de que precisa o impedramento da estrada da Victoria, servindo de base a essa arrematação as clausulas e orçamentos juntos por cópia na importancia de 6:160$ rs., os quaes nesta data approvei e para esse fim me foram remettidos pelo director da repartição das obras publicas com officio de 27 de julho ultimo, n. 149.

Dito ao director das obras militares. — Póde V. S. comprar as 17 folhas de zinco que, segundo o seu officio desta data, sob n. 157, e a que respondo, são necessarias para compor a coberta do laboratorio pyrotechnico do arsenal de guerra. – Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. — Logo que estejam concluidas as obras que se estão executando no quartel das Cinco Pontas, mande V. S. fazer as pinturas de que necessita o mesmo quartel, como solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 26 do corrente, sob n. 1581.

Dito ao mesmo.— Ao officio que V. S. me dirigio, sob n. 148 e data de 13 do corrente, respondo dizendo-lhe que póde contratar com Frederico Skiner, arrematante da calçada a fazer-se em frente do quartel do corpo de guarnição, o acrescimo que é necessario para ter a mesma calçada 10 palmos de largura, como exige a camara municipal desta cidade; cumprindo que a despeza com o predito accrescimo não exceda da quantia de 100$000 por V. S. indicada em sem dito officio.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de direito do Rio Formoso.— Ao seu officio de 14 de julho ultimo, em cumprimento do aviso do ministerio da justiça de 17 de maio de 1855, com referencia á 1ª sessão ordinaria do jury do termo do Rio Formoso, respondo dizendo-lhe que remetta-me os mappas a ella relativas, acompanhados das observações de que trata o aviso circular daquelle ministerio de 8 de janeiro do mesmo anno, junto por cópia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Dr. Bartholomeu Torquato de Souza e Silva, participou que tendo terminado no dia 9 do corrente a licença de que gozava; deixou por doente de reassumir logo o exercicio do cargo de promotor da comarca do Limoeiro, o que fez em 12 deste mez. S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o manda communicar á V. S. para seu conhecimento.

Despachos do dia 2? de agosto de 1863.

Requerimentos.

Antonio Lopes Guimarães.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João D... Mello Paixão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Cezar Cavalcanti de Albuquerque.— Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Alferes Francisco Genuino Simões. — Como requer.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO.

5 de agosto.

Se a questão poloneza não animasse em algum modo a estação morta, quasi nada teriamos de referir hoje.

Tão grande é o repouzo, actualmente, da politica europea e especialmente da allemãa debaixo da influencia da canicula.

Já relatamos em nossa ultima, que haviam sido expedidas as respostas russas, ás notas da França, Inglaterra e Austria de 18 de junho.

As primeiras noticias recebidas de Paris á respeito do conteúdo dessas respostas mostraram-se todavia erroneas. Bem longe de denotar disposições conciliantes, a Russia pelo contrario replicou d'uma maneira excessivamente grave.

As primeiras communicações de Paris tratavam de encobrir isso ao principio, para poder preparar os animos pouco á pouco á verdade, e assim impedir uma demasiada irritação dos mesmos e uma nova panica das bolsas. Desde então chegou ao conhecimento publico o pleno texto das respostas da Russia, e de novo ficou de cima a corrente bellicosa.

O conteúdo das notas russas, de differente redacção a cada uma das tres potencias, é em resumo o seguinte:

Relativamente aos seis pontos formulados conforme na parte principal, pela Inglaterra, França e Russia, ácerca das concessões a fazer a Polonia, o principe Gortschakoff reconhece que não se exige em geral nada de iniquo e impossivel, sendo até mesmo de accôrdo com as proprias intenções do imperador Alexandre.

Se todavia os mesmos eram propostos pelas tres potencias como meio para restabelecer a paz gravemente abalada na Polonia, a Russia, vira todo o negocio e declara não poder convir na sua execução, antes de achar-se restabelecida a paz. Primeiramente deveria achar-se segurada a autoridade russa na Polonia, e então poderia-se esperar da magnanimidade do imperador as concessões necessarias; mas antes não.

Naturalmente ninguem deixa de comprehender, que assim fica recusada a proposta das tres potencias.

Ainda mais positiva é a recusa do armisticio. A unica possibilidade de pôr um termo ao derramamento de sangue na Polonia, declara o principe de Gortschakoff mui seccamente, é a que os insurgentes deponham as armas. Uma outra suspensão das hostilidades não póde ser aceita pela Russia.

As tres potencias tinham proposto finalmente, para regular o modo de governo futuro na Polonia sob base dos seis pontos indicados, uma conferencia das oito potencias que assignaram a acta final no congresso de Vienna.

Tambem essa proposta foi rejeitada pelo gabinete de S. Petersburgo. Uma semelhante conferencia argumentam as notas de resposta só seria em seu lugar, se se tratasse de convencionar os principios geraes para a constituição da Polonia.

Mas esse convenio não é mais preciso, aceitando a Russia em principio os seis pontos da França, Inglaterra e Austria, e existindo por isso já um accôrdo a esse respeito.

A conferencia proposta das oito potencias, por essa razão, só teria de occupar-se com o detalhe da execução dos seis pontos, o que seria uma ingerencia da Europa nos negocios internos da Russia, o que de nenhum modo se póde soffrer em S. Petersburgo.

Por contra, a Russia está prompta para uma conferencia com a Prussia e a Austria ácerca da fixação das circumstancias da Polonia, tendo essas potencias, como participantes na divisão da Polonia, e possuindo igualmente antigas provincias do reino polonez, um interesse identico com a Russia na questão poloneza. Na nota dirigida ao gabinete de Vienna o principe Gortschakoff convida o mesmo formal e expressamente para uma conferencia em Petersburgo.

Ainda até o ultimo momento tinha-se esperado geralmente tanto em Paris como em Londres e Vienna, uma resposta condescendente. Tanto o ministro inglez como o francez em S. Petersburgo, ficaram sobremodo sorprehendidos, quando o principe de Gortschakoff antes da expedição das suas notas lhes déra conhecimento do conteúdo das mesmas, e ambos os enviados fizeram immediatamente observar ao ministro russo a desfavoravel impressão, que as suas notas deviam fazer, e como sobretudo a proposta d'uma conferencia separada, da Russia com a Prussia e a Austria, deixando de lado a França e a Inglaterra, causaria o maior desprazer em Paris e em Londres. Ao mesmo tempo elles exigiram uma declaração, se, e em como eventualmente as convenções d'uma conferencia das potencias orientaes deviam tambem ser apresentadas ás outras potencias para sancção; mas não receberam senão respostas evasivas.

Os dous ministros occidentaes tinham ajuizado mui acertadamente. A impressão das notas russas em Paris e Londres foi a mais desfavoravel possivel. Sobretudo em Paris se sentio como uma grave desfeita, a proposta de uma conferencia separada da Russia com a Prussia e Austria, não vendo n'isso outra cousa do que o plano aberto e formal do restabelecimento da santa alliança. Mas tambem em Vienna a nota russa encontrou decidido desagrado, e o conde de Rechberg apressou-se de expedir notas para Paris e Londres, já no segundo dia depois da recepção da resposta russa, para manifestar a sua rejeição da conferencia separada da Russia, e declarar que a Austria na questão poloneza nunca se separaria das potencias occidentaes.

Ao mesmo tempo o enviado austriaco em Petersburgo recebeu ordem por telegrapho de dar uma declaração no mesmo sentido ao principe Gortschakoff. O plano da renovação da santa alliança falhou d'essa maneira, e em lugar de separar a Austria da França e Inglaterra, o principe Gortschakoff só fizera que a mesma se unisse mais intimamente á ellas.

Desde então tem lugar mui vivas negociações entre Vienna, Paris e Londres acerca da linha de conducta para com a Russia.

Por este anno, achando-se ás portas o outono, que separa os portos russos do Baltico por meio do gelo, não é de pensar debaixo de todas as circumstancias, n'uma immediata acção bellicosa. Tambem não é ainda de modo algum familiar em Londres e Paris a idéa de uma guerra.

Em primeiro, lugar por isso, só será, e poderá ser, questão de passos diplomaticos. Se a Russia porém não ceder para o futuro, e não reparar a impressão das suas ultimas notas sobre o gabinete de Paris, os aspectos para a primavera proxima não são de modo algum de natureza pacifica.

Não póde haver duvida que o imperador Napoleão se acha excessivamente irritado pelas respostas russas, talvez que nunca esqueça ao gabinete de Petersbourgo o plano da evocação da santa alliança. Se a situação actual, vista a repugnancia da Austria e da Inglaterra contra uma guerra, não é ainda assás madura para nutrir esse plano, pode-se todavia tomar por certo, que a politica franceza fará todos os esforços possiveis para transformar a situação em seu sentido.

As gazetas francezas já se occupam com a ponderação das eventualidades de uma guerra contra a Russia, sem a Austria e a Inglaterra, e de uma alliança franco-italiana sueca-turca nesse caso.

A insurreição da Polonia acha-se ainda na antiga posição. Os combates continuam, e formam-se sempre novos bandos de insurgentes, mas nem o levantamento, nem o governo russo fazem progressos notaveis.

Segundo a emigração polonesa em Paris affirma, os polonezes ao resto poderiam continuar a luta do mesmo modo como ate agora, ainda por muito tempo, e sobretudo tambem durante o inverno.

No dia 2 do corrente teve lugar finalmente, a visita desde muito tempo esperada, do imperador da Austria a el-rei da Prussia, o qual se acha presentemente fazendo uma cura em Gastain. O imperador só era acompanhado por dous ajudantes, e nenhum ministro assistio a entrevista.

A visita so tem pois a importancia de um negocio de etiqueta, e nada a fazer com a politica. Isso naturalmente não impedia toda a sorte de conjecturas na imprensa.

Ante-hontem começou em Leipzig a segunda festa geral dos gymnasticos allemães. Reuniram-se para a mesma não menos de cerca 15 mil gymnasticos de todas as partes da Allemanha.

A dieta allemãa, em consideração da posição da questão dano-allemãa não terá ferias este anno. O termo para a resposta dinamarqueza á ultima resolução da dieta não decorreu ainda.

De uma resposta provisoria do gabinete dinamarquez á notificação do dita resolução pode-se deduzir entretanto, que por ora não se deve pensar em qualquer condescendencia em Copenhague.

Os membros magyares da dieta da Transylvania retiraram-se da mesma *in corpore*, debaixo de protesto contra a legalidade da dieta convocada pelo governo austriaco e reservando-se o antigo direito do paiz, não tendo apparecido em nenhuma das primeiras sessões da mesma dieta.

LISBOA.

13 de agosto de 1863.

Na folha official de 4 do corrente sahio o decreto que manda proceder á eleição de tres deputados, por estarem outras tantas cadeiras vagas na camara popular.

A eleição dos circulos de Elvas e Loulé verifica-se no dia 30 deste mez. A da ilha do Principe, será determinada pelo respectivo governador militar da provincia.

A sessão proxima é a ultima da actual legislatura.

Tem-se espalhado que o conde de Lavradio representante de Portugal em Londres pedira a sua demissão, e affirma-se que o duque de Saldanha irá substitui-lo naquelle posto diplomatico, indo para Roma o conde de Castro.

Os nossos politicos pretendem explicar estas transferencias e exoneração á luz dos interesses partidarios, o que não é de admirar. A politica activa está tomando ares nos suburbios de Lisbôa, e nas herdades provincianas. E' o costume nesta estação, em que as amenidades campestres tomam o lugar das distracções mais ou menos ruidosas dos certames em que as facções se estão exercitando constantemente nas outras quadras do anno.

— Na folha official foi publicado o decreto que apresenta no bispado de Macáo o Sr. José Luiz Alves Feijó, chantre da sé de Bragança, e deputado ás côrtes.

O bispo daquella diocese, o Sr. D. Jeronymo da Matta, tinha resignado a mitra.

— Ainda se não abrio á publica exploração a secção do caminho de ferro de leste á fronteira.

— No dia 6 deste mez subio á consideração do chefe do estado a consulta do procurador geral da corôa, sobre a legalidade que assiste ao governo para coagir os prelados do reino, como o tem feito, para cumprirem o decreto de 2 de janeiro ultimo, parecendo portanto mui proximo o desenlace deste conflicto.

— Diz-se que o parto de Sua Magestade a rainha está para muito breve.

A real familia regressou ha dias de Mafra para o paço da Ajuda, e affirma-se que por este motivo. Escuso dizer-lhe que todo o paiz faz sinceros votos pelo feliz successo da bondosa filha de Victor Emmanuel, a Sra. D. Maria Pia.

Esperam-se muitas graças e mercês por este fausto motivo.

— Toma corpo o boato de um proximo emprestimo de dous milhões esterlinos, que deve ser negociado no estrangeiro para fazer face aos encargos extraordinarios, autorisados, e de cujas autorisações o actual ministro da fazenda, o Sr. Lobo de Avila, não fez caso, como se mostrou na ultima sessão legislativa. Pessôas bem informadas me asseguram a veracidade da noticia.

— As acções do *Brasilian & Portuguese bank (limited)* continuam a ter premios. Foram tomadas em numero avultado pelos Srs. Fonseca, Santos & Vianna, Duarte Carvalho & C. e Ricardo J. Knowles.

Alguns amigos destes cavalleiros pediram-lhe para elles os contemplarem no numero de acções com que subscrevessem, ao que elles promptamente anuiram.

As pessoas que fizeram os seus pedidos já tarde tiveram de sugeitar-se ao premio de 2 e meio por cento por acção.

Os pedidos tem sido cada vez em maior numero, não obstante o premio subir todos os dias consideravelmente.

Segundo os estatutos, os fundadores deste estabelecimento de credito, são os Srs. Wiliam Bevan, George Brooking, James Grouther, commendador João José dos Reis, Frederick Youle, Frederick Rodwalde e Arthur White. Destes cavalheiros, o que tomou parte mais activa nesta fundação foi o Sr. Frederick Youle. O Sr. João José dos Reis tinha ido á Londres tratar da approvação dos respectivos estatutos.

= Na minha anterior fallava-lhe da edificativa festa escolar nos paços de Mafra, em que Suas Magestades el-rei e a rainha, e Sua Alteza o Sr. infante D. Augusto, tinham feito por suas mãos no dia 26 de julho, a distribuição dos premios aos alumnos da escola que fundára o chorado rei o Sr. D. Pedro V, tendo tido lugar tambem a inauguração do retrato do Sr. D. Pedro II, offerecido á mesma escola pela *Sociedade Madrepora* do Rio de Janeiro.

Eis o discurso de el-rei na distribuição dos premios:

« Alumnos da escola de Mafra !—Ao vir distribuir-vos os premios de vossos trabalhos, desejo dizer-vos algumas palavras.

« Aos mais adiantados para que progridam sempre com afinco nos seus estudos, porque o pão da intelligencia nunca sacia.

« Aos mais atrazados, que os premios que vêem distribuir aos seus companheiros os não desanimem, por não os terem podido attingir; mas ao contrario que os estimulem para que pela sua applicação e estudo se tornem dignos de igual distincção.

« Não me cançarei de aconselhar aos pais o cumprimento de um dos deveres mais sagrados— o de favorecerem a instrucção a seus filhos.

« Mandai vossos filhos á escola, que a utilidade será para elles, mas as benções do céo para vós.

« Ao terminar esta breve allocução, saibam os vossos professores, que seus trabalhos merecem minha approvação, e se elles se dedicam todos em instruir-vos, dedicai-vos vós por fazer-lhes honra. »

Vê-se desta primeira solemnidade da instrucção primaria, a que o Sr. D. Luiz preside, que S. M. seguindo o civilisador exemplo de seu irmão, de saudosa memoria, folga de excitar os pais de familia a proporcionarem o pão do espirito aos filhos com que a Providencia os abençoou.

— No dia 31 do mez passado, pelas 7 horas da tarde, houve recepção em grande gala no real paço da Ajuda, por ser o anniversario do juramento da carta constitucional e do nascimento de S. M. a Imperatriz do Brasil, viuva, duqueza de Bragança. Houve as salvas do estylo. A' noite illuminaram-se os edificios publicos.

— Foi creado pelo actual ministro da marinha, o activissimo Sr. Mendes Leal, um *museu de marinha*, ou archivo de gloriosas reliquias. Esta fundação de tanto valor n'um paiz colonial, e que tanto se ufana das tradições honrosas de heroicos feitos, foi confiada com muito acerto ao Sr. Joaquim Pedro Celestino Soares, director da escola naval, autor dos *folhetins maritimos e Epopeia Naval*, digno ornamento da marinha portugueza, tanto pelos dotes intellectuaes, como pelos serviços prestados á nação.

A escolha foi muito louvada, e não menos a iniciativa do pensamento de tal instituição.

— Sua Magestade el-rei, em demonstração do sentimento pela morte de S. A. R. o principe Frederico Guilherme da Prussia, primo-co-irmão de S. M. el-rei da Prussia, tomou luto por tempo de 4 dias, a começar do dia 8 do corrente, e ordenou que os seus criados e a corte tomem o referido luto.

— No dia 8 deste mez, pelas 6 horas da manhãa, começou a bordo da curveta *Infante D. João* a faine de metter mastros, a qual foi coadjuvada por mais de cem praças de diversos navios do estado. Diz-se que esta curveta deve estar prompta brevemente para ir a Inglaterra receber as machinas. Parece que a irá commandando o Sr. Carlos Testa, digno e zeloso 1º tenente da armada, a quem já foi confiada uma commissão identica, por occasião de se ter mandado a curveta *Sá da Bandeira* a Inglaterra para o mesmo fim.

— A bordo da não *Vasco da Gama*, fundeada no Tejo, foi estabelecida uma escola pratica, onde as praças do corpo de marinheiros, com os seus respectivos officiaes, e por destacamentos, recebam as necessarias instrucções nos exercicios e manejos de artilharia dos differentes systemas em uso nos navios do estado. Estes destacamentos principiarão pelas esquadras dos artilheiros marinheiros, e só recolherão ao quartel ou ao navio a que pertencerem, depois de promptos e adextrados, segundo as provas dadas no exame porque deve passar cada uma das respectivas praças. A instrucção consta de seis pontos, a saber: 1º, nomenclatura das boccas de fogo e seus accessorios nos differentes systemas, formatura e nomeação dos serventes, armando primeiro um só, depois os dous bordos; 2º, formatura a postos; guarnecer a um e aos dous bordos detalhadamente; atracar e desatracar nas diversas baterias; guarnecida a bateria n'um ou dous bordos, dividir em secções ou reforços, quér para abordagem, quér para incendio, quér para mosquetaria; 3º, exercicio de artilharia n'um só bordo, com... menor guarnição do que a competente; mudar uma ou mais rodas; noções rapidas e elementares de balistica; 4º, exercicio de bateria detalhado por tempos e a vontade; pentarias, alcances, como se medem cargas, projectis, seu effeito; conhecimento das alças de pontaria e sua graduação; 5º, exercicio na bateria de postos com as peças atracadas e as portas fechadas; montar e desmontar uma peça; substituir uma carreta; cada uma das praças commandará, por turno o exercicio e explicará as obrigações inherentes a cada voz do commando: 6º, exercicio de fogo: tiro ao alvo, fixo e fluctuante; graduação dos diversos instrumentos de pontaria e uso delles; avaliação de distancias.

A instrucção de artilharia será na parte applicavel, conforme as regras prescriptas no *guia do marinheiro artilheiro*, approvado por portaria do ministerio da marinha de 30 de agosto de 1862.

— Consta que foi exonerado do lugar de reitor da universidade o visconde de S. Jeronymo, sendo nomeado o digno par do reino Vicente Ferrer Neto de Paiva. Esta nomeação é acertadissima.

— Tendo o governo sido autorisado pela carta de lei de 9 de julho ultimo para reorganisar os estabelecimentos de instrucção militar dependentes do ministerio da guerra, foi nomeada uma commissão, de que é presidente o brigadeiro Palmeirim, e vogaes os majores Feijó, director interino da escola do exercito, e Dias, lente da mesma escola; João Chrisostomo de Abreu e Souza, do corpo de engenheiros e vogal do conselho das obras publicas; João de Andrade Corvo, lente e director interino da escola polytechnica; conselheiro Antonio Cabral de Sá Nogueira e do Dr. Antonio Joaquim Aleixo Paes, major de estado-maior, chefe da secção dos estudos; e incumbido de consultar quaes as disciplinas, e com que desenvolvimento devem estas ser cursadas no collegio militar, em harmonia com a instrucção preparatoria exigida nas escolas superiores; e quaes devem ser os melhoramentos ou antes o plano completo de reorganisação a seguir naquelle collegio e na referida escola, tendo em vista dar maior desenvolvimento a engenharia civil, conciliando tudo com a economia possivel.

Outra commissão foi encarregada de propor um plano de montepio para acudir ao futuro das familias dos militares fallecidos no serviço da patria. E' presidente o general Baldes, par do reino, e vogaes os deputados ás cortes, brigadeiro Palmeirim, Cyrillo Machado, majores Salvador da França e Camarate, o tenente de engenheiros Pinheiro Borges, e o primeiro official da alfandega municipal de Lisboa Custodio Manoel Gomes.

— O preço médio da substituição dos recrutas do exercito de terra no presente anno economico, foi fixado em 139$.

— Brevemente partirá, para Alter do Chão, o Sr. duque de Loulé, com seu filho o conde de Loulé, com o fim de inspeccionarem as candelarias reaes.

O presidente do conselho é estribeiro-mór.

— O Sr. Ernesto Biester dizem-me que prepara um novo drama em cinco actos intitulado *Fortuna e Trabalho*, para ser representado no theatro normal em beneficio da estimavel actriz Delfina. O protogonista do novo drama é um typographo, e a peça é dedicada á classe typographica.

Não posso deixar de apresentar-lhe, como digno de transcripção, o folhetim do Sr. Luiz Augusto Rebello da Silva (no *Jornal do Commercio* de Lisbôa, de 7 deste mez n. 2944) figura com distincção a par de outros do mesmo illustre escriptor e impressos na mesma folha.

Neste o consciencioso critico occupa-se do Sr. Mendes Leal, e especialmente do livro de que sahiram já dos prelos do Rio de Janeiro, os volumes I II, o *Calabar, historico brasileiro do seculo XVII*, a obra é um quadro completo e acabado dos primeiros transes com que a invasão hollandeza provou os brios e o amor da patria aos moradores de Pernambuco.

A analyse rapida mas vigorosa desta notavel producção no mesmo tempo que presta ao seu autor a merecida homenagem, revela no critico os dotes litterarios que de ha muito lhe asseguram, entre as illustrações contemporaneas um lugar não inferior ao seu nome.

Quantos escriptores se não dariam por felizes em serem julgados por tal mestre!

E não menos digno da menção um folhetim do Sr. Sabino Coelho no *Jornal do Commercio* sobre o volume de *Revelações* do Sr. Zaluar.

— Foi publicada a quarta cardeneta do VI volume do *Archivo Pitoresco* bello e muito instructivo semanario illustrado, que dirige o nosso amigo e esmerado cultor das lettras o Sr. Silva Tulio.

O n. 15 traz os *cantos fluminenses*, sobre a questão anglo-brasileira, e o n. 17 uma noticia sobre o *Hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia na cidade do Rio Grande do Sul*, com gravura, alem de muitos outros artigos interessantes.

Esta folha tem mantido os bons creditos de que ha muitos annos gosa, e justifica briosamente a merecida protecção que lhe concede a patriota *Sociedade Madrepora* destribuindo-a como donativo e estimulo de aproveitamento ás escolas de instrucção primaria e aos seus alumnos mais distinctos.

Excede já a SEIS MIL o numero de exemplares do *Archivo Pitoresco*, tomados pela civilisadora e muito benemerita *Sociedade Madrepora* do Rio de Janeiro, tanto para espalhar gratuitamente pelas aulas primarias deste reino, como para destribuir nesse imperio as classes populares.

— O conselho dramatico, reunido ha poucos dias concedeu o premio de 400$000 reis ao drama o *Jogo* do Sr. Biester, e o de 200$000 reis á comedia a *Sociedade Elegante* do Sr. João Ricardo Cordeiro Junior.

— Foi definitivamente nomeado director da casa da moeda o Sr. Sebastião Betamio de Almeida, illustre professor do instituto industrial de Lisboa, e chimico distincto. Aquelle estabelecimento carece de reformas notaveis que o Sr. Betamio ha de por certo propor aos poderes publicos. Algumas das mais urgentes, acabam de ser autorisadas pelo governo.

Sahio de Lisboa o duque de Penthievre, filho do principe de Joinville, á bordo da fragata americana *Macedonia*, onde serve como guarda marinha.

— Foi nomeado pelo governo uma commissão especial para representar em brevissimo prazo de tempo um projecto de regulamento que melhor satisfaça os interesses do municipio de Lisboa, em harmonia com as disposições do contrato feito com a *companhia das aguas*.

A commissão é composta do engenheiro da companhia o Sr. Placido de Abreu, do fiscal do governo na mesma empreza, o Dr. Jaime Larcher e do engenheiro inspector dos incendios, o Sr. Joaquim Julio Pereira de Carvalho.

— Falleceu em Lisboa o Sr. Frederico Ferreira, gerente da casa commercial de Perreira & Irmãos, de que é chefe o Sr. Visconde de Santa Isabel, actualmente em Paris.

— Continuam em grande escala as subscripções e donativos para acudir aos operarios das fabricas de algodão do Porto, que pela crise deste genero se acham a braços com a miseria.

Entretanto esperam-se de Inglaterra procedentes da India e China 158 navios que vem carregados com 428:175 balas de algodão; os mais retardados sahiram dos portos asiaticos a 13 de fevereiro ultimo. Vão pois sendo animadoras as esperanças de voltarem ao trabalho os individuos que, pela falta da materia prima de sua industria, houveram de soccorrer-se á caridade publica.

Por decreto de 15 do mez passado, (publicado ha pouco,) foi nomeado director geral dos proprios nacionaes o distincto jornalista e deputado ás côrtes o Sr. José Luciano de Castro. Foi redactor do *Jornal do Porto*.

— Continua patente a exposição industrial nos salões do theatro de D. Maria II (agora em férias.) A exposição foi promovida pela Associação Promotora da Industria Fabril. A imprensa tem-lhe consagrado importantes artigos.

A exposição foi aberta no dia 30 de julho: consta de tecidos de algodão, linho, lãa e seda. Este solemne acto foi honrado com a augusta presença de sua magestade el-rei D. Luiz I, que deu entrada na sala da exposição pouco depois das 4 horas da tarde.

Sua magestade foi recebido pelos ministros de todas as repartições, governador civil de Lisboa, chefe da repartição do commercio e industria, varios membros do conselho geral das alfandegas, jornalistas, representantes das associações da capital, expositores, e os membros da commissão directora da exposição com o seu presidente o Sr. Fradesso da Silveira, alguns dos vogaes do jury, examinador dos productos e diversos cidadãos de todas as jerarchias sociaes. Sua magestade examinou detidamente os productos expostos, percorrendo todo o salão e as galerias, ficando muito satisfeito pelo seu numero, optima qualidade e condicções de barateza com que pela maior parte são apresentados.

Muitos artefactos rivalisam em belleza com os productos de igual especie fabricados nos paizes em que a industria de tecelageno mais se tem desenvolvido. Os productos exhibidos pelos nossos fabricantes de sedas chamam a attenção dos visitantes.

N'esta especie, nos tecidos de lãas, e nas lãas, creio ter a exposição preenchido dignamente o seu fim. Escusado é dizer-lhe que nas rendas figura com subido primor a collecção de Peniche.

Em tecidos de algodão e tecidos mixto, vêem-se alli algumas peças denunciando já o apuro da nossa fabricação n'este genero. As provincias do norte exhibem bellos productos de linho, colchas magnificas etc. Tambem ha muito que admirar nas producções insulanas que figuram na exposição.

As apreciações dos productos detalhadamente, não são para este lugar, ainda mesmo que interessem á grande maioria dos seus leitores.

Fiquem sabendo, os que folgam sinceramente com os progressos d'este cantinho do occidente que a nossa industria fabril ganha terreno de dia para dia.

— No dia 20 do mez passado começaram os exames finaes do primeiro grão na escola normal primaria de Lisboa dirigida por Luiz Felippe Leite.

Os actos dos alumnos—mestres, a que assistiram alguns vogaes do conselho geral de instrucção publica, o reitor do lyceu nacional d'esta cidade e outras pessoas, foram muito satisfactorios, e já evidenciam triumphantemente que a instituição se acha implantada no paiz.

Entre os alumnos, foram approvados agora 8, sendo 6 com distincção. Alguns são africanos, devendo desde já, o governo remette-los, como professores, para as provincias ultramarinas, a que pertencem.

Em outubro devem fazer exame os dez alumnos—mestres que se matricularam em ultimo lugar.

Annunciou-se concurso de 30 dias para o provimento dos lugares de pensionistas e porcionistas vagos n'aquella escola.

Abrio-se em Lisbôa um emprestimo para a cidade de Bordeus, dividido em 200,000 titulos ao portador de cem francos cada um. Estes titulos tem de juro tres por cento por anno, pagaveis integralmente sem deducção de impostos; são amortisaveis em trinta e seis annos por meio de dous sorteios annuaes, sendo estes em 2 de janeiro a 1 de julho com premios de cem francos, 200:300, 500, 1:000, 10:000, 25:000, 500:000 e 100:000, em conformidade do prospecto mais minucioso, que se acha nas agencias. Terá lugar o primeiro sorteio a 2 de janeiro de 1864.

O reembolso dos titulos e o pagamento dos juros, será feito em Bordeus, Paris, Bruxellas e Francfor S. Main. Estes titulos são emittidos com os juros a vencer desde 1º de novembro deste anno, ao preço de noventa francos cada um.

Em Lisbôa, a subscripção está aberta em casa de Warburg & Dotti, rua do Ferregial de Cima n. 19 A.

— Consta que o Monte-Pio Geral de Lisbôa vai estabelecer uma caixa de seguros mutuos sobre a vida semelhante á *Tutelar* hespanhola, com as bases seguintes:

A associação é organisada entre os proprios associados, e segundo a classe a que pertencerem, se formam diversas sociedades, podendo entrar na caixa com as condições, ou de arriscarem o seu capital e juros, ou o capital somente, recebendo aos semestres os juros, ou salvando o capital, com o risco da perda dos juros, isto no caso do interessado haver fallecido antes de attingir a época marcada no seu compromisso social.

Estas tres combinações devem produzir os melhores resultados, e tanto mais vantajosos, quanto maior for o risco a que os socios se abalançarem.

As subscripções serão admittidas por 5, 10, 15, 20 e 25 annos, á vontade do subscriptor, e pelas quantias que se quizer, desde cinco mil réis até a somma que se offerecer.

Os capitaes que entrarem na caixa serão logo invertidos em inscripções de juro de tres por cento, ficando inalienaveis até ao tempo das liquidações.

Os direitos de administração serão os mais modicos possiveis, porque o fim do Monte-Pio Geral é propagar o espirito de associação, apostatar as bôas doutrinas no que diz respeito ao amor das familias, pedra angular do edificio social, e concorrer para que este paiz tenha mais uma instituição vantajosa, economica e civilisadora.

Os socios que concorrerem a inscrever-se no espaço de quatro mezes depois dos estatutos approvados pelo governo, pagarão apenas dous por cento, com relação á somma total das suas subscripções; e os que se filiarem depois, darão quatro por cento, mas com a faculdade de os pagarem em prestações cada trimestre.

O *Jornal do Commercio*, escrevendo ha poucos dias a respeito desta recente fundação, acrescentava: « Folgamos de saber que esta nova sociedade tem sido saudada com enthusiasmo pelo publico, e que ja se acham depositadas algumas sommas destinadas para a caixa de seguros mutuos.

« É de esperar que os vossos compatriotas residentes no imperio do Brasil não deixem de inscrever com sommas importantes, n'uma sociedade toda portugueza, e da qual pódem usufruir grandes lucros. »

— O governo para de algum modo providenciar ao máo exemplo de se annunciar nos periodicos a venda de generos pelos pesos antigos, o que ainda mais difficulta a adopção do novo systema legal, resolveu que os inspectores dos pesos e medidas chegassem a um accordo com os proprietarios das folhas publicas para acabarem com este inconveniente.

Os delegados de inspecção dos pesos e medidas teem prestado optimos serviços tanto na inspecção de que estão encarregados, como á instrucção publica pelas informações e estatisticas que tem remettido, dos diversos pontos do paiz, sobre o estado actual e frequencias das aulas.

Estes trabalhos publicados pela imprensa, sobretudo na *Federação*, excellente semanario de artistas e operarios, dá muita luz á administração superior.

Tambem tem aquelles funccionarios feito bom serviço em promover a expedição dos productos da industria nacional para a exposição actualmente aberta em Lisbôa, por inciativa da associação Promotora da Industria Fabril.

— Acaba de ser decretado que no dia 31 de dezembro d'este anno se proceda em todo o paiz ao recenseamento geral da população. E' uma medida importantissima, e de que se devem colher grandes resultados para os trabalhos de estatistica que a repartição competente pretende realisar, e a quem são já devidas estas medidas. Os individuos que se acham á testa d'esta repartição teem dado documentos de que desejam ser uteis á sua patria.

A repartição da estatistica (no ministerio das obras publicas) tem um pessoal intelligente e activo.

— Affirma-se que o Sr. ministro das obras publicas encarregára os Srs. marquez de Ficalho, José Maria Eugenio d'Almeida e João de Andrade Carvo, para em commissão o aconselharem sobre a conveniencia de optar pelo monopolio, ou pela liberdade, no systema que se deve seguir, em vista da lei para a fundação dos estabelecimentos de credito hypothecario.

O *Diario de Lisboa* de 6 do corrente, publicou a carta de lei que autorisa o governo a reorganisar a bibliotheca nacional de Lisboa.

— S. M. el-rei resolveu assistir no dia 11 do corrente pelas 11 horas, em S. Vicente á missa e trasladação dos restos mortaes do duque da Terceira, para o lugar que por especial determinação regia lhe foi determinado e assim se manda publicar, para que os generaes residentes na capital, os commandantes dos corpos de guarnição de Lisboa e dos batalhões nacionaes, os respectivos officiaes e os mais officiaes e empregados das repartições dependentes do ministerio da guerra, possam concorrer a ceremonia funebre.

— O *Diario de Lisboa*, folha official do governo, fez no dia 10 a seguinte rectificação:

« Uma folha portuense publicou ultimamente, « uma correspondencia do Rio de Janeiro, datada « de 13 de julho proximo findo, em que se diz ter « sido aggredido por um individuo o ministro de « S. M. Fidelissima naquella côrte. *Estamos autorisados a declarar que semelhante noticia é destituida de fundamento.* »

Noticias destas não se devem dar sem completo fundamento, e muito bem fez o governo em rectificar immediatamente o boato.

— Foi ultimamente agraciado por S. M., com o grão de cavalleiro da ordem de Christo o Sr. Thomaz José de Araujo Malheiros, residente no Rio de Janeiro.

— O regimento de infantaria n. 10 teve ha pouco um dissabor pelo conflicto occorrido no paço de Mafra entre os officiaes do destacamento que alli estava fazendo a guarda de honra a SS. MM. do que resultou um ligeiro motim da tropa.

A officialidade do corpo que todavia, é um dos que maiores creditos gozam de bem disciplinados foram ha dias ao paço da Ajuda significara a el-rei o quanto a magoava aquella triste occorrencia. O Sr. D. Luiz I agradeceu e louvou aos pundonorosos officiaes do regimento 10 o seu procedimento.

Veio para Lisboa, da cidade do Porto, depois de uma digressão que fez pelo Minho, o distincto pianista brasileiro, o Sr. Ricardo Ferreira de Carvalho, que tão applaudido fora no theatro de S. João. No dia 16 parte para Paris o estimavel artista.

Este reciproco acolhimento dos artistas dos dous paizes co-irmãos, confirma e estreita cada vez mais os vinculos de fraternal affecto entre os dous povos.

— Por um acto solemne, declarou o rei africano Orazdo, de Orango (Bissau) reconhecer, como

sempre reconheceu, o governo portuguez directo senhor e possuidor da ilha de Bujago e de todos os ilhéos pertencentes á mesma ilha; que el-rei de Portugal podia nesse territorio estabelecer feitorias, fortalezas e o que bem lhe parecesse. Declarou mais o mesmo rei que não consentirá, sem licença do governo portuguez que os estrangeiros estabeleçam feitorias no referido territorio. Foram testemunhas do acto Endacumu Lopes, grande do reino de Orango e enviado do rei Amburcu, Ambrosio Uvaningui Lopes, Aiguem Lopes, juiz do povo de Orango Untumbé; Whequitiani; el-rei Uquebe e o Sr. Bonifacio Rodrigues. Todos estes reis e grandes do reino assignaram de cruz.

— Um grande proprietario de Castello de Vide, o Sr. João Diogo Juzarte de Siqueira e Saneiro acaba de fundar naquella localidade um *asylo para cegos*, á expensas suas, sob a invocação de Nossa Senhora da Esperança. O Sr. João Diogo, tendo-lhe morrido a esposa e filhos, deixa parte da sua fortuna aos mais infelizes individuos da sociedade. É o primeiro asylo deste genero que se funda em Portugal.

— No Algarve as figueiras novas teem sido accommettidas de um insecto encarnado e redondo que as tem prejudicado muito, assim como ao fructo. As folhas entram a resequir e cahem. Parece que é o resultado da grande secca que tem havido.

— No dia 12 sahiu para o Mediterraneo para instrucção e exercicio uma divisão naval commandada pelo digno almirante João da Costa Carvalho.

O *Mindello* acompanhara os outros navios nos exercicios, tendo ordem de se retirar pouco antes para ir buscar el-rei o Sr. D. Fernando e conduzir S. M. á Portugal. Na divisão vai um grande numero de aspirantes de marinha.

A actividade que vai agora no nosso arsenal da marinha tem despertado justos encomios de tyrios e troyanos.

Não ha memoria de se ter alli observado jámais tamanha faina de trabalho. O Sr. Mendes Leal, ministro da marinha e ultramar, por esta actividade, pela energia e prudencia com que se occupa dos negocios commettidos ao seu zelo e responsabilidade, tem recebido inequivocos testemunhos que bastante o devem ter lisongeado.

Segundo as ultimas noticias da ilha do S. Miguel que tenho á vista, foi alli de verdadeiro rigosijo o dia 24 de junho ultimo. Foi á grande docka o primeiro navio, e descarregou com toda a felicidade á prancha a escuna *Wite*; o navio a que fica vinculada a gloria de ser o primeiro dentro daquella magnifica muralha, arvorou em signal de festa o pavilhão inglez, ficando embandeirado em quanto durou o trabalho da descarga. Na extremidade da plataforma tremulavam tambem as bandeiras portuguezas, italiana e ingleza, e em toda a sua extensão muitas outras embellezavam mais aquella inabalavel muralha, como que saudando o genio do trabalho, por esta já importante conquista, feita nos dominios do Oceano.

— Para o fim do mez corrente deve inaugurar-se junto ao paço de Mafra, o *asylo das filhas dos soldados*. Diz-se que el-rei o Sr. D. Luiz promettera que os alumnos que mostrassem intelligencia e talento não vulgar seguiriam, á expensas do real bolsinho, cursos superiores. A direcção do asylo está confiada ao benemerito e intelligente capitão Salgado.

Acaba de se pôr um termo aos estragos e deshumanidades que o sanguinario regulo Manuéva praticava diariamente no districto de Lourenço Marques, provincia de Moçambique.

Da proclamação que o governo Onofre Lourenço de Andrade fez aos povos do districto, merece muito copiar-se o curioso excerpto que noticia o triumpho:

« A justa guerra que se emprehendeu contra o tyranno e sanguinario regulo Manuéva, que se considerava successor do tão célebre e fallado potentado Manicusse, triumphou gloriosa nos campos de Moamba, além do rio Icommate. A mortandade inimiga foi grande, e da nossa parte apenas temos a lamentar a sentida perda de quarenta e sete valentes caçadores mortos e cincoenta feridos.

« A constante perseverança e os assiduos e desvelados esforços que se empregaram, coadjuvados pelos valiosos auxilios subministrados por S. Exc. o Sr. governador geral da provincia, deu em resultado a obediencia deste vastissimo sertão á bandeira portugueza, e hoje, graças á Providencia, o acatamento á todos os portuguezes é profundo como o terror que as nossas armas infundiram naquelles barbaros. Manuéva póde outra vez refugiar-se nas terras do regulo Mussuate, porém com muito pouca gente, porque grande parte dessa fôra apresentar-se á Musilla, cansada já de tanto soffrer.

Este extraordinarissimo e maravilhoso acontecimento, a primeira vista parece difficil pela pouca força européa de que dispunhamos para desthronisar tão audacioso selvagem, mas com essa mesma pouca força mostramos aos olhos do mundo que não desmereciamos das glorias dos nossos antepassados. Os sertões acham-se abertos por toda a parte; deste ponto ao Zambeza, poder-se-ha transitar livre de extorsões de todos os cafres.

« Os parabens que vos dou agora, por termos colhido tão feliz resultado, são acompanhados dos meus mais sinceros e cordeaes agradecimentos pelo patriotico interesse que sempre vos observei nesta proveitosa luta, da qual só o futuro poderá demonstrar a grande proficuidade, avaliando com justa razão a posteridade a nossa longanimidade. O regulo Musilla que hoje está á testa daquelle rico e extenso potentado, deve o seu triumpho ás armas portuguezas, e por isso tornou-se subdito e tributario da corôa de Portugal, condição que por mim lhe foi imposta, quando em 1 de dezembro de 1861 pedio e obteve auxilio deste governo.»

P. S.—O *Globe* de Londres, diz que lord Russell não prometteu que Mr. Christie, antigo representante da Inglaterra na côrte do Rio de Janeiro, deixaria de voltar para aquella cidade.

Esta noticia, annunciada aqui por um despacho telegraphico, produzio má impressão.

Entretanto no discurso de encerramento do parlamento inglez lido pelos commissarios da rainha, encontrava-se o seguinte a respeito da questão anglo-brasileira:

« O imperador do Brasil julgou a proposito romper as relações diplomaticas com a rainha, porque ella não satisfizera a uma reclamação, á qual julgara que não era possivel acceder.

« A rainha não deseja a continuação desta ruptura, e desejaria vêr o restabelecimento das suas relações com o Brasil. *L.*

A' ultima hora.

As noticias que pude obter-lhe poucas horas antes de se fechar a mala tem não pouca importancia:

— Corre como certo que o governo retira o nosso ministro na côrte do Brasil, substituindo-o pelo Sr. conde de Thomar.

— Espera-se n'um dos primeiros paquetes que d'ahi chegar o Sr. Nazareth, o qual segundo se affirma havia participado ao governo que assim o faria por motivos ponderosos. Dizia-se esta noute que o actual e antigo consul portuguez em Pernambuco, o Sr. José Henriques Ferreira está nomeado para o lugar de consul geral, sendo definitiva a exoneração do Sr. barão de Mereira. Indigita-se para o consulado portuguez em Pernambuco o Sr. Antonio de Almeida Campos, antigo consul de Portugal em Liverpool, cavalheiro respeitavel e bem conhecido nesse imperio, segundo affirmam.

— Diz-se que a divisão naval que hontem sahio para fazer exercicio no alto mar, sob o commando do almirante graduado, o Sr João da Costa Carvalho, levara instrucções para se approximar da foz do Douro. Pretendem alguns rumores de tentativas que se manejam para ser alterada na provincia do Minho a ordem publica. Dando-lhe esta noticia com reserva, não me responsabiliso pelo seu completo fundamento.

— Dá-se como certo que a curveta *Estephania*, que faz parte da esquadra de instrucção, irá logo que recolher, de estação para o Brasil.

— Antes de hontem parece que S. M. a rainha apresentára symptomas que fizeram suppor estar muito proxima a hora de ter o seu bom successo.

Não se realisou comtudo, esperando-se porém que já se não demore muitos dias.

A importante saúde de SS. MM. e alteza real é bôa.

— Affirmaram-me que o Sr. Antonio José de Avila, ministro de estado honorario e conselheiro de estado effectivo, vai partir para Turin, e tambem o Sr. Dr. Mathias de Carvalho, para representarem Portugal no congresso de estatistica. Assevera-se tambem que o Sr. Fontes Pereira de Mello vai ser incumbido de uma missão, não menos importante para fóra do paiz.

— O Sr. D. Francisco Gumiar, (irmão do conde d'este titulo,) e tenente-coronel do exercito, foi hoje chamado ao paço, onde el-rei o Sr. D. Luiz se dignou convida-lo para seu ajudante de campo.

— Sobre a debatida questão do monopolio do tabaco, que, segundo se tem dito nestes ultimos tempos, seria abolido, e declarada livre a fabricação e venda, circula ultimamente que será ainda por esta vez dado o contrato de arrematação, como actualmente se encontra.

— O ministro do reino, Anselmo Brancamp vai passar quinze ou vinte dias em França. O Sr. Gaspar Pereira da Silva, ministro da justiça, ficará interinamente com a pasta do reino.

— Diz-se que vai ser rescindido o contrato com a empreza para o fornecimento das aguas da capital. A companhia morreu á sêde. Não tem a agua que prometteu, nem a póde licitamente obter sem enormes expropriações. O certo é que tem subido de ponto os clamores de diversos e numerosos proprietarios dos arrebaldes de Lisbôa, contra a empreza, a qual, segundo elles, se dispunha sem o seu consentimento a derivar para os encanamentos e depositos da empreza, aguas que não foram expropriadas e pagas devidamente.

— Uma grande nova para o funccionalismo e a mais recente que se apregôa, com bons fundamentos, é que no futuro orçamento da receita e despeza geral do estado, será a receita igual á despeza, desapparecendo portanto o *deficit*. Acabar-se-ha, pois, com as decimas e deducções aos empregados. Realmente é absurdo que os vencimentos sejam nominaes. A administração passada tinha eliminado todas as deducções nos ordenados até 300$ annuaes; e cinco por cento nos mensaes elevados; quando a medida a que me refiro se levar á effeito (o que se espera para julho de 1864) haver-se-ha melhorado, quanto possivel, a situação de todos os servidores do paiz, que, daquella cifra para cima ainda pagam 15 por cento.

Algumas folhas periodicas de significação politica assás consideravel, como a *Gazeta de Portugal*, tem recentemente apoiado o ministerio.

O emprestimo projectado, a que n'outro lugar desta (já bem longa carta me refiro) foi applaudido por aquelle jornal, bem como outras medidas de bastante alcance governativo.

Está-se imprimindo um folheto ministerial publicado pelo Sr. Ricardo Guimarães, onde se comparam os actos desta administração.

— Afinal, o governo depois de ter nomeado arbitros para decidirem se devia a empreza constructôra dos caminhos de ferro de norte e de leste, coagida a mandar construir o segundo taboleiro nas pontes, ainda mesmo antes da collocação da segunda via nos caminhos de ferro, resolveu que deviam ser desde já collocados os duplos taboleiros nas pontes.

Foram nomeados arbitros por parte da empreza os Srs. Antonio de Serpa e Areolas;—por parte do governo os Srs. Branco e Margiochi, e de desempate o Sr. Reis e Vasconcellos, conselheiro de estado.

Este procedimento energico do governo com a empreza Salamanca, e com a companhia das aguas, tem-lhe grangeado as mais positivas adhesões.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

10 de agosto 1863.

A' respeito do que se passou nas diversas matrizes temos as seguintes informações.

« Encerraram-se placidamente os trabalhos do processo eleitoral nas freguezias do Sacramento, S. José, Santa Rita, Engenho-Velho, Candelaria e Gloria. Na freguezia de Santo Antonio, ás 3 horas da tarde, suscitando-se questão entre os membros da mesa, na qual tomaram parte alguns cidadãos, houve um tumulto ao qual seguiram-se vias de facto. Restabeleceu-se pouco depois a ordem, sendo pela mesa suspensos os trabalhos do dia ás 4 horas da tarde, antes de se findar a primeira chamada dos votantes.

« Na freguezia de Santa Anna, ás 3 horas da tarde, movendo-se duvidas sobre a identidade do votante João José da Costa, enquanto a mesa tratava de fazer averiguações á respeito, Malaquias Cordeiro de Castro fazendo opposição ao votante arremessou uma cadeira sobre Salustiano Felisberto do Amaral, dahi resultando motim e perturbação da ordem, que cessou independente do emprego de força, suspensos pela mesa os trabalhos do dia, logo depois estando concluida a primeira chamada dos votantes de 15 quarteirões.

« Na freguezia da Lagôa concluio-se a segunda chamada dos votantes, tendo-se dado apenas um ligeiro barulho, occasionado pelo facto de pretender um individuo trocar a lista de um votante, barulho que se applacou com a simples admoestação da autoridade.

« Na freguezia de S. Christovão ás 3 1/2 horas da tarde havendo questão entre alguns cidadãos ácerca da aceitação da cedula de um votante, originou-se por tal motivo um tumulto entre elles, do qual resultou ficar um levemente ferido na cabeça, e o outro na face; proseguindo entretanto os trabalhos eleitoraes, que forão suspensos ás 5 1/2 horas, finda a 1.ª chamada. »

— 11 —

A respeito do que occorreu nas diversas matrizes temos as informações seguintes:

« Na freguezia de Santa Rita, logo depois de aberta a urna, declarou o mesario João Mauricio Belém achar-se ella violada, e sendo isto impugnado pelos demais membros da mesa que asseveraram estar a urna intacta, houve um motim em consequencia do qual retirou-se o dito mesario, sendo rodeado por um grupo de povo até fóra da igreja.

« Regressando depois o mesmo mesario, e reassumindo na mesa o seu lugar, proseguiram com calma os trabalhos, que foram suspensos ás 4 horas da tarde.

« Na freguezia da Gloria suscitou-se um ligeiro tumulto, que foi de prompto apaziguado.

« Na freguezia de Santo Antonio, quando se fazia a chamada do 11.º quarteirão, um cigano quiz votar pelo desembargador Diogo Teixeira de Macedo; não conseguindo-o, retirou-se, tomando entretanto a autoridade as convenientes notas para ulterior procedimento, visto o dito cigano ser conhecido. Na 2.ª chamada appareceu um individuo de nome semelhante, mas verificou-se que laborava em engano, e não se prevalecer da occasião para votar com o nome supposto.

« Nesta freguezia e nas do Sacramento, S. José, Engenho Velho, Lagôa e Candelaria, suspenderam-se os trabalhos do dia sem ter havido novidade. Terminando na 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª freguezias a segunda chamada de votantes, na 5.ª, 6.ª e 7.ª a ultima chamada e o começo da apuração de votos.

« Nas freguezias do Campo Grande, Jacarépaguá, Irajá, Guaratiba e Curato de Santa Cruz, reinou hontem a ordem durante os trabalhos eleitoraes. »

Consta que por ordem do dia do ministerio da marinha foi suspenso do commando do vapor *Paraense* o Sr. capitão-tenente Delphim Carlos de Carvalho.

—12—

Terminou hontem em paz a terceira chamada dos votantes nas parochias do Sacramento, Gloria, Santa Rita, Guaratiba, S. José, Engenho-Velho e S. Christovão, proseguindo-se em algumas dellas na apuração das cedulas recebidas.

Nas matrizes de Santo Antonio e Sant' Anna findou sem novidade a segunda chamada, devendo-se hoje effectuar a terceira.

Nas freguezias da Lagôa, Santa Cruz e Paquetá concluio-se em boa ordem a apuração.

Consta que forão agraciados por S. M. o Imperador com differentes grãos da ordem da Rosa os seguintes funccionarios belgas:

Carlos Rogier (ministro de estrangeiros), grã-cruz; barão de Lambermont, dignitario; Jules van Praet, idem; conde P. Borchgrave, commendador; Alfredo de Brouckére, idem; barão Oscar de Mesnil official; Jules Devaux, idem.

Por decretos de 5 do corrente mez:

Foram nomeados: o Dr. Guilherme Henrique Theodoro Schiefler para o lugar de professor da cadeira de allemão do instituto commercial do Rio de Janeiro, e o bacharel Felippe da Motta de Azevedo Correa para o de professor da cadeira de inglez do mesmo instituto.

Foi permittido aos padres Macario Cesar da Alexandria e Souza e Manoel Corrêa de Figueredo, parochos collados, este na igreja do Espirito-Santo do municipio da Barra-Mansa, e aquelle de Nossa Senhora da Piedade do Inhomirim da villa da Estrella, ambas da diocese e provincia do Rio de Janeiro, o permutarem entre si as respectivas freguezias.

Foi concedida a pensão de 20$ mensaes ao soldado da guarda nacional da provincia do Ceará, Thimotheo Francisco de Souza, que ficou aleijado de ambas as mãos oppondo-se á fuga de um preso.

Foi exonerado a seu pedido o bacharel José Antonio Pimenta Bueno Junior do cargo de secretario do governo de Rio de Janeiro, e nomeado para o mesmo cargo o Dr. João Antonio de Souza Ribeiro.

Foi nomeado Felicissimo Franco Ferraz para o lugar de agente do correio da villa de Santa Isabel, em S. Paulo, por demissão concedida a Fabiano Antonio da Silva.

Foi concedida a gratificação de 120$ ao agente do correio da villa de Guarycuhy, antiga freguezia da barra do Rio das Velhas, em Minas, Carlos Ulysses Monteiro de Messias.

— 13 —

O processo eleitoral tem proseguido tranquillamente nas diversas freguezias da côrte.

No Sacramento e em S. José começou-se a apuração.

Em Sant'Anna concluio-se a terceira chamada de votantes, tendo-se recebido 1,022 cedulas. Começa hoje a apuração.

Em S. Antonio terminou tambem a terceira chamada, tendo-se recebido 645 listas. Na chamada do oitavo quarteirão appareceu um individuo que votou, sem opposição da mesa, com o nome de Joaquim Manoel da Silva, não sendo o proprio, segundo informou o respectivo inspector de quarteirão. A apuração principia hoje.

Na Candelaria concluio-se a apuração, tendo-se recebido 471 cedulas.

Além dos funccionarios belgas, cujos nomes publicamos hontem, foram agraciados por S. M. o Imperador com o habito da ordem da Rosa os seguintes senhores;

Carlos Frederico Meissner, botanico;

Eduardo Fenzl, professor de botanica e director do jardim botanico e do gabinete de historia natural de Berlim:

Vaisse, censor e chefe do ensino no instituto dos surdos mudos de Paris.

Reunido hontem o conselho supremo militar de justiça para julgar o processo do immediato e dous officiaes da corveta *Paraense*, confirmou a sentença do conselho de guerra, absolvendo o capitão tenente Basilio Antonio de Siqueira Barbedo e o primeiro tenente Helvecio de Souza Pimentel, e reformou-a absolvendo tambem o primeiro tenente José Marques Guimarães.

Lê-se no *Commercio do Paraná*, de Paranaguá, de 25 do passado:

« O capitão D. Carlos Baltazar da Silveira, com os officiaes do vapor de guerra *Maracanã*, fizeram um exercicio de alvo na fortaleza da Barra desta cidade. O ponto de alvo era em um estrado de madeira collocado na distancia de 1 e meia milha da fortaleza, nas pedras chamadas *Baléas*.

« O exercicio correu bem, e appareceram pontarias muito exactas.»

— Lê-se na mesma folha de 1 do corrente:

« As bexigas tem recrudescido ultimamente.

« Desde o principio da epidemia até hoje tem sido tratados pelos medicos cerca de 250 pessoas, fallecendo destas 41.

« Supponos que o numero dos que tem soffrido excede a 400, porque não incluimos aqui os que tem sido tratados por curandeiros, e os de fóra da cidade.»

— O hiate *Nossa Senhora da Penha*, que deste porto seguio carregado de telha com destino a Tijucas, perdeu-se na entrada da barra, indo escangalhar-se em cima do banco, sem que nada se podesse aproveitar.

« A tripolação foi salva milagrosamente.»

14

Por portarias de 12 do corrente foram nomeados:

Procopio do Carmo Ribas, para agente do correio de Chapeco, na provincia do Paraná, por demissão concedida a Manoel Carlos Taborda.

Josias Eustaquio da Silva, para ajudante do agente do correio de Santa Luzia, na provincia de Sergipe.

Eustaquio Tobias da Costa Magalhães, para ajudante do agente do correio da villa Maria, na provincia de Mato-Grosso.

A camara municipal resolveu ir hoje ás 5 horas da tarde felicitar a S. M. o Imperador por ter sido preservada a sua augusta pessoa, no desastre occorrido ultimamente na fortaleza de S. João.

Refere uma pessoa chegada hontem da Victoria, capital da provincia do Esperito Santo, que, por occasião de alli proceder-se na matriz á eleição primaria, foi roubada a urna, que já continha noventa e tantas cedulas, depois de grande tumulto e de alguns ferimentos, e que após isto dividirão-se os dous partidos, indo o conservador continuar a eleição na casa da camara, e ficando o liberal na matriz, para onde foi nova urna.

Na capella do imperial Instituto dos Meninos Cegos será celebrado amanhãa, as 9 horas da manhãa, um *Te-Deum* em acção de graças por ter sido preservada a augusta pessoa de S. M. o Imperador no desastre occorrido ultimamente na fortaleza de S. João.

Cantarão nesse acto os alumnos do Instituto.

Pelo mesmo motivo resolveu o conselho da Imperial Sociedade Auxiliadora das Artes Mecanicas e Liberaes e Beneficente mandar celebrar um *Te-Deum* na igreja da veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, no dia que Sua Magestade designar.

— 15 —

Por decretos de 7 e 8 do corrente foram nomeados:

O bacharel Francisco Xavier da Silva, juiz municipal e de orphãos do termo de Guarapuava, na provincia do Paraná.

O alferes reformado José Estanislão de Oliveira, coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios de S. João do Rio Claro, Brotas e Araraquára, da provincia de S. Paulo.

João Ferreira da Fonseca, major commandante do esquadrão de cavallaria n. 17 da guarda nacional da provincia de Minas Geraes.

Os capitães João Jacintho de Aguiar Pinto Coelho e Rodrigo Alves de Souza Coutinho, majores ajudantes de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios da Santa Barbara e Caethé, da mesma provincia.

Concedeu-se passagem para o serviço da reserva a João Baptista Freire, capitão cirurgião mór do commando superior da guarda nacional dos municipios da França, Batataes e Casa Branca, da provincia de S. Paulo, ficando aggregado ao terceiro batalhão do mesmo serviço.

Foi suspenso do exercicio do respectivo posto, por tempo indeterminado, o tenente-coronel commandante do terceiro corpo de cavallaria da guarda nacional da provincia do Paraná, Antonio Alves de Oliveira.

Por decretos de 11 e 12 do corrente:

Concedeu-se aos segundos cirurgiões do corpo de saude do exercito Drs. Francisco de Souza e Oliveira, e João Maria Lopes da Costa a demissão que pediram do serviço militar.

Foi reformado, na conformidade do § 1.º do art. 9.º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, o alferes do batalhão de deposito Camillo Henrique Martins, por soffrer molestia incuravel que o tornava incapaz de todo o serviço.

— 17 —

Hontem, ás 9 horas da manhãa, embarcaram SS. MM. e AA. II. no arsenal de marinha, e acompanhados dos seus semanarios e dos Srs. inspector do arsenal, capitão do porto e ajudante e da Sra. condessa de Barral, foram a bordo da curveta *Nitheroy*, onde, sendo recebidos pelos Srs. chefe do quartel-general da marinha, commandante e officiaes do navio, assistiram á missa e ao exercicio de artilharia, e visitaram todas as repartições desse vaso de guerra.

As 12 3/4 horas da tarde regressaram SS. MM. e AA. II. ao arsenal, donde logo se retiraram.

Por decreto de 12 do corrente mez foi concedida ao professor da primeira escola publica de instrucção primaria para o sexo masculino, da freguezia de S. Christovão, Joaquim José Cardoso de Siqueira Amazonas, a gratificação annual de 240$, por contar mais de 15 annos de effectivo exercicio no magisterio.

Por cartas imperiaes da mesma data foram naturalisados cidadãos brasileiros os subditos portuguezes Manoel de Souza Silva Serodio e Severino Manoel de Faria Falcão.

Pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, officiou-se ao director da 4.ª directoria em 11 do passado para, á vista da alteração do serviço da estrada de ferro de D. Pedro II, ordenar o seguinte:

1.º Que além do carteiro, que hoje segue diariamente no trem que vai até Macacos, e que continuará do mesmo modo, outro carteiro siga no trem das estações sub-urbanas até Sapopemba, levando a respectiva correspondencia, sendo creado um para esse fim, quando não seja possivel fazer o serviço com o numero actual, o que, porém, aliás muito lhe recommendo.

2.º Que os carteiros, quer do trem sub-urbano quer da linha geral, sigam nos trens da manhãa.

3.º Que tanto no trem sub-urbano como no geral siga não só a correspondencia expedida pelo correio central, e os jornaes da manhãa, que para esse fim poderão ser levados á mesma estação, indo logo separados das typographias, os que tiverem de seguir pelo trem sub-urbano, e os que tiverem de seguir pelo trem geral, sem o que não seguirão.

4.º Que além do carteiro actual, siga mais tambem diariamente no trem geral outro carteiro com as habilitações necessarias para fazerem a separação da correspondencia, afim de poderem deixar em cada uma das estações a que dellas tem de partir para seus destinos.

O carteiro empregado neste serviço, além da diaria de 2$, perceberá mais 1$ tambem diarios. Se não fôr possivel com o numero actual dos carteiros acudir á este serviço, será nomeado mais um.

5.º A mala de Macacos seguirá até Belém entregue aos carteiros do trem geral: em Belém será por elles entregue ao chefe do trem dos Macacos, que a conduzirá, trazendo a da agencia semelhantemente até Belém, onde a entregará aos carteiros.

6.º A mala de Vassouras seguirá diariamente, e as mais como até agora,

Da ordem do dia n. 361, publicada a 12 do corrente pela repartição do ajudante-general consta o seguinte:

Portaria.—Declarando ao conselho supremo militar que no caso de achar-se um dos corpos do exercito destacado em lugar tão distante da capital da provincia em que estiver o mesmo corpo que não possa, sem grave inconveniente para o serviço publico, o auditor de guerra irlá funccionar nos conselhos de crimes capitaes, deve esse facto considerar-se um dos impedimentos previstos pelo decreto n. 418 de 21 de junho de 1845, para ser nomeado algum outro ministro ou advogado nas circumstancias estabelecidas no mesmo decreto.

Nomeações.—Do Sr. marechal de campo visconde de Camamú, para inspeccionar o 4.º batalhão de infantaria.—Em 3 do corrente mez.

Dos Srs. major do corpo de artilharia de Mato-Grosso, Francisco da Costa Rego Monteiro, para commandar interinamente a fortaleza da Lage.—Em 4 do corrente mez.

Capitães do 1.º batalhão de artilharia a pé, Luiz Henrique de Oliveira Ewbank, e Bazilio de Amorim Bezerra, o primeiro para servir ás ordens do commando da escola militar e o segundo para instructor de 2.ª classe da dita escola, e commandante da 2.ª companhia do batalhão de engenheiros.—Em 4 do corrente mez.

Capitão do mesmo batalhão, Luiz Fernandes de Sampaio, e segundos tenentes do corpo de engenheiros, Alvaro Joaquim de Oliveira e Guilherme Carlos Lassance, para adjunctos da commissão de melhoramentos do material do exercito.—Aviso de 23 de julho findo.

Capitão do corpo de estado maior de 1.ª classe, José Francisco Coelho, e alferes do 4.º batalhão de infantaria Francisco Antonio Reiner, este para ajudante de ordens e aquelle para secretario da inspecção do mencionado 4.º batalhão de infantaria.- Em 7 do corrente mez.

1.º tenente do corpo de engenheiros, Francisco Carlos Lassance Cunha, para ficar á disposição do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas.—Aviso de 28 de julho findo.

1.º tenente do dito corpo, Manoel Gomes Borges, para coadjuvar os trabalhos da commissão de melhoramentos do material do exercito.

Do Sr. João Augusto Esteves da Silveira para o lugar de escrivão do hospital militar da provincia da Bahia.—Decreto de 30 de julho findo.

Por aviso de 23 do dito mez foi approvada a nomeação feita pela presidecia da provincia do Pará, do Sr. alferes do corpo de estado-maior de 2.ª classe, Carlos Agostinho dos Santos, para exercer interinamente o lugar de sub-diretor da colonia militar de Obidos.

Demissão do serviço militar.—Foi concedida, por decreto de 5 do corrente mez, ao Sr. 2.º tenente do 1.º batalhão de artilharia a pé, José Gonçalves de Oliveira.

Exonerações.—Dos Srs. capitão do 1.º batalhão de artilharia a pé, Luiz Fernandes de Sampaio, do commando interino da fortateza da Lage.—Em 4 do corrente mez.

Primeiros tenentes do corpo de engenheiros, Francisco Carlos Lassance Cunha e Antonio da Costa Barros Veloso, do emprego em que se achavam na commissão de melhoramentos do material do exercito, sendo louvado o segundo pelos bons serviços que prestou na referida commissão.—Aviso de 28 de julho findo.

Remoções.—Dos Srs. 2.º cirurgião do corpo de saude do exercito, Dr. Luiz Carlos Augusto da Silva, da provincia de Pernanbuco para a de Santa Catharina.

Capellão alferes da repartição ecclesiastica do exercito, padre Bento Pereira do Rego, do 12.º batalhão de infantaria para o 2.º da mesma arma, como requereu, Aviso de 4 do corrente mez.

Transferencias.—Dos Srs. major do corpo de guarnição do Piauhy, José Martini, para o corpo de guarnição de Minas-Geraes.—Decreto de 5 do corrente mez.

Alferes do 9.º batalhão de infantaria, João de Souza Feitosa, para o 10.º da mesma arma, e deste batalhão Francisco de Paula Barros para aquelle como requereram.

1º cadete 1º sargento do 7º batalhão de infantaria, Candido Affonso Monteiro de Lima, para o 1.º batalhão da mesma arma, com baixa do posto, como requereu.

1.º cadete do 1.º regimento de cavallaria ligeira, Joaquim Francisco Guilhon, para o corpo de guarnição da Parahyba, como requereu.—Em 1 do corrente mez.

1.º cadete 2º sargento do mesmo regimento José Nicoláo Pimenta, para o corpo de cavallaria de Mato-Grosso.—Aviso de 5 do correute.

Concessão de antiguidade do serviço militar.—Aos Srs. capellão alferes da repartição ecclesiastica do exercito padre João Manoel de Menezes, o tempo decorrido de 4 de julho a 10 de dezembro de 1855, de 10 de março a 7 de dezembro de 1856, e de 25 de fevereiro de 1860 a 12 de junho de 1861, em que por determinação da presidencia da provincia de Goyaz servio de capellão da guarnição da mesma provincia.

Pharmaceutico alferes do corpo de saude do exercito, Pedro Alexandrino Nucator, o tempo decorrido de 4 de outubro de 1850 a 9 de janeiro de 1859, em que exerceu successivamente no hospital militar da côrte os lugares de praticante de pharmacia e de 2.º e 1.º boticario, sem interrupção, na fórma da consulta do conselho supremo militar de 22 de junho do corrente anno.

Ao 1º sargento do batalhão de caçadores da Bahia, Martiniano José do Nascimento, o tempo decorrido de 7 de fevereiro de 1849 ao 1º de março de 1856, em que servio anteriormente no exercito, na fórma da provisão de 7 de dezembro de 1835.

Reforma.—Foi concedida, por decreto de 30 de julho findo, na conformidade do § 1 do art. 9 da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, ao Sr. capitão do 2º batalhão de infantaria Francisco de Almeida Furtado, visto soffrer molestia incuravel que o torna incapaz do serviço.

Por decreto de 5 do mesmo mez, com o soldo por inteiro, na fórma do § 3 do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, ao soldado do corpo de guarnição de Minas-Geraes, Theodoro Jose da Cruz, visto contar mais de 25 annos de serviço, e não poder por sua avançada idade continuar no mesmo serviço.

Designação de reforma.—A do Sr. tenente do 2º regimento de cavallaria ligeira Pedro do Rego Barros, é no mesmo posto de tenente, vencendo vinte e uma vigesimas quintas partes do respectivo soldo pela tabella do 1º de dezembro de 1841 e lei de 14 de julho de 1845.—Patente de 11 de julho findo.

Effectuou-se ante-hontem na igreja de Nossa Senhora da Ajuda, a missa que a legação franceza costuma mandar celebrar nesse dia por ser o da festa de S. M. o imperador da França.

Estiveram presentes os Srs. conde de Bréda, encarregado de negocios e barão de Michels, secretario da legação franceza, T. Taunay consul francez, marquez de Abrantes, nuncio apostolico, ministros da Prussia, da Austria e da Hespanha, encarregados de negocios da Italia e da Russia, diversos empregados dessas legações, e alguns officiaes da armada brasileira, ingleza e portugueza.

Fez a guarda de honra um contingente de 120 praças da fragata franceza *Astrée*.

Os navios de guerra nacionaes e estrangeiros estiveram embandeirados em arco.

A camara municipal, como orgão dos sentimentos geraes de seus municipes foi, segundo noticiamos, felicitar a S. M. o Imperador por ter sido preservada a sua augusta pessoa no desastre occorrido recentemente na fortaleza de S. João.

Nessa occasião o Sr. presidente, commendador José João da Cunha Telles, dirigio a Sua Magestade a allocução seguinte:

« Senhor.—O coração de todos os habitantes desta cidade estremeceu de horror á vista da noticia do perigo que no dia 7 deste mez correu V. M. Imperial no incansavel zelo com que pessoalmente procura animar os trabalhos das fortificações nacionaes.

« Desvanecida a primeira impressão, senhor, succedeu o jubilo pelo modo miraculoso com que a Providencia mostrou que vella sobre este imperio, salvando seu augusto defensor perpetuo.

« Assim a camara municipal cumpre o seu dever vindo em nome dos seus commitentes manifestar a V. M. Imperial taes sentimentos que devem ser os de todos os Brasileiros.

« Senhor! A camara municipal admira a heroicidade e abnegação com que V. M. Imperial sacrifica-se todos os dias pelo bem publico e pela sorte dos seus subditos; porém, se lhe fosse agora permittido fazer uma supplica, ella pediria com toda a reverencia á V. M. Imperial que no exercicio da grande coragem, V. M. Imperial attenda que a guarda e a salvação de sua augusta pessoa, é tambem a guarda e a salvação do estado.»

Sua Magestade respondeu que agradecia os sentimentos da camara municipal.

Temos folhas da provincia de S. Paulo, até 14 do corrente.

Lê-se no *Norte de S. Paulo*, de Pindamonhangaba de 7 do corrente:

« Hontem ás 2 horas da madrugada falleceu o Sr. barão de Pindamonhangaba, veador de S. M. e Imperatriz, commendador das ordens de Christo a Rosa, official da do Cruzeiro e coronel da extincta guarda de honra; contava 87 annos de idade, e era geralmente estimado e respeitado.

No dia 12 festejou a associação academica Culto á Sciencia, em um dos salões da faculdade de direito, o anniversario da creação dos cursos juridicos do imperio e conjunctamente o da fundação da associação.

O acto foi presidido pelo Sr. Joaquim José Alvares dos Santos Silva na falta do presidente honorario o Sr. conselheiro José Bonifacio de Andrade e Silva.

Varias sociedades litterarias fizeram-se representar nessa bella festa toda consagrada ás fecundas conquistas da intelligencia e do estudo.

A barca norte-americana *Hazard*, que sahira do nosso porto para Batavia, no dia 12 do corrente, arribou hontem com o mastro grande rendido.

— 18 —

Sua Magestade o Imperador, acompanhado dos seus semanarios e dos Srs. ministros da marinha e da guerra, inspector do arsenal de marinha, capitão do porto e seu ajudante, embarcou hontem ás 9 1/2 horas da manhãa naquelle arsenal em sua galeota a vapor, e dirigio-se á fortaleza de S. João; onde assistio ao exercicio de artilharia com balas rasas. Dalli foi Sua Magestade á fortaleza da Lage, onde tambem assistio ao exercicio de artilharia com balas rasas, e em peças de calibre 80 com bombas, e seguindo depois para a ilha das Cobras, alli visitou o hospital de marinha e as fortificações.

Pouco depois das 3 horas da tarde regressou Sua Magestade ao arsenal, e retirou-se logo.

Em portaria datada de hontem foi prohibida ao Sr. Francisco da Silveira Villas Lobos a entrada nos armazens, depositos e trapiches alfandegados, por diversas differenças encontradas nos seus despachos.

Nos matos da chacara do Sr. major Pacca em S. Christovão encontrou-se ante-hontem uma ossada humana, e junto della uma espingarda grande carregada, um facão, uma faca, uma garrafa com aguardente e outra com polvora gressa, um chapéo de couro, um talim com chapas amarellas, algum chumbo de munição e balas, e restos de uma calça de ganga azul, e de uma camisa de riscado da mesma côr.

A' vista destes objectos suppõe-se que esses ossos são do preto Geraldo, que em 21 de janeiro proximo passado assassinou, segundo noticiamos, a parda Maria, escrava do Sr. Pires Vilella, e depois evadio-se.

— 20 —

Recebemos folhas do Rio-Grande, que alcançam a 4 do corrente.

O chefe de policia tinha regressado á capital, vindo da Cachoeira, onde deixára um forte destamento de linha.

Dando noticias desta ultima localidade, diz o *Mercantil* de Porto Alegre:

« Pelo interrogatorio feito á um dos assassinos que tentaram contra a existencia do Sr. coronel Hilario, verão os nossos leitores que razão tinhamos em qualificar de graves as revelações feitas pelo mesmo, perante o Sr. Dr. Sebastião José Pereira, muito digno delegado daquelle termo. A importancia desse documento, está na coincidencia da confissão do réo com as circumstancias do crime e com as declarações anteriormente feitas pelas testemunhas do processo.

« Uma carta de 24 do corrente nos diz que o tenente-coronel Tristão da Cunha Sobrinho, gravemente compromettido com as revelações do Indio José, evadira-se da cidade.»

Publicára-se a seguinte circular do Exm. bispo diocesano:

« Palacio episcopal em Porto-Alegre, 18 de julho de 1868.—Approximando-se o dia 9 de agosto, em que devem ter lugar as eleições primarias nesta provincia, em virtude do decreto de 12 de maio do corrente anno, e cumprindo remover quanto de nossa parte fôr possivel, ou ao menos minorar os desacatos que em taes occasiões são perpetrados dentro dos templos do Senhor, na presença da magestade divina, ordeno a Vmc. que com antecedencia, transfira o SS. Sacramento, assim como as sagradas imagens, de sua matriz ou para algum lugar da mesma que offereça a indispensavel decencia e segurança, ou para alguma capella filial, se houver; e quando por qualquer motivo Vmc. não possa pôr em pratica este expediente, determino que consuma as formas eucharisticas, cubra de véo as sagradas imagens e dispa os santos altares, fazendo retirar delles os objectos que servem ao culto, até que passem esses luctuosos dias *de legal* profanação.

« Não é entretanto sem grande pesar e tristeza, que lanço mão deste expediente no meio de um povo catholico e civilisado, e por certo bem distincto; porém o que fazer á vista dos lamentaveis factos já por vezes acontecidos, chegando até a correr o sangue de irmãos dentro do proprio recinto sagrado?! É portanto forçoso, Sr. vigario, que Vmc. dê execução á medida indicada, afim de pôr á salvo de qualquer profanação esses penhores da nossa fé e dos nossos cultos.

« Deus guarde a Vmc.—*Sebastião*, bispo do Rio-Grande.—Sr. Revd. vigario da freguia de... »

O brigue inglez *Result*, sahido deste porto e chegado ao Rio-Grande com 10 dias de viagem, havia sido posto de quarentena por ter adoecido de bexigas um passageiro.

Hontem de manhãa assentou-se entre a fortaleza de Villegaignon e a terra firme um cabo electrico submarino, que toca no arsenal de guerra. Logo depois se principiou a conversar electricamente daquella fortaleza para o arsenal de marinha, repartição da policia e paço de S. Christovão.

Espera-se brevemente um fio grosso para ligar Santa Cruz com as estações da cidade. Será o primeiro passo no caminho da Bahia, e d'alli para o norte.

O cabo da linha de Petropolis continúa a trabalhar satisfactoriamente.

Ao Sr. J. Bramley Moore, membro da casa dos communs na Inglaterra, dirigio a camara municipal de Pindamonhangaba o seguinte officio:

« Ha na vida das nações momentos solemnes, em que graves emergencias, surgindo imprevistas, põem em dura prova os grandes principios que devem regular as relações dos estados civilisados.

« Nessa situação suprema é um dever de todos aquelles que zelam a religião santa da idéa e da justiça, concorrer para que a razão e o direito reassumam o seu imperio sobre os assomos da colera e os impetos da força material.

« As grandes nações, sobretudo, que representam a civilisação da humanidade, teem aos olhos da historia uma grande responsabilidade. O respeito aos principios e á justiça constitue a sua gloria. A violencia as deshonra perante a consciencia universal.

No conflicto ultimamente suscitado nesta côrte pela legação de Sua Magestade Britannica, conquistastes um titulo immorredouro ao reconhecimento e á gratidão dos Brasileiros.

« A camara municipal da cidade de Pindamonhangaba, no imperio do Brasil, da qual temos a honra de ser orgãos, vos dirige a homenagem de seu respeito e gratidão pela maneira nobre e energica com que, no seio do parlamento inglez, defendestes os direitos do Brasil.

« Este testemunho franco e solemne é igualmente dirigido á todos os dignos membros da camara alta e baixa, que, fazendo justiça aos sentimentos dos Brasileiros, collocaram a causa do direito acima das eventualidades da força.

« Consignando vossas palavras no livro da posteridade, a musa severa da historia dará [illegible] futuro honroso testemunho de que nessa grande patria de um povo livre não se eclipsou [illegible] e pura que allumia os apostolos da civilisação.

« Rio de Janeiro, 18 de agoste de 1863.—*Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello,—Theophilo Benedicto Ottoni,—Gabriel Pedro Bap[illegible] de Assis Silva.* »

—21—

O paquete francez *Saintonge*, entrado hontem do Rio da Prata, trouxe datas de Buenos-Ayres até 14 e Montevidéo até 15 do corrente.

Carecem de interesse as noticias da republica argentina. Derrotado nas planicies da Rioja, fugia Penaloza para a Bolivia, perseguido pelo commandante Arredondo.

Em Cordova foi aceita a renuncia do governador Posse, dando-se-lhe por successor interino D. Benigno Ocampo.

E nada mais se refere das provincias. Na capital tão pouco occorrêra successo notavel.

O estado oriental continuava a ser assolado [illegible] guerra civil, parecendo Flores senhor da campanha ao norte do Rio Negro. As folhas de Montevidéo, porém, affirmam que em busca delle o general em chefe dos exercitos de operações do governo de Montevidéo, D. Anacleto Medina, passara o rio a 7 do corrente, reforçado com a divisão do coronel Quinteros.

O general Lamas não podendo sustentar-se na Constituição depois de batido por Flôres, nem ganhar por terra o Salto, operou a retirada por agua, chegando a entrar em territorio argentino, sem largar os prisioneiros.

Ao sul do Rio-Negro foi tambem batida, segundo todas as apparencias, a divisão do Serro Largo, pelo chefe de sublevados Manduca Carabajal, perecendo o commandante Dionysio Coronel ás mãos do inimigo ou de um ataque apopletico, como querem as folhas de Montevidéo.

Em Montevidéo nada havia de extraordinario, além da compressão que sempre acompanha tão triste situação.

Do Paraguay e das republicas do Pacifico não ha noticias de importancia.

SUBSCRIPÇÃO NACIONAL. — Transporte

Transporte	516:265$814
Visconde de Condeixa	10:000$000
Barão de Bertioga	3:000$000
Barão de Lorena	1:200$000
Domingos Henrique de Gusmão (freguezia de S. João Nepomuceno)	1:000$000
Liquido do beneficio offerecido por Arthur Napoleão	785$000
Manoel da Fonseca Mello (vigario de Rezende)	500$000
Pedro Antonio Telles Barreto de Menezes	500$000
Conselheiro Marcos Antonio de Araujo (Berlim)	500$000
Dr. José Werneck Ribeiro de Aguillar (Austria)	100$000
José Antonio Ferreira Bastos (Correntezas)	100$000
D. Francisca Rosa de Jesus	100$000
Francisco Antonio de Lima	100$000
Francisco José de Almeida Rosa	50$000
	534:210$814

Quantias recolhidas ao banco Mauá até esta data:

Assignaturas	534:210$814
Mensalidades, producto de diversas commissões e juros	509:216$843
Somma	1,043:427$658

— 22 —

Sua Magestade o Imperador, acompanhado dos seus semanarios e dos Srs. ministros da marinha e da guerra, inspector do arsenal de marinha, chefe do quartel-general e capitão do porto, embarcou hontem ás 9 1/4 horas da manhãa naquelle arsenal na sua galeota a vapor, e dirigio-se á Jurujuba, onde desembarcou, seguindo para a Praia de Fóra a examinar os trabalhos das fortificações. Subindo depois a montanha visitou Sua Magestade o forte do Pico e desceu para a fortaleza de Santa Cruz, onde assistio ao exercicio de artilharia com balas rasas e bombas, regressando as 2 3/4 horas da tarde ao arsenal, de onde logo retirou-se.

Por decretos de 8, 12 e 14 do corrente foram nomeados:

O alferes Fidelis José Ramos, tenente-coronel commandante do corpo de cavallaria n. 45 da guarda nacional da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Antonio José de Souza, primeiro contin[illegible] do supremo tribunal de justiça.

Foi reformado Manoel Marcellino de Souza, major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios da capital, S. José e S. Miguel, da provincia de Santa Catharina, no mesmo posto.

Fez-se mercê a Nicacio Augusto Brandão da serventia vitalia do officio de escrivão do juizo municipal da 3ª vara e da 2ª de direito crime da côrte.

Por decretos de 19 do corrente:

Foi nomeado 2º cirurgião do corpo de saude do exercito o Dr. em medicina Francisco de Paula Soares.

Foram transferidos: para a 3ª companhia do corpo de guarnição de Minas, o capitão da do Paraná Joaquim Vaz da Silva; para a 1ª companhia deste corpo, o capitão daquelle José Bonifacio de Andrade Wanderley; e para a 1ª companhia do 9º batalhão de infantaria, o capitão da mesma arma Manoel de Azevedo do Nascimento.

Lê-se no *Norte de S. Paulo* de Pindamonhangaba de 13 do corrente:

« Acha-se em perigo de vida a Sr.ª D. Maria Candida, ha tres mezes casada com o Sr. alferes Manoel Thomaz Marcondes de Souza; entrando em uso de remedios, por fatalidade ficou de um para outro dia certa porção de remedio em uma chocolateira de cobre; no dia seguinte tomou o remedio e declarou-se envenenada: seu estado já foi mais desanimador. »

O paquete a vapor *Brasil*, entrado hontem dos portos do sul, trouxe datas de Porto-Alegre até 14, Rio-Grande 15, e Santa-Catharina 19 do corrente.

As eleições primarias na provincia de S. Pedro faziam-se pacificamente. Tanto no 1.º como no 2.º districto eram favoraveis ás parcialidades liberaes as votações conhecidas.

Tinha chegado de S. Gabriel á capital da provincia o ultimo contingente do 13.º batalhão de infantaria. Fôra por isso dispensada a guarda nacional do serviço da guarnição.

Fallecera dos soffrimentos que soffreu em dias de junho proximo passado o major José Ferreira Jardim.

S. M. o Imperador visitou hontem o instituto dos surdos-mudos, percorrendo todo o edificio e vendo o modo de administrar a instrucção áquelles infelizes, por certo bem dignos de solicitude e caridade pela desgraça que os afflige.

Por decretos de 7, 8, 13 e 1[illegible] do corrente foram nomeados:

O tenente-coronel José Antonio de [illegible] Lima para o lugar de chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional do municipio da Cachoeira da provincia da Bahia.

O capitão Joviniano José da Silva e Almeida, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 12 da guarda nacional da mesma provincia.

O tenente-coronel João Candido Pereira de Castro para o lugar de chefe de estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios de Icatú e Rosario, da provincia do Maranhão.

O tenente João de Almeida Costa, capitão cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional dos municipios do Ingá e Campina Grande na provincia da Parahiba.

Foram reformados:

Innocencio Vieira Tosta, tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda

nacional do municipio da Cachoeira da provincia da Bahia, no mesmo posto.

Justiniano Ferreira Netto, capitão da guarda nacional da provincia da Bahia, no posto de major.

Manoel Januario Bezerra, capitão da guarda nacional da provincia das Alagôas, no posto de major.

Concedeu-se passagem para o serviço da reserva a Antonio José Pereira Maia, tenente-coronel commandante do 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia do Maranhão, ficando aggregado ao 1.º batalhão do mesmo serviço.

Foi designado o capitão do batalhão de infantaria n. 23 da guarda nacional da provincia da Bahia, João da Matta dos Santos Menezes, para servir o lugar de major do mesmo batalhão, na conformidade do decreto de 5 de abril de 1856.

… mercê a Francisco Camillo de Paula Pa… serventia vitalicia do officio de depositario ge… termo do Cabo, na provincia de Pernambuco.

… mercê a Torquato Martins Fontes, da serventia vitalicia dos officios de 1.º tabellião do publico judicial e notas, e escrivão da provedoria, capellas e residuos do termo de S. Christovão, na provincia de Sergipe, sendo obrigado a prestar ao proprietario Francisco de Paula Madureira, na fórma do art. 2.º do decreto n. 1294 de 16 de dezembro de 1853, a terça parte do rendimento dos mesmos officios, segundo a respectiva lotação.

Por cartas imperiaes de 19 do corrente mez foram nomeados: commendador da ordem da Rosa, Ricardo Pecher, consul geral do reino da Belgica no Brasil; cavalleiro da mesma ordem, o cavalleiro … de Saldapenna.

Por decreto da mesma data foi apresentado o padre Luiz de Souza Mello Piage, na igreja parochial de Santa Philomena, da diocese do Maranhão e provincia do Piauhy.

—24—

— Escrevem-nos da villa do Piranga, em Minas Geraes, em 15 do corrente:

« O espectador humanitario que lança um golpe de vista pela superficie desta provincia sente a mais pungente dôr.

« Raro é o dia em que uma victima não desce ao tumulo pedindo justiça contra seu algoz.

« Ha poucos dias era o infeliz conego Honorio, hontem Manoel Pereira, e já hoje se nos vem dizer que uma desgraçada familia escapou miraculosamente de ser victima de um attentado horroroso.

« Antonio José de Magalhães, o pai de numerosa familia, o infeliz operario, acordou na madrugada de 4 de julho sobresaltado pelo fragor e chispas de um medonho incendio.

« As janellas, e as portas estavam premeditadamente fechadas pelo lado de fóra.

« Deos do céo! se não fôra uma fouce com que fizera Magalhães uma brecha, elle, sua mulher e filhos teriam soffrido o supplicio da inquisição.

« Dinheiro (300$), roupa, viveres, tudo se queimou.

« É doloroso vêr-se uma familia, hontem sóbria, pedu… o óbulo para seu sustento.

« … entretanto o perseverante perseguidor de Magalhães, o mesmo que ha bem pouco fechára-lhe o transito de uma estrada publica, foi visto, ainda passeia impune e todos crêm que zombará da victima e das leis. »

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista jornaes do Rio, Bahia e Alagôas, dos quaes foram portadores os vapores francez *Estremadure* e brasileiro *Cruzeiro do Sul*, entrados hontem, alcançando os primeiros á 25, os segundos á 27, e os terceiros á 29 do corrente.

Sob as rubrica *Interior* vai que ha de mais importante.

Rio.—Foram nomeados:

Segundo conferente da alfandega de Pernambuco, o guarda-mór da de Sergipe Aristides Cordeiro Feitosa; e guarda-mór da de Sergipe, Ignacio José Alves de Souza.

— A 8 do corrente entrou a curveta de guerra ingleza *Esk*.

Bahia.—Pelo banco do Brasil foram nomeados, para a Caixa Filial desta provincia:

Presidente, Dr. Victor de Oliveira.
Vice-dito, Theodoro Teixeira Gomes.
Directores, Antonio José da Costa.
Manoel J. de Figueiredo Leite.
Francisco Xavier Machado.
C. Willians.
Francisco de Sampaio Vianna.

— Achavam-se inscriptos, para o concurso dos dous lugares de oppositores da secção de sciencias cirurgicas, os Drs. Horacio Cesar e Januario Manoel da Silva.

— De volta da côrte, estava trabalhando na capital, a companhia do Circo Grande Oceano.

— As aguas do rio Jaguaripe cresceram bastante, sem maior damno.

— Fallecêra de uma congestão cerebral, ao findar do espectaculo dramatico do theatro de S. João, o Dr. Agrario de Souza Menezes.

— Lê-se no *Diario*:

« No domingo 16 ás 8 horas mais ou menos da noite voltava a esquina que de Santo Antonio vai aos Perdões, o Sr. Francisco de Amorim Falcão em direcção a sua casa, quando inesperadamente foi assaltado por tres individuos armados de cacetes, que depois de o lançarem do cavallo abaixo o espancaram atrozmente, e o deixaram por morto.

« Os aggressores do Sr. Amorim, que se diz ser … Honorato, magarefe no matadouro e … odio implacavel, acompanhado de dous outros, um dos quaes affiança-se ser *inspector* de quarteirão na freguezia de Santo Antonio, depois de semelhante atrocidade seguiram incolumes, não obstante á pouca distancia estarem o subdelegado da freguezia e a força que guardava o *voto livre* na igreja, emquanto que o Sr. Falcão barbaramente espancado e até com o craneo fracturado jazia por terra banhado em seu proprio sangue; sendo d'ahi retirado pelo subdelegado, que chegou, quando já os criminosos tinham deixado o lugar. »

— O partido progressista apresentou os seguintes candidatos á deputação geral:

1.º districto. — Drs. João José Barbosa de Oliveira e Salustiano Ferreira Souto.

2.º dito. — Drs. Francisco Xavier Pinto Lima, José Augusto Chaves e Pedro Muniz Barreto de Aragão.

3.º dito.—Conselheiro Zacharias de Goes Vasconcellos, e Drs. Cassimiro de Sena Madureira e Justiniano Baptista Madureira.

4.º dito. — Conselheiro José Antonio Saraiva, e Drs. Manoel Pinto de Souza Dantas e João Ferreira de Moura.

5.º dito. — Antonio de Souza Espinola, e Drs. João José de Oliveira Junqueira Junior e Frederico Augusto de Almeida.

Alagoas. — Achavam-se concluidos os trabalhos eleitoraes em toda a provincia, sem desgraça alguma, nem incidentes graves, mais que os de Santa Luzia do norte; vencendo em ambos os districtos da provincia o partido progressista.

— Noticias de Sergipe ahi recebidas, dizem ter havido duas mortes e um ferimento grave, na freguezia de Curral de Pedras á margem do Rio S. Francisco.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Montevidé 14 de agosto de 1863.

Cambios. — Inglaterra, 51 a 51 1/4 por peso corrente; França, 82 a 82 1/2 frs. por onça; Genova, nominal; Rio de Janeiro, 29$400 por onça; Buenos Ayres ao par.

Sacaram-se sobre Inglaterra £ 60,000 e sobre França 250,000 francos.

Descontos.—Os bancos Commercial e Mauá emprestam a 12 e recebem a 8 0/0 ao anno.

Na praça regulam a 1 1/4 0/0 ao mez.

Divida publica.— Fundada 70 0/0 do valor: interna, 41 a … 0/0 idem; anglo-franceza nominal; consolidada 2,70 a 2,80.

Fretes. — Inglaterra 30 sh. couros salgados; 60 sh. ditos seccos, 25 sh. os fardos com 5 0/0 de capa … Havre 5 frs. couros salgados; 90 frs. ditos … francos os fardos com 10 0/0 de capa em bandeira franceza. Marselha 45 frs. couros salgados; 90 francos ditos seccos; 40 frs. os fardos com 10 0/0 de capa em navio francez. Estados Unidos, 1 ct. couros seccos e fardos 3$, sob bandeira estrangeira. Brasil, carne secca; 3, 4 e 5 rls. e 5 0/0.

Rio Grande 15 de agosto de 1863.

Cambio. — Poucas operações para a Europa, attendendo-se á baixa cotação, tendo-se saccado sobre Londres cerca de £ 9,000 a 24 d.; sobre Paris 55 mil francos a 395 rs.; sobre o Rio de Janeiro cerca de 60:000$ a 6 0/0 90 dias; sobre a Bahia e Pernambuco 48:000$ a 3 e 4 0/0 de premio 90 dias.

Moeda nacional papel. — Tem regulado entre 9 1/2 e 10 0/0 de premio.

Fretes. — Para couros nada se fez: para cinza fretou-se um navio a 45 sh. para o Canal.

Para o imperio ficam muito frouxos, havendo navios propostos á carga. Para a Bahia constando-nos ter-se effectuado um fretamento a 300 rs. a arroba.

Nesta primeira quinzena o nosso mercado apresentou pouco movimento nos generos de consumo e alguma procura para quasi todos os productos da provincia.

Assucar.—Continúa na mesma posição da nossa ultima revista, existindo alguns carregamentos intactos.

Bacalhão.—Entraram de Montevidéo 74 caixas que ficam em despacho, e em trato 50 tinas vindas no *Brasil*, que sendo bom obtem prompta realisação.

Café.—Para dispôr existem umas pequenas partidas entradas ultimamente; cota-se de 9$200 a 9$600 a arroba.

Carne secca.—Neste artigo effectuaram-se algumas transacções, vendendo-se cerca de 50,000 arrobas; comprando-se um carregamento de Jaguarão a 1$500 a arroba e pequenas partidas chegadas em hiates a este porto de 1$400 a 1$500. Em Pelotas e Canudos, dous carregamentos a 2$ e dous ditos a 2$200 e 2$250 a arroba. As pretenções dos xarqueadores cada vez são mais elevadas, pedindo hoje 2$400 e 2$500 a arroba.

Caxaça.—Sem alteração ás ultimas vendas; existencias importantes para dispôr.

Couros vaccuns seccos. — Compraram-se cerca de 12,000 couros aos preços: os de 21 libra de 215 a 220 rs., pezados de 24 libras para cima de 225 a 230 rs., e para o Porto escolhidos a 225 e 230 rs. a libra.

Ditos salgados.—Estão concluidas todas as existencias, pelas quaes se deram de 100 a 103 rs. a libra pelos de vacca, e 130 rs. novilho; e por uns pequenos lotes 133 e 135 rs. a libra. Comtudo as transacções no geral foram a 100 rs. os de vacca e 130 os de novilho.

Farinha de trigo.—Houve pouco movimento no deposito e sem alteração as ultimas cotações.

Fumo. Mercado abundante e com difficil realisação, cotando-se o bom de 9$ a 10$ a arroba.

Gorduras.—Estiveram um pouco animadas e alcançam as vendas á cerca de 15,000 arrobas.

Para o imperio vendeu-se a 4$ a graxa e 4$800 a 5$ o sebo, e para a Europa 4$, 4$200 e 4$300 graxa só.

Sal.—Cota-se de 650 a 700 rs. o alqueire e com muito frouxa procura.

Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1863.

Cambio.—Paris, 351 rs. a 90 d/v. (hontem e hoje).

Apolices.—De 6 por cento, 87 3/4 por cento.

Acções.—Banco Rural e Hypothecario, a 39$ e 40$000 de premio; estrada de ferro de D. Pedro II, a 20$ de desconto.

Fretes.—Mediterraneo, £ 500 (hontem).

Generos.—Café lavado a 3$300 por arroba (hontem); dito superior e primeira boa, a 7$300 por arroba (hontem); farinha de trigo interior, a 16$500 por barrica; dita dita de Baltimore, secca, a 9$ por barrica; dita dita de Montevidéo, a 15$ por 200 libras (em saccos); assucar somenos de Pernambuco, em saccos, a 3$300 por arroba (hontem).

—24—

Ultima hora.

Cambio.—Londres, 27 1/8 d. firme, a 90 dias.
Paris, 350 á 353 rs., idem.
Hamburgo, 660 rs., idem.
Lisbôa e Porto:
105 por cento—á vista.
104 » —á 30 dias.
103 » —á 60 »
102 » —á 90 »

Divida publica.—Apolices de 6 por cento, 87 3/4 por cento.
Ditas provinciaes, 84 por cento.

Descontos.—Nos bancos, 9 por cento.
Na praça, 8 á 9 1/2 por cento.

Metaes.—Onças da patria, 29$400 á 29$600.
Soberanos, 8$890.

Fretes.—Canal, á ordens, 35 á 40 sh.
Antuerpia e Hamburgo, 35 sh.
Liverpool e Londres, nominaes.
Havre, 40 á 50 frs.
Mediterraneo, 37 sh. e 6 d. a 47 sh. e 6 d.
Marselha, nominaes.
New-York (em navio estrang.), 37 sh. e 6 d. a 40 sh.

— Achava-se á carga para Pernambuco, o brigue *Almirante*.

— Chegou, procedente desse porto, a 17, o brigue *Belizario*, com 9 dias de viagem.

— Além da galera ingleza *Dolphin*, chegada sabbado, apenas sahio mais para Pernambuco, a 11, o brigue *Guilhermina*.

Bahia, 26 de agosto de 1863.

Cambio.—Regulou: sobre Londres a 26 7/8; sobre Paris a 355 rs.; sobre Hamburgo a 655 rs.; e sobre Lisbôa de 97 a 100 por cento.

Metaes.—Venderam-se as onças hespanholas e mexicanas de 29 a 30$000.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Desejando satisfazer á anciedade de nossos leitores, preparamos e fizemos destribuir, sabbado á tarde, um supplemento contendo a carta de nosso correspondente de Londres, e o resumo das noticias da Europa, de que foi portador o vapor inglez *Paraná*.

— Hoje pelas 5 horas da tarde, na capella dos Milagres da cidade de Olinda, inicia o Rvd. conego João Chrysostomo de Paiva Torres a funcção religiosa do *mez doloroso*.

E' a primeira vez que nesta provincia, e mesmo em todo o imperio, se celebra essa devoção, sendo portanto mais um serviço prestado por aquelle illustre e virtuoso sacerdote á nossa santa religião; pois que assim planta esta devoção á Nossa Senhora das Dores.

— O cholera, que grassava epidemicamente na cidade de Olinda, desde 13 de julho proximo passado, acha-se completamente extincto, conforme no-lo informam.

— O vapor, portador da mala de Bordéos no corrente mez é o *Guiende*, que devia partir á 25.

— Do Havre sahiram para os portos do norte do Brasil: á 20 de julho, a barca franceza *S. Louis*, tocando em Lisbôa, para o Pará; e a 26 o brigue brasileiro *Henrique*, com igual escala e destino, e a barca franceza *Coligny*, para Pernambuco.

— Ao mesmo porto chegou, á 24 do passado, a escuna ingleza *Flyng-Foam*, procedente de Pernambuco e Parahyba.

— Achavam-se á carga no mesmo porto para o Maranhão e Pará a barca franceza *Havre*; e para Pernambuco a barca franceza *Raoul*.

— Repartição da policia:

Extracto da parte do dia 29 do corrente.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 28 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Vicente Ferreira, branco, vindo de Nazareth, como pronunciado em crime de roubo; Raymunda, parda, escrava do major João do Rego Barros Falcão, sem declaração do motivo.

A' ordem do Dr. delegado da capital, José Luiz da Silva, pardo, tambem sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado do Recife, Francisco das Chagas de Jesus, branco, Rosa Maria Joaquina, crioula, ambos por embriaguez e insultos; Maria Francisca do Nascimento, parda, por disturbios; José Francisco Bento da Costa, branco, os africanos Antonio Moreira da Costa e Floriano, escravo de Antonio Gomes Machado da Silva, todos por briga.

A' ordem do de Santo Antonio, Raymundo, crioulo, escravo de Chrystovão Xavier Lopes, á requerimento deste.

A' ordem do de S. José, os pardos Firmino José de Hollanda e Joaquim Borges Soares, ambos por briga.

A' ordem do da Boa-Vista, José, africano, escravo de Wilson, para averiguações policiaes.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 28 de agosto de 1863.

Existiam	402	presos
Entraram	13	»
Sahiram	15	»
Existem	400	»
A saber:		
Nacionaes	281	»
Estrangeiros	29	»
Mulheres	7	»
Estrangeiras	3	»
Escravos	74	»
Escravas	6	»
	400	

Alimentados á custa dos cofres publicos .. 166

Movimento da enfermaria no dia 29 de agosto de 1863.

Tiveram baixa:
José Ignacio de Oliveira; cephalalagia.
Gonçalo José dos Santos; rheumatismo.

Tiveram alta:
José da Silva Anatalio.
Firmino José de Hollanda.

— Obituario do dia 28 de agosto no cemiterio publico:

Antonio, escravo, Africa, 45 annos, solteiro, Boa-Vista; pericardite chronica.
Barbosa, escravo, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Boa-Vista; scrophulas.
Thereza, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; diarrhéa.
Germano, escravo, Africa, 25 annos, solteiro, Recife; cholera.
Isabel Maria da Conceição, Pernambuco, 18 annos, solteira, Recife; pneumonia.
Basilio Fernandes, Africa, 50 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Antonio, escravo, Africa, 54 annos, solteiro, Boa-Vista; cholera.
Maria, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; convulções.

— 29 —

Manoel Gonçalves do Plando, Sergipe, 20 annos, solteiro, Boa-Vista; phthysica pulmonar.
Luiza Maria de Jesus, Pernambuco, 72 annos, viuva, Boa-Vista; hydropericardia.
Ignacia Francisca dos Passos, Pernambuco, 51 annos, solteira, Afogados; ulcera cancerosa.
José, Pernambuco, 5 mezes, S. José; gastro interite.
Francisco Antonio de Paula, Pernambuco, 30 annos, casado, S. José; cholera.
Anna Urçulina de Jesus, Parahyba, 24 annos, Recife; cholera.
Maria da Conceição Fonseca e Silva, Pernambuco, 58 annos, casada, S. José; cholera.

— Passageiros vindos de Southampton e portos intermedios no vapor *Paraná*:

G. B. le Lievre, William Reay, Antonio Pereira de Faria, Felix Parcor, William Jennings, Antonio José Pereira Monteiro, Antonio Furtado Quieto, José Baptista Braga, João Maria do Rego, José Luiz Machado e 1 filho, Thomaz Mac Donald, William Long Palim, Adelaide Maria Haynes e 2 filhos, Thomaz Handrew e Conrad Grisberger.

Segue para o sul: Thomaz Jones Tennent.

— Passageiros vindos do sul no vapor nacional *Cruzeiro do Sul*:

Bento Pereira do Rego, Eduard Brevm, Bernardino Alves Salazar, Dr. Manoel Mauricio Sellates e sua senhora, José Portella, Francisco Fenton, B. Robinson, Joaquim Luiz Coelho, José Pinto Damasio, Francisco José dos Santos, Francisco de Paula Neves, Francisco Candido Saraiva, Alexandre D. Nobre, José Theodoro Bezerra de Mello, Mathias Vespaziano Brandão, Rosa Candida de Oliveira, Eugenio José Neves de Andrade, José Antonio de Almeida Guimarães, João Ramos, Josephina de Bolhões, José Ribeiro de Campos, Joaquim Francisco da Silva, Dr. Lourenço Affonso, Giuseppe Ferraro, Antonio Lamoglia, criminoso Joaquim Lino Pereira e 2 policias, africanos livres Sadoc e Manoel, preso Augusto Marçal Cerqueira e 2 praças, Richard Harvis e sua senhora, Aristides Barbosa Feitosa padre José Bernardes de Bulhões, Constidiana de Bulhões e 4 escravos a entregar.

Seguem para o norte:

Dr. Antonio Andrew Cooper e 1 criado, Dr. Antonio David de Vasconcellos Canavarro, Dr. João Manoel do Sacramento, Paulino da Silva Menezes, José Joaquim da Natividade Costa, Eliziario Marques de Araujo Braga, 1 praça do exercito, sua mulher, 2 filhos e 3 escravos a entregar.

— Passageiros vindos do sul no vapor francez *Extremadure*:

Consul francez C. Izarié e sua senhora, Camillo de Andrade, sua senhora, 2 filhos menores e 1 ama, Vicencia Maria de Jesus e 2 filhos, Bernardo Ythumague Etchegoyen e Pietro Clementini.

Seguem para a Europa:

Domingos Alves e sua senhora, Arnold Meyer, João Antonio Carpinteiro da Silva, José Bento Justo, João Antonio de Sampaio, e visconde de Lemont.

UM POUCO DE TUDO.

O seguinte é traduzido do allemão, de Herder, sob a denominação dos *tres amigos*:

Não confieis em nenhum amigo naquillo em que o não tiverdes experimentado; a mesa apresentam-se maior numero delles do que nas portas do carcere.

Um homem tinha tres amigos; dous dos quaes eram por elle muito estimados, mas o terceiro lhe era quasi indifferente, comquanto fosse o mais leal.

Aconteceu no entanto ser esse homem chamado á juizo por grave accusação, que pesava sobre elle, apesar de achar-se innocente.

— Qual d'entre vós, disse elle, quer acompanhar-me a depôr em meu favor; pois fui gravemente accusado, e o rei está muito irritado contra mim?

O primeiro amigo desculpou-se, dizendo que não podia acompanha-lo por causa de outros afazeres.

O segundo acompanhou-o até a porta do tribunal, e voltou.

O terceiro, porém, entrou e depoz tão bem em seu favor, que o juiz o absolveu.

Tres amigos tem o homem neste mundo; como se portarão os mesmos na hora de sua morte, quando o Todo Poderoso chama-lo ante o tribunal supremo?

O dinheiro, seu primeiro amigo, abandonou-o em primeiro lugar, e não o acompanha.

Seus parentes e amigos acompanham-no até o tumulo, e voltam para suas casas.

O terceiro, á quem elle em vida mais esqueceu, são as suas boas obras.

Ellas sós acompanham-no até o throno do juiz; precedem-no, fallam por elle, e lhe alcançam perdão e misericordia.

—

Offerecendo as seguintes maximas de conducta para as meninas brasileiras, cuja continuação daremos no proximo numero, convidamos á sua leitura as nossas patricias.

A religião é o primeiro dever da creatura para com o Creador, esta porém deve ser illustrada, isenta do phanatismo e das superstições.

***

O amor do proximo, á que a religião chama caridade e os philosophos philantropia, deve ser a virtude de todo o ente racional.

***

Suppôr todos os homens incapazes de enganar, é ser victima de grosseiros enganos.

***

Desconfiar de todos como capazes de nos illudirem, é errar grosseiramente.

***

Convém conhecer bem as pessoas, e tê-las tratado por algum tempo, para dellas confiarmos.

***

A virtude adquire-se pelo habito de praticar o bem.

***

Bem é tudo aquillo que conserva, melhora e aperfeiçôa o nosso corpo e o nosso espirito.

***

Servir á patria e ser-lhe util por todos os meios ao nosso alcance, é o dever de todo o cidadão.

***

Bem serve á patria a mulher zelosa pela boa educação de seus filhos, dando-lhes cidadãos dignos de seus serviços.

***

A maior gloria de uma mãe será o ter dado ao seu paiz filhos que o illustrem com suas acções.

***

Não são as excessivas riquezas, mas sim a honesta mediania a que faz a felicidade da vida.

***

A mulher dissoluta e immoral faz a sua vida desgraçada e acaba na miseria, entregue ao desprezo e aos remorsos.

***

Longas e immundas enfermidades são o fructo da mocidade que se passou no atoleiro dos vicios.

***

O melhor modo de conservar por longo tempo a formosura e a mocidade, é a moderação nos prazeres da vida.

***

A mulher, para ser amavel, deve ter como primeira qualidade um genio brando e docil.

***

Não ha defeito maior no bello sexo do que a loquacidade e a garrulice, que são de ordinario filhas da imprudencia.

***

Uma senhora de honesto e sisudo comportamento attrahe o respeito e a consideração do homem o mais licencioso.

***

Se uma grande parte de nossos mancebos evita os laços conjugaes, é principalmente pelo excessivo luxo das mulheres.

***

O luxo desregrado precipita as familias na miseria, e é causa da immorigeração do sexo amavel.

***

A economia domestica é uma virtude que deve ser observada pelos chefes de familia.

***

A economia consiste em regular cada familia suas despezas, de modo que não absorva o total de suas rendas.

***

O aceio e a limpeza devem ser rigidamente observadas por uma senhora que se presa de bem educada.

***

O aceio não consiste na riqueza dos vestidos e dos moveis, por que estes podem ser de modico preço, porém limpos.

***

As mesmas creadas no ocio e na dissipação não pódem ser boas mãis de familias.

***

O trabalho e a frugalidade, conservando os bons costumes, não procuram uma vida commoda.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.— O olvido dos serviços prestados por alguem é negra ingratidão e esta sobe de ponto quando esses serviços são prestados não a um homem, mas a um perfeito politico.

Sem contestação, o Sr. conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama é o homem, que maiores e mais relevantes serviços prestou ao partido liberal desta provincia, e sempre se tem conservado firme em seus principios, e por isso é credor da gratidão do partido liberal, que bem a manifestará, dando-lhe um assento na representação nacional.

Eu pois como eleitor do primeiro circulo o lembro ao corpo eleitoral deste circulo, e repelindo da minha chapa os fransfugas, a comporei da maneira seguinte:

Para deputados.

Conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama.
Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello.
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

As enfermidades externas

Produzem muitas vezes resultados terriveis, e se a massa viciosa do sangue, o qual é a causa das mesmas, não se purifica do seu veneno mediante o uso da salsa parrilha de Bristol (o abstersivo mais poderoso de quanto se conhecem) os doentes não só buscaria alivio em vão, mas sim, tambem transmittiriam suas enfermidades a seus filhos como uma herança maldita. As pessôas de ambos os sexos, acharão em todos os periodos da vida, que este admiravel e incomparavel remedio vegetal cura d'uma maneira rapida e radicalmente as chagas, erupções, ulceras, inflamações glandulares, rheumatismo e quasi todas as mais molestias analogas incluindo as affecções mercuriaes que desfiguram ou contrahem as feições.

Acha-se á venda em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do Brasil.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 28	411:491$493
Idem do dia 29	7:770$109
	419:261$602

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	167	
» » com generos	234	401
Volumes sahidos com fazendas	40	
» » com generos	55	95

Descarregam no dia 31 de agosto
Patacho dinamarquez—*Johanna*—mercadorias.
Barca portugueza—*Bella Figueirense*—idem.
Patacho nacional—*D. Luiz*—idem.

Importação.

Batacho nacional *D. Luiz*, vindo da Bahia, consignado a Palmeira & Beltrão, manifesta, a saber:

Mercadorias estrangeira,

15 fardos algodão liso: á H. Gibson.
5 ditos saccos de tecido de linho; á Adamson Howie & C,
1 caixa meias para homem: á Schafheitlin & C.
1 pipa lyrio florentino; á Meuron & C.
2 caixas mercadorias; á Wilson Hett.
12 caixas e 1 volume fazendas; á Southall Mellors & C.
4 barricas gesso; á Marques Barros & C.
100 barricas cerveja, e 13 caixas machinas para algodão; á ordem.

Mercadorias nacionaes.

2 fardos tabaco; á Joaquim B. dos Reis.
2 ditos dito, 1 sacco fio de algodão; á Antonio José Soares.
1 caixão charutos; á Schafheitlin & C.
3 fardos fumo em folha; á Elpidio de Araujo F. J.
1 barrica quartinhas e 6 moringues; á Belmira Baptisto de Souza.
6 caixões charutos; á Palmeira & Beltrão
8 fardos fumo em folha; á Pedro Ferreira Coelho.
40 saccos café, 77 1/2 duzias de toros de jacarandá, 1 dito fio de algodão, 5 caixões oleo de ricino, 17 ditos, 1 pacote e 1 gigo charutos, 85 fardos algodão, 14 ditos fumo, 313 saccos farinha de mandioca

—

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 31 DE AGOSTO A 5 DO MEZ DE SETEMBRO DE 1863.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$400
Aguardente de cana	canada	500
Idem restilada ou do reino	»	500
Idem caxaça	»	320
Idem genebra	»	500
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	560
Algodão em caroço	arroba	5$000
Idem em rama ou em lãa	»	21$000
Arroz com casca	»	1$200
Idem descascado ou pilado	»	2$800
Assucar mascavado	»	1$800
Idem branco	»	3$000
Idem refinado	»	5$000
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$440
Idem de mamona	»	1$200
Batatas alimenticias	arroba	1$600
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	7$500
Idem torrado	libra	520
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	2$500
Carneiros	um	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	200
Idem idem em velas	»	360
Chá	»	1$400
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	4$000
Colla	libra	300
Couros de boi, salgados	»	155
Idem idem seccos espichados	»	230
Idem idem verdes	»	090
Idem idem cabra cortidos	um	400
Idem idem de onça	cento	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estivas de navio	cento	16$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	3$000
Idem de araruta	arroba	5$000
Feijão de qualquer qualidade	»	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	16$000
Idem ordinario ou restolho	»	10$000
Idem em rolo bom	»	7$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$600
Papagaios	um	2$500
Páo Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão		120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	3$000
Taboas de amarello	duzia	110$000
Idem diversas	»	73$000
Tapiocas	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	2$000
Vassouras de piassava	»	10$000
Idem de timbó	»	8$000
Idem de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 29 de agosto de 1863.
(Assignados):
O 1.º conferente, *Joaquim Arelino Wanderley.*
O 2.º conferente, *José Thomaz de Campos Quaresma.*

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 29 de agosto de 1863.—*Carvalho Reis.*

Conforme. —O 4.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 28	33:051$300
Idem do dia 29	999$539
	34:050$839

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 28	31:361$288
Idem do dia 29	372$101
	31:733$389

—

PRAÇA DO RECIFE
29 DE AGOSTO DE 1863.
Ás 3 horas da tarde.
Revista semanal.

Cambios	Saccou-se sobre Londres a 27, 27 1/8 e algum a 27 1/4 d. por 1$, sobre Paris de 352 a 355 por fr. e sobre Lisboa de 96 a 98 por cento de premio; regulando os saques da semana por £ 40,000 pelo vapor francez.
Algodão	O desta provincia vendeu-se de 21$000 a 21$400 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, a réis 20$500, e o da Parahyba, do mesmo modo, a 22$500.
Assucar	O branco regulou de 3$000 a 3$700 por arroba, o somenos de 2$600 a 2$700, o mascavado purgado de 2$000 a 2$100, e o bruto de 1$700 a 1$800 por arroba.
Aguardente	Vendeu-se de 60$000 a 62$000 a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se a 150 rs. a libra.
Arroz	O pilado da India vendeu-se de 2$200 a 2$250 por arroba, e do Maranhão de 3$000 a 3$200.
Azeite dôce	O de Lisboa vendeu-se de 2$500 a 2$550 o galão e o do Estreito a 2$200,
Bacalhão	Retalhou-se de 12$500 a 14$000 por barrica, ficando em deposito 2,000 quintaes.
Batatas	Venderam-se de 1$400 a 1$500 por arroba.
Bolachinha	Idem a 2$700 a barriquinha.
Café	Regulou de 8$000 a 8$500 por arroba.
Chá	Idem de 1$800 a 2$200 por libra
Cerveja	Variou de 4$300 a 5$600 a duzia de garrafas.
Carne secca	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 2$400 a 3$600 por arroba, ficando em deposito 92 mil arrobas. Não ha da do Rio da Prata.
Farinha de trigo	Retalhou-se de 16$000 a 18$ a barrica, da de Philadelphia e New-York, de 14$000 a 15$000 a de Genova, e a 21$000 a de Trieste; ficando em ser 6,500 barricas da primeira, (inclusive um carregamento chegado esta semana) 1,500 da segunda, 200 da terceira e 2,200 da quarta.
Genebra	Vendu-se a 300 rs. a botija.
Louça	A ingleza ordinaria tem obtido 300 por cento de premio, sobre a factura.
Manteiga	A franceza vendeu-se a 460 réis por libra, e a ingleza de 660 a 680 rs.; ficando em deposito 1,700 barris.
Massas	Venderam-se a 6$200 a caixa.
Oleo de linhaça	Vendeu-se a 2$200 o galão.
Passas	Idem a 6$000 a caixa.
Presuntos	Idem a 14$800 por arroba.
Queijos	Os flamengos venderam-se a rs. 1$800.
Sabão	O amarello regulou de 125 a 150 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 220 rs.
Toucinho	O de Lisboa vendeu-se a 8$000 por arroba.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de 105$ a 115$000 a pipa.
Vinhos	O branco de Lisboa vendeu-se de 200$000 a 240$000 a pipa, o tinto de 190$000 a 210 000, o branco de outros paizes a 200$000, e o tinto de 160$000 a 180$000.
Descontos	O rebate de letras regulou de 9 a 12 por cento ao anno.
Fretes	Para o Canal a 30, e para Liverpool a 12—6 pelo lastro e 1/2 d. por libra de algodão.

Praça do Porto.

Preços dos generos de commercio com o Brasil em 10 de agosto de 1863.

IMPORTAÇÃO.

Aguardente de cana do Brasil	pipa	126$000	130$000
Algodão da Bahia (falta)	@	$380	$390
» de Pernambuco (falta)	»		
» do Maranhão	»	$400	$440
» do Pará (falta)	»		
» dos Estados-Unidos (falta)	»		
Arroz do Maranhão (falta)	quintal		
» do Pará (falta)	»		
» da India	»	4$000	5$400
Assucar do Rio de Janeiro	@	1$450	
» da Bahia branco	»	1$600	1$650
» » mascavo	»	1$280	1$250
» de Pernambuco branco	»	2$000	2$350
» » mascavo	»	1$350	1$500
Café do Rio de Janeiro 1ª	»	4$800	5$000
» » 2ª	»	4$700	4$800
» » 3ª	»	4$400	4$600
» escolha 1ª (falta)	»		
» 2ª (falta)	»		
Cacáu da Bahia (falta)	»		
» do Pará (falta)	»		
Chifres grandes	milh.	55$000	
» pequenos	»	18$000	19$000
Couros seccos da Bahia e Minas	@		$150
» do Rio Grande de 17 a 22 @	»	$150	$155
» » de 10 a 16 @	»	$170	$175
» salgados de Pernambuco e Maranhão	»	$115	$120
» do Pará e Bahia	»	$115	$120
Farinha de páu do Brasil	quintal	3$400	3$500
Gomma do Brasil em paneiros	@	1$100	1$450
Melaço	almude	2$350	2$400

EXPORTAÇÃO.

Alhos	cento de maunca		$880
Azeite	almude	4$850	4$900
Chumbo de munição	quintal	7$000	7$200
Fio porreto	@	3$600	3$800
Fio de vela fino	»		8$320
» ordinario	»		4$000
Feijão branco	alqueire	$690	$800
» vermelho	»	$770	$780
» amarello	»	$770	$780
» rajado	»	$690	$700
» frade	»	$650	$660
Presuntos	@		4$000
Retroz preto 1ª	@	4$400	4$600
» 2ª	»	2$500	3$000
» de côres 1ª	»	5$400	5$600
» 2ª	»	3$000	3$500
Vinho velho do Douro	pipa	150$000	300$000
» branco	»	140$000	160$000
» de consumo	»	30$000	40$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 29.

Southampton e portos intermedios—18 dias, vapor inglez *Paraná*, de 1720 toneladas, commandante I. H. Jellicoe, equipagem 130.

Rio Grande do Sul 36 dias, escuna nacional *Emilia*, de 161 toneladas, capitão João Ferreira de Souza, equipagem 10, carga 9,100 arrobas de carne; a Maia & Espirito Santo.

Rio Grande do Sul—24 dias, patacho nacional *Relampago*, de 241 toneladas, capitão Luiz Antonio Rodrigues, equipagem 12, carga 13,300 arrobas de carne; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—palhabote nacional *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna, carga vinho e outros generos.

Rio da Prata—lugre argentino *Eliza Maria*, capitão Wendt, carga assucar.

Rio de Janeiro e Bahia—vapor inglez *Paraná*, commandante Jellicoe.

Observação.

Entrou arribada e com agua aberta a galera nacional *Mindello*, que tinha sahido no dia 27 para Lisboa.

Navios entrados no dia 30.

Portos do Sul—6 dias e 20 horas, vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, de 1,100 toneladas, commandante Mancebo, equipagem 64.

Portos do Sul—6 dias, vapor francez *Extremadure*, de 1,279 toneladas, commandante de Somer, equipagem 114.

Rio Grande do Sul—18 dias, barca nacional *Mariana*, de 245 toneladas, capitão Camillo José do Canto, equipagem 13, carga 9,007 arrobas de carne; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Navio sahido no mesmo dia.

Bordeaux e portos intermedios – vapor francez *Extremadure*, commandante de Somer.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 31 de agosto do corrente se ha de arrematar por venda, a quem mais der em praça publica deste juizo na sala dos auditorios o seguinte:

1 armação de taboas com todos os seus pertences, por 60$, 29 orinóes brancos e pintados, a 240 rs. 5$800, 30 bacias para rosto pintadas, a 300 rs. 9$, 57 meias garrafas de serveja, a 400 rs. 11$400, 21 garrafas de licôr da terra, a 100 rs. 2$100, 16 garrafões, a 500 rs. 8$, 19 côcos com cabo, a 20 rs. 380, 1800 abanos, a 10 rs. 18$, 156 panellas e tijollos de barro, a 30 rs. 4$680, 9 rupembas, a 100 rs. 900, 86 vassouras de palha e timbó, a 20 rs. 1$720, 120 massos de cordas, a 20 rs. 2$400, 2 cargas de estôpa, por 5$, 1 porção de lenha por 3$, 3 feiches de canudos para caximbo, por 1$, 4 rêsmas de papel de embrulho, a 500 rs. 2$, 80 caximbos a 10 rs. 800, 1 meia pipa com quatro canadas de azeite de carrapato, por 8$, 16 colheres de páo, a 20 rs. 320, meia arroba de vellas de carnaúba, a 300 rs. 4$800, 12 tijollos francezes, por 240 rs., 2 meias garrafas de campanhe, a 500 rs. 1$, 2 meias duzias de caixas de papellão para tabaco, a 40 réis cada uma 1$200, 40 massos de pomada, a 100 rs. 4$, 25 massos de cigarros de papel de milho, a 100 rs. 2$500, 2 arrobas de algodão em caroço, a 2$ 4$, 1 e meia arroba de carne do Ceará, por 3$, meio barril de manteiga com 30 libras, a 200 rs. 6$, meio barril de peixe salpreso feichado, por 2$, 3 moios de sebollas, a 500 rs. 1$500, meia arroba de bacalhão por 640 rs. 2 pipas vazias, a 4$ 8$, 2 pipas com resto de aguardente ambas com 12 canadas, a 800 rs. 9$, e com o valor das pipas, a 4$ cada uma 8$, 1 barril de quinto com tres canadas de vinho tinto, por 7$, 1 barril de quinto com uma canada de vinho branco, por 3$, 1 barril de quinto com oito canadas de vinagre, por 8$, 2 arrobas de sabão amarello, a 140 rs. a libra, 8$960, 10 libras de cravo da India, 100 rs. a libra 1$, 10 libras de café, a 200 rs. 2$, 3 quartas de arroz de casca, por 500 rs., uma sacca de farinha sem valor, 300 garrafas e frascos vazios, a 10 rs. 5$, 20 libras de arrôs pilado a 60 rs. 1$200, 2 garrafas brancas com rôlhas de vidro, por 1$, 1 porção de bolaxa sem valor, somma todos os objectos em 257$440 rs.

Os quaes foram penhorados por execução de Antonio Pereira Praça, contra João Casemiro da Silva Pereira, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 14 de agosto de 1863.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber que no dia 31 de agosto do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais dér, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, o seguinte:

12 cadeiras de madeira de jacarandá usada, a 4$ 483, 2 cadeiras de braço da mesma madeira, a 6$ 123, 2 cadeiras de balanço da mesma madeira, a 12$ 243, 1 sofá da mesma madeira, por 16$, 1 par de consollos com tampe de pedra por 40$, 1 mesa redonda com tampo de pedra por 20$, 2 commodas, a 8$ 16$, 1 mesa de abas para jantar por 4$, 1 par de jarros com flôres e com suas competentes mangas, por 8$, 1 dito mais pequeno por 1$, 1 par de lanternas de vidros por 8$, somma todos os objectos 197$000.

Os quaes foram penhorados por execução de Antonio Pereira Praça, contra João Casemiro da Silva Pereira.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 13 de agosto de 1863.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrivão, interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 31 do mez de agosto do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, a casa terrea sita na rua da Aurora da freguezia da Boa-Vista n. 7, tendo 3 janellas na frente, portão ao lado, 2 salas, 5 quartos, sotão com janella ao oitão, cozinha fóra, mais um quarto ao lado da cacimba, quintal murado com cacimba, estribaria e cocheira em máo estado, com alguns arvoredos, avaliada em 6:000$, cuja casa é pertencente a Antonio Gomes Pereira, e vai á praça por execução que contra o mesmo move Antonio Duarte Carneiro Vianna.

E não havendo licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 4 de agosto de 1863.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 31 de agosto do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios o seguinte: 1 sobrado de n. 1 no becco do Noronha freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, tendo 2 andares, meia-agua, sendo as lojas divididas em dous quartos, uma com porta e janella e outra com uma porta, tendo cada uma uma pequena salinha e um quartinho e o primeiro andar com quatro janellas na frente, uma sala, dous quartos e um pequeno quarto que serve de cosinha, e o segundo andar tem 3 janellas, uma sala na frente, 3 quartos e cosinha na sala de detraz, a vista de seu estado avaliado em 2:000$, e mais duas terças partes de um sobrado de 2 andares na rua da Moeda n. 5 na mesma freguezia, tendo 3 portas na frente, sendo duas que serve da entrada da loja, uma que serve aos andares, tendo o primeiro andar 3 janellas na frente, varanda de ferro, duas salas e 5 quartos e cosinha fora, e o segundo andar tem duas salas, 5 quartos, cosinha fora, varanda de ferro na janella de meio, e uma janella em cada lado, e um sotão com 3 janellas para os oitões, dividido o sotão em 6 pequenos quartinhos, e uma pequena sala no meio, avista do seu estado em 4:000$, tendo sida avaliacão total do mesmo predio de 6:000$, os quaes foram penhorados por execução de Antonio da Silva Ferreira, contra Jacintho de Abreu Ribeiro.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei; e para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 5 de agosto de 1863. Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de seus municipes, e especialmente do corpo eleitoral, haver o Exm. presidente da provincia lhe communicado por officio de 18 do corrente, que em virtude do § 1.º art. 24 da lei de 12 de agosto de 1834, convocára por portaria de igual data a nova assembléa legislativa provincial para a proxima legislatura que tem de funccionar nos annos de 1864 e 1865, designando o dia 15 de novembro vindouro para nelle se proceder a eleição dos membros da mesma assembléa; devendo o 1.º districto dar nove membros da assembléa legislativa provincial, conforme dispõe o art. 2.º do decreto n. 2633 do 1.º de setembro de 1860.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 24 de agosto de 1863.—Rodolpho João Barata de Almeida, pro-presidente. — Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 31 do corrente, 3 e 5 de setembro proximo vindouro, afim de serem arrematadas as seguintes rendas municipaes:

Imposto de afferições	15:231$
Idem de 80 rs. por carga de farinha	2:001$
Aluguel da casa da rua da Florentina.	503$

Os pretendentes a taes arrematações não poderão nellas licitar sem que apresentem fiadores habilitados na fórma da lei.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 24 de agosto de 1863. — Rodolpho João Barata de Almeida, pro-presidente. — Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

— Por ordem do Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos curadores fiscaes ficou transferida para o dia 1º de setembro proximo futuro, a reunião dos credores da massa fallida de Amorim Fragoso Santos & C., afim de se proceder a verificação de creditos, contrato de união e nomeação de administradores a dita massa, portanto são pelo presente convocados ditos credores para comparecerem no indicado dia ás 11 horas da manhãa, na sala dos auditorios como já foi declarado aos credores presentes na reunião de hoje.

Recife 29 de agosto de 1863.—O escrivão interino do commercio, Adolpho Liberato Pereira de Oliveira.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 31 do corrente, depois do meio dia á porta da mesma, serão vendidas em leilão 10 caixas da marca JAC, com cebolas vindas de Lisboa pelo brigue portuguez *Bella Figueirense*, avaliada em 800 rs. cada caixa, abandonadas ao pagamento dos direitos por Estevão da Cunha Medeiros.

Alfandega de Pernambuco 29 de agosto de 1863. —O 4º escripturario, João Antonio da Silva Pereira.

A camara municipal desta cidade, faz publico para conhecimento do corpo eleitoral deste municipio, que o Exm. presidente da provincia, por officio de 18 do corrente, lhe communicara haver designado a igreja matriz da freguezia de Santo Antonio, para nella se reunirem no dia 8 de setembro proximo vindouro, o collegio eleitoral, a fim de proceder a eleição dos deputados geraes, que tem de dar o districto, a que elle pertence.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 24 de agosto de 1863.

Rodolpho João Barata de Almeida,
Pró-presidente.
Francisco Canuto da Boa-viagem,
Secretario.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no 1.º de setembro proximo futuro entram de mez os senhores mordomos: Barão do Livramento no collegio de orphãas e hospital dos lasaros, e tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges no collegio dos orphãos e casa dos expostos, continuando no hospital Pedro II o Sr. mordomo Dr. Manoel Ferreira da Silva.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 29 de agosto de 1863.

O escrivão,
A. F. Cavalcante Cousseiro.

Arrematação.

No dia 2 de setembro finda a audiencia do Sr Dr. juiz municipal da 2ª vara, escrivão Athayde será vendido em hasta publica, a quem mais dér, um sobrado de um andar e sotão na rua Direita freguezia de Santo Antonio n. 13, com 2 janellas de frente, 17 1/2 palmos de vão e 52 de comprimento, sendo o sotão lavado, cozinha dentro, com quintal, em chão proprio, avaliado em 2:500$, e vai á praça á requerimento de Guilherme Augusto Rodrigues Sette, como administrador dos bens do seu casal.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o quarto batalhão de artilharia.
415 bonets para inferiores e soldados.
27 ditos para musicos.
513 enchergões.
450 mantas.
31 pares de palatinas para musicos.
2 pares de ditas para sargentos ajudante e quartel-mestre.
374 pares de ditas para inferiores e soldados.
16 pares de ditas para tambôres.
30 bandas de lãa.
1,285 pares de sapatos.
1,850 covados de panno azul.
150 ditos de dito fino.
1,500 covados de hollanda de forro.
4,645 varas de brim branco.
3,910 ditas algodãozinho.
200 varas de aniagem.
40 1/2 varas de galão de prata de meia pollegada de largura.
5,236 botões grandes de metal com bomba.
2,618 ditos pequenos de metal com bomba.
378 ditos grandes de metal pratiados.
162 ditos pequenos de metal pratiados.
401 pares de colxetes.
Para a companhia de artifices.
105 bonets para inferiores e soldados.
105 palatinas para ditos.
105 mantas de lãa.
70 enchergões.
525 covados de panno azul.
21 ditos de casimira encarnada.
393 covados de hollanda de forro.
52 1/2 varas de aniagem.
662 1/2 varas de brim branco.
377 ditas de algodãozinho.
1,470 botões grandes de metal com bomba.
735 ditos pequenos com dita.
105 pares de colxetes pretos.
Companhia de cavallaria.
48 pares de botins.
202 enchergões.
125 pares de luvas.
60 mantas de lãa.
122 covados de panno azul.
15 covados de hollanda de forro.
725 1/2 varas de brim branco.
355 ditas de algodãozinho.
Presidio de Fernando.
100 pares de formas chapiadas.
2 arrobas de taxas de encostar.
1 dita de ditas compridas de levantar.
1 dita de preguinhos francezes para levantar salto.
20 colchões e travesseiros de linho com 4 palmos de largo e 20 de comprido cheios de lãa.
40 camisollas de brim de linho.
20 cobertores de lãa.
60 lenções de linho com 2 pannos de largo e 10 de comprimento.
25 pares de chinellas razas de couro.
40 guardanapos de linho.
24 talheres de facas, garfos e colheres.
20 canecos de folha de 8 a 12 onças de liquido e com azas do lado.
20 pratos de folha dobrada.
24 ditos razos e 24 ditos fundos.
20 tijellas de louça azul de 8 á 12 onças.
10 escarradeiras de metal.
12 toalhas de linho para rosto com vara e meia de comprimento.
Para o arsenal de guerra.
20 livros de talão impressos segundo o modello que existe em poder do escrivão das officinas do mesmo arsenal, tendo cada um 100 folhas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 2 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de agosto de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— No dia 31 de agosto do corrente mez, perante o juiz do commercio, será vendido um sobrado de um andar e sotão na rua Direita n. 131, avaliado em 3:600$, penhorado a Manoel Romão de Carlho e sua mulher por execução de Mello & Irmão.

Arrematação.

No dia 5 do proximo mez de setembro irão novamente á praça, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, o engenho Pintos, com todas as suas terras e bemfeitorias, avaliado por 52:000$, o engenho Quiaombo, contiguo áquelle, avaliado por 22:000$ e os escravos que já foram levados a praça, indo agora com o abatimento da 5.ª parte no preço da respectiva avaliação, existindo entre os mesmos escravos o crioulo de nome Trajano, bom mestre de assucar, avaliado por 400$: os referidos bens pertencem á herança do finado José Fernando da Cruz, e são vendidos á requerimento da herdeira e inventariante, para pagamento dos respectivos credores.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico que a terceira sessão ordinaria da mesma camara no presente anno principia no dia 31 do corrente, e nos que se seguem.

Secretaria da camara municipal do Recife, 24 de agosto de 1863.

O secretario
Francisco Canuto da Boa-viagem.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto do artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de agosto de 1862, no dia 3 de setembro, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 21 de agosto de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente mez, de conformidade com os annuncios deste correio. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de agosto de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— Perante o Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade se hão de arrematar por venda, no dia 4 de setembro, por ser a ultima praça, a requerimento do respectivo inventariante, uma casa terrea e o dominio directo de diversos terrenos sitos na rua Imperial desta cidade.

— No dia 1º de setembro, proximo futuro finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade tem de ser arrematado por venda o sitio denominado Areia Branca, nas Curcuranas perto da povoação da Venda Grande, com boa casa de vivenda, estribaria de pedra e cal, porção de coqueiros, dando fructo e grande terreno de plantação principalmente para melancias, os pretendentes compareçam no referido dia para dito fim.

Correio.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor *Cruzeiro do Sul* para os portos do norte serão fechadas hoje as 3 horas da tarde, os seguros serão feitos até uma hora, e os jornaes ao meio dia.

— Pela subdelegacia do Peres se faz publico que foram apprehendidos dous cavallos, sendo um castanho e outro rosilho, os quaes se acham depositados: quem for seu dono, compareça, que provando lhe serão entregues. Subdelegacia do Peres, 3.º districto dos Afogados, 28 de agosto de 1863.—O subdelegado,
Alexandrino Martins Correia Barros.

— Pela provedoria de capellas e residuos se faz fublico que tendo sido apprehendido em um sitio no lugar do Arraial um cavallo de côr ruço pedrez, e outro, como furtado, de côr ruço sujo, ambos apprehendidos pelo subdelegado da freguezia do Poço da Panella, cujos cavallos tem de serem arrematados como bens de evento, findos os tres dias, caso não appareça quem justifique serem os cavallos seus.—O solicitador do juizo,
Domingos José Marques.

— Pela subdelegacia do Peres se faz publico que foi preso por fugido o pardo escravo Joaquim, de idade de trinta e tantos annos, que diz pertencer a finada D. Joaquina Cavalcanti de Albuquerque e hoje a seus herdeiros Luiz Jeronymo de Albuquerque e outros: quem ao mesmo tiver direito, compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia do Peres 28 de agosto de 1863.
O subdelegado,
Alexandrino Martins Correia Barros.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

Recita livre da assignatura.

Primeira representação da magnifica comedia em tres actos,

A PORTA FALSA.

Seguir-se-ha a representação da applaudida comedia em dous actos,

O DOUTOR GRAMMA.

Dará fim ao espectaculo com a muito espirituosa scena comica,

UM BARBEIRO POLITICO.

Original do Sr. Antonio de Souza Pinto.
Representada pelo actor Guimarães.

Principiará ás 8 horas.

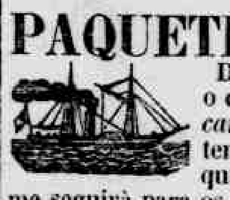
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira a vapor.**

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, segue para os portos referidos no dia 7 de setembro proximo. A carga somente será recebida até o dia 4, encommendas passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 4 de setembro o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *D. Luiz*, capitão José Teixeira de Azevedo, por ter a maior parte do carregamento prompto: para o resto trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Porto

Até o fim do mez pretende seguir o veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Mello I*; tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

vai sahir brevemente o brigue portuguez *Bella Figueirense* por ter a maior parte da carga engajada: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Para a Bahia.

O palhabote *Garibaldi* tem parte da carga, para o resto trata-se com Tasso Irmãos.

LEILÕES.

LEILÃO DE UM PREDIO.

Quarta-feira 2 de setembro ás 11 horas

O agente Simões legalmente autorisado fará leilão no dia acima indicado, no armazem á rua do Vigario n. 11, de um sobrado de 2 andares e sotão, em solo proprio situado á rua dos Burgos n. 11, tendo o primeiro andar 2 salas, 4 quartos e cosinha, o sotão 2 salas, 5 quartos e cosinha.

Os pretendentes queiram examina-lo ou informarem-se do referido agente, á rua do Vigario n. 17, primeiro andar, cujo predio vende-se para pagamento nesta praça.

LEILÃO DE *Uma casa terrea em chãos proprios sita na rua das Larangeiras n 9*

Quarta-feira 2 de setembro vindouro ao meio dia.

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão a casa terrea em chãos proprios sita na rua das Larangeiras n. 9, tendo a mesma 2 salas, 3 quartos e quintal e rende mensalmente 16$,

LEILÃO DE DIVIDAS.

Quarta-feira 2 de setembro ás 11 horas.

O agente Simões fará leilão no armazem á rua do Vigario n. 11, á requerimento do curador fiscal da massa fallida de Diogo Filho & C., e mandado Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, das dividas da mesma massa, na importancia de 17:853$677 rs., cuja relação e titulos acha-se em poder do mesmo agente para o exame de quem as pretender.

LEILÃO DE *Escravos, moveis e joias de ouro.*

Quarta-feira 2 de setembro ás 10 horas da manhãa.

O agente Simões venderá em leilão no armazem da rua do Vigario n. 11, cadeiras de amarello, consolos, mesas, lavatorios, camas, banheiros de folha para meninos, prensa de copiar cartas, caixa de musica, adereços de ouro, pulceiras e outros muitos objectos que seria enfadonho menciona-los; assim como os escravos seguintes:

1 de nome Honorato, crioulo, 8 annos.
1 dito crioulo de 12 annos.
1 mulatinho de 10 annos.
1 escrava crioula de 30 annos.
1 dita crioula de 13 annos.
Todos sadios e bonitas figuras.

LEILÃO DE *Uma loja de ferragens.*

O agente Almeida levará novamente á leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a loja de ferragens da rua do Queimado pertencente a massa fallida de Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.

Sabbado 5 de setembro.

O leilão será effectuado na mesma loja ás 11 horas do dia.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA.

Quinta-feira 3 do setembro proximo se extrahirá a sexta parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3.ª concesão).

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000/ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

ATTENÇÃO.

Em resposta ao annuncio do Sr. Manoel Tavares de Aquino declaro que ainda pende de liquidação, e de appellação que interpuz á causa que comigo litiga; que para pagamento desta execução, que não chegará a 2:000$, feita á liquidação estão penhorados bens, cujo valor muito excedem a quantia demandada, como sejam os constantes do documento abaixo.

E como esteja sufficientemente garantida a execução (quando mesmo seja vencedor dito Tavares de Aquino) é evidente que não posso ser inhibido de dispôr de outros bens que estão livres e desembargados, e acerca dos quaes nada tem á execução, assim como que o annuncio alem de assentar em base falsa, tem por fim privar-me do direito que incontestavelmente tenho e de molestar-me, embora por modo que só merece despreso.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara. — Diz José Jacintho Pavão que por bem de seu direito precisa que o escrivão Athayde lhe certifique qual o valor da execução movida por Manoel Tavares de Aquino contra o supplicante, quaes os bens penhorados, e se foi mandada liquidar parte da mesma pela ultima sentença. E pelo depoimento receberá mercê.

Como requer. Recife 29 de agosto de 1863.
Araujo Barros.

Guilherme Augusto de Athayde, escrivão vitalicio do juizo municipal do civel e crime da 2.ª vara nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II a quem Deos guarde etc.

Certifico á vista dos autos de que trata a petição retro; primeiro:—Ter-se penhorado ao supplicante José Jacintho Pavão, e a requerimento de Manoel Tavares de Aquino os bens seguintes: um escravo de nome Delphino, em uma casa de pedra e cal na cidade de Olinda, sita na rua do Jogo da Bola; em uma outra dita tambem de pedra e cal, sita na rua do Cabral; em um sobrado sito naquelle mesmo lugar, de um andar, de pedra e cal, da rua dos Quatro Cantos; em uma casa terrea sita na rua do Carmo daquelle mesmo lugar, tambem de pedra e cal, tendo um grande quintal em aberto. Certifico mais, que a ultima sentença proferida pelo Dr. juiz municipal da 2.ª vara desta cidade do Recife, não manda proceder a liquidação, e sim manda que vão os autos ao contador para este desceminar as quantias correspondentes ao preço do escravo, as visitas de medicos que o trataram, medicamentos que lhe deram e enterro que lhe fizeram, e bem assim das custas. O referido é verdade e aos proprios autos me reporto. Cidade do Recife de Pernambuco 29 de agosto do 1863.—Subscrevo e assigno. Em fé de verdade.

O escrivão,
Guilherme Augusto de Athayde.

— De ordem de Paulo José Gomes previno que desta data em diante fica sem effeito as cartas de fiança passadas pelo mesmo, mandando nesta data receberem os alugueis que estejam devendo os seus afiançados, e para que ninguem se chame á ignorancia, mandou fazer o presente. Recife 31 de agosto de 1863.—Francisco José da Silva Mayer.

— Offerece-se uma ama de leite e sem filho: na rua do Mondego, casa n. 9, das 6 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— O abaixo assignado, lendo em o *Diario* de 25 do corrente um edital do Dr. juiz do commercio para a arrematação da casa n. 27 da rua da Gloria e do sitio no lugar Baixa-Verde da Capunga, como pertencentes á João Duarte Maginario, vem declarar ao publico que nestes bens ha partes que pertencem á Antonio Borges Uchôa, como herdeiro de seu finado pai, e que se acham livres e desembaraçados de qualquer onus, como os titulos que existem em seu poder, e que foram passados pelo Sr. Dr. juiz de orphãos. Recife 29 de agosto de 1863.—Antonio Pedro Martins.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Soledade n. 32, com 2 salas, 4 quartos, cosinha fora e quarto para escravos e estribaria, com grande quintal todo murado, bôa cacimba e com differentes arvoredos: quem a pretender entenda-se com José Antunes Guimarães a procurar as chaves na rua do Crespo n. 25, loja do Sr. Ramos.

AURORA BRILHANTE.
N. 84 — N. 84
LARGO DA SANTA CRUZ.

No grande armazem denominado AURORA BRILHANTE o respeitavel publico encontrará sempre variação de generos por preços e sempre das melhores e mais novas qualidades que venham ao mercado e por preço o mais barato que em outra parte:

Carne do sol verdadeira do Seridó a.	280	Dita franceza em barris a 540 e.	560
Toucinho de Lisboa arroba 9$ e libra.	320	Marmelada nova a libra.	[illegible]
Linguiças e presuntos novos libra.	500	Latas com peixe de escabeche	[illegible]
Presuntos inglezes para fiambre a.	800	Ditas com savel, salmão, salmonete e outros.	[illegible]
Queijos do sertão libra a	600	Ditas de uma e meia de ameixas francezas.	[illegible]
Ditos do Reino a 1$800, 2$ e cobertos	2$400	Ditas com massa de tomates a libra	[illegible]
Chá hysson a 2$400 e	2$600	Ditas com figos de comadre 4 libras a	[illegible]
Dito miudinho muito superior a	2$800	Ditas com ostras para frigideiras	[illegible]
Dito preto a	2$000	Ditas com fructas portuguezas em calda	[illegible]
Dito preto em maços a.	1$800	Duzia de latas de graxa	[illegible]
Dito do Rio em latas a 1$600, 1$800 e	2$000	Frascos com mustarda franceza.	[illegible]
Ancoretas com azeitonas novas a 1$200 a garrafa e libra.	320	Ditas com genebra aromatica.	1$000
Gomma do Aracaty muito alva a libra	100	Ditas com genebra verdadeira de Hollanda a 640 e	880
Tapioca ou farinha do Maranhão a libra	140	Charutos ainda ha pechincha a caixa de 500 a	[illegible]
Gomma mais baixa arroba 1$800 e libra.	60	Ditos finos sem furo de 3$500, 2$500 e	[illegible]
Saccos com farinha igual a da terra.	6$000	Vinhos do Porto canada 5$ e 6$ e garrafa 640 e	800
Ditos com milho 24 cuias a	5$500	Dito da Figueira fino canada 4$800 e garrafa	640
Ditos com farello a	4$500	Dito mais abaixo a 4$ e	560
Ditos com arroz de casca.	4$000	Dito de Lisboa a 3$800 e	480
Amendoas novas de casca mole a libra	280	Dito branco de Lisboa carcavelos e outros	640
Copos lapidados para agua duzia a 6$500 e para vinho.	3$800		
Ditos lisos duzia 1$800 e	1$200		
Manteiga ingleza flor a 800 e	900		
Dita mais abaixo a 720 e	640		

Além dos generos annunciados ha muitos que deixam de se annunciar tudo da melhor qualidade.

LOTERIA
CASA DA FORTUNA.

O abaixo assignado vendeu em seus felizes bilhetes garantidos as duas sortes de 5:000$ e de 1:000$ em meios bilhetes, e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de Nossa Senhora das Neves de Olinda, e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios por inteiro sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

Assim como tem exposto a venda os novos e felizes bilhetes da sexta parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano que se extrahirá a 3 de setembro proximo em sua dita Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23, e nas outras do costume, cujas sortes que elles obtiverem serão pela fórma pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750

Manoel Martins Fiuza.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado na rua estreita do Rosario n. 22: a fallar na rua da Penha n. 5.

Casas vasias.

Alugam-se quatro moradas de casas, agora acabadas, promptas, pintadas, no melhor lugar da Capunga, na primeira entrada antes de chegar a S. José do Manguinho, proprias para passar a festa, com varios commodos, quintaes murados, pôço de agua de beber: a tratar no mesmo lugar com Bernardino José Leitão n. 19. Bem como um sobrado de um andar e sotão na travessa dos Quarteis n. 35, e um outro na travessa da Bomba, e uma casa terrea na rua Direita dos Afogados n. 35, propria para padaria por já ter servido disso e ainda se achar com o forno, quintal murado, cacimba só, portão para a estação, e uma mei-agua na rua dos Afogados n. 22: a tratar com o mesmo acima.

— Precisa-se de boas pretas ou pretos escravos, que os seus senhores se responsabilisem para vender bolos, offerecendo-se vantagem: na rua do Aragão n. 24.

— Continúa a estar para alugar a casa n. 72 da rua Imperial: a fallar com José Dias da Silva na rua do Imperador, sobrado n. 2, entrada pela rua de S. Francisco, tendo a casa muitos commodos.

— Os abaixo assignados dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrava nesta praça com a firma de Leandro & Miranda, ficando a cargo do socio Augusto Hygino de Miranda todo o activo e passivo de dita firma. Recife 29 de agosto de 1863.—Leandro Lopes Dias.—Augusto Hygino de Miranda.

— Precisa-se de um homem que entenda perfeitamente de trabalho de refinação: na rua da Concordia n. 8.

Convem lêr.

O abaixo assignado, morador no Aracaty, pede ao Sr. I. B. do R., residente nesta cidade, que vá pagar na rua do Vigario a quantia que lhe está devendo, e que ficou de pagar até o meiado de abril, ao contrario publicará seu nome por extenso, e as circumstancias aggravantes que deram lugar a tal debito, e a conducta reprovada do dito senhor.

AMA

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filhos: na rua Nova n. 47, loja.

— Aluga-se a loja de tres portas na rua do Cabugá n. 2 A: os pretendentes podem procurar as chaves na mesma rua, loja n. 4, que acharão com quem tratar.

— O abaixo assignado declara que deixou de ser caixeiro de Custodio, Carvalho & C. desde o dia 27 do corrente mez.

Henrique Cecilio Barreto de Almeida.

— Aluga-se uma casa na rua da Esperança (Caminho Novo) n. 2, com 4 quartos, 2 salas, corredor separado, cozinha fóra, quintal murado com cacimba, pintada e caiada: a tratar na rua do Cabugá n. 11.

— Precisa-se alugar um preto ainda que seja de meia idade: na Capunga, taberna ao pé da padaria.

Carne de sol.

O dono do grande armazem de molhados denominado aurora brilhante recebeu a verdadeira carne de sol e linguiças do Seridó e vende muito barato.

— Aluga-se uma preta escrava sem vicios, é cozinheira e vendedeira de pão-de-ló, a quem der 400$ emprestados pelo tempo que se convencionar, ficando o aluguel pelos juros da referida quantia emprestada: a tratar na rua de Aguas-Verdes numero 5.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna e dê fiador de sua conducta: na travessa do Queimado n. 1.

— Dá-se a quantia de 20$ pelo aluguel de uma escrava que cozinhe e faça as compras para uma casa com pouca familia: a tratar no caes do Apollo n. 17, segundo andar.

— Está para alugar-se o primeiro andar do sobrado da rua das Aguas-Verdes, e o pequeno sobrado da rua Direita n. 85, e a loja do mesmo com armação para taberna ou deposito: quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

— Campos & Lima pedem aos senhores seus credores que ainda não apresentaram suas letras para receberem a importancia devida, que se dignem de o fazer até o dia 3 de setembro, sendo que no dia seguinte recolherão ao deposito o que deixarem de satisfazer por falta daquella apresentação.

— Aluga-se um escravo moço, fiel e muito diligente para todo serviço: na rua dos Pires n. 54.

— Aluga-se uma preta fiel, perfeita cozinheira e engommadeira, e tambem um negro: quem quizer dirija-se ao torreão da alfandega, das 3 ás 6 da tarde, que achará com quem tratar.

GAZ.

Na Boa-Vista rua da Imperatriz n. 63, loja de uma porta, vende-se gaz liquido de primeira qualidade a 460 rs. a garrafa, levando o comprador a garrafa.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 da rua Nova, propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Alugam-se 3 quartos e uma saléta no bairro da Boa-Vista, com commodos para pessoas solteiras, tem agua e quintal, tudo por muito commodo preço: a tratar na rua dos Pires n. 54.

— Offerece-se uma ama para o serviço interno de casa de homem solteiro ou pouca familia: na rua de Aguas-Verdes n. 14.

PILULAS
Vegeto-depurativas-paulistanas.
Plantas e raizes medicinaes brasileiras
DO DESCOBRIDOR
Carlos Pedro Etchecoin.

Estas pilulas paulistanas, já tão conhecidas e tão afamadas em todos os lugares deste imperio pelas maravilhosas curas obtidas com seu uso, são as provas evidentes e incontestaveis de sua acção e influencia que operam em todos os casos de enfermidades. As ditas pilulas são as melhores que até agora se descobriram, pelo motivo que ellas são unicamente compostas de puros vegetaes, recolhidos nos campos e matas da provincia de S. Paulo, e ellas são sem duvida de uma efficacia incontestavel. Tratamentos completos de morféa, hydropesia, erysipella branca, etc., etc., rua do Parto n. 119, no Rio de Janeiro, e em Pernambuco na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Appareceu hoje 26 do corrente, na rua do Imperador n. 45, terceiro andar, um escravo que diz chamar-se Francisco, pedindo para o comprar, pertencente hoje a Manoel Jacintho Pereira, e outr'ora pertenceu a João José da Penha, morador no engenho Burralho, e como declarasse estar fugido, e que não ia mais para o poder de seu dito senhor Jacintho Pereira, não se deixou mais sahir, o qual está a disposição do mesmo senhor, não se ficando responsavel por morte ou fuga, ou outra qualquer cousa que lhe possa acontecer.

— A abaixo assignada, viuva de José Apollinario da Cunha, vendo publicado no *Diario de Pernambuco* um edital do juizo especial do commercio desta cidade para ser arrematada no dia 14 de setembro futuro a casa na rua da Gloria n. 26, penhorada por execução do curador fiscal da massa fallida de Guilherme, Carvalho & C. contra João Duarte Maginario, escrivão Nascimento, apressa-se em declarar ao publico que dita casa é de sua propriedade ha muitos annos, comprada por seu finado marido, e por elle reedificada, onde sempre morou, e ainda hoje mora a abaixo assignada, e nunca pertenceu a João Duarte Maginario, e nem está sujeita ao pagamento de suas dividas. Recife 26 de agosto de 1863.

Joaquina Maria dos Prazeres.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa sita na rua Nova n. 21: a tratar no segundo andar da casa n. 19, de junto.

— Precisa-se alugar annualmente ou por festa um sitio desde a Ponte de Uchôa até o Pôço da Panella, com algumas accommodações, e que seja perto de rio corrente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

Escripturação mercantil

Precisa-se de uma pessoa pratica de correspondencia mercantil e escripturação de partidas dobradas para ser empregado n'um escriptorio commercial. E tambem se necessita de pessoa habilitada para compra e venda de mercadorias, principalmente de estiva. A quem convier, dando abonação idonea e as explicações precisas, queira dirigir-se á loja n. 6 da praça da Independencia em carta fechada com as iniciaes F. & M.

Carros funebres.

Quinteiro & Agra teem preparado um carro funebre para adulto, todo forrado de preto, annunciando por esta fórma ao pedido de muitas pessoas que gostam da decencia, cujo carro servirá com o panno que mandamos vir da Europa, e julgamos que satisfará a expectativa publica, por ser de velludo de excellente qualidade e todo bordado em alto relevo. Assim como, está se concluindo um outro carro de maior apparato para ainda melhor satisfazermos as obrigações que contrahimos com o publico e os nossos amigos, de quem nos confessamos eternamente gratos, pelas provas de sympathia que lhes temos merecido, e que esperamos continuar a merecer.

— No dia 26 do corrente o abaixo assignado perdeu um recibo de quatro mil tijolos [illegible] ria firmado pelo Sr. Vicente José de Brito, [illegible] rua larga do Rosario até o fim da rua da Conceição, e não obstante ter sido pago na acção de se avisar ao mesmo Sr. Brito, comtudo avisa-se quem o tiver achado o dito recibo o mande entregar na padaria da rua larga do Rosario n. 18, que se gratificará com generosidade a quem o apresentar.

Manoel Antonio de Jesus.

— Aluga-se a casa terrea n. 161 da rua Imperial, com commodos para familia, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua estreita do Rosario n. 16.

— Ha para alugar-se dous escravos moços para todo serviço: no Arraial passando a casa amarella segundo sitio que foi do Falcão.

MUTILADO

NOVA HOSPEDARIA A TRAVIATA

Rua larga do Rosario esquina para a do Queimado numero 23.

O proprietario do conhecido hotel Traviata, cedendo ao pedido de alguns seus amigos e freguezes, que, por sua posição e sentimento não queriam tomar parte na geral concurrencia de seu hotel, resolveu aproveitar o excellente sobrado em que funccionou a sociedade Corybantina e nelle estabelecer uma hospedaria, com aceiado serviço, bilhares para distracção e lunch á preços razoaveis. A condição da escolha de freguezes para dita hospedaria, a variedade de artigos de comida e bebida sempre nelle encontrados, a reserva em que estarão os concurrentes da freguezia de outros de condição, por ventura inferior, e a frescura que em dita hospedaria sempre se experimenta, são seguras garantias que animam e fazem esperar as honrosas visitas da classe mais aceiada da nossa sociedade jovem e alegre. Sob estes auspicios o proprietario da hospedaria Traviata espera a coadjuvação de seus amigos generosos para darem sahida, mediante preço modico, á charutos de Havana, licores inglezes e francezes, cerveja branca e preta, queijos de prato, londrino e suisso, doces estrangeiros e nacionaes, e, em uma palavra a todos os generos de que está sortido, proprios a um lunch variado, apetitoso e barato.

Materiaes

Bota-se arêa a 1$280, sendo em todas as mareis e sendo só em mareis grandes, e para entrar em cambôas a 1$600, canoas de milheiro para cima, e vende-se tijolo de alvenaria grossa a 18$ o milheiro, posto no porto, e carrega-se tijolo dos Remedios até a ponte provisoria a 3$ o milheiro, e do Giquiá a 3$ até a ponte da Boa-Vista, ficando o dono sujeito ao descarrego: quem precisar, dirija-se á rua Direita dos Afogados n. 13. Na mesma casa vende-se uma canoa propria para carregar de 300 a 350 feixes de capim.

— Precisa-se de um pequeno que tenha pratica de taberna: na rua da Senzala Nova n. 2.

Ensino primario.

Uma pessoa habilitada no ensino primario, e contando mais de 25 annos de exercicio, tenciona estabelecer-se de novo na freguezia do Recife, e por isso scientifica aos senhores pais de familias que desejam o augmento de seus filhos, advertindo que encontrarão os seus alumnos aquelles desvellos merecidos, que a pratica e a theoria lhe tem feito adquirir. Scientifica mais, que por bondade do Illm. Sr. delegado litterario da dita freguezia, podem os interessados dirigir-se á casa de sua residencia, rua da Cadeia n. 68, a tratar com o mesmo senhor delegado litterario.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Felix Ribeiro de Carvalho, que mora no pateo do Paraizo, nesta typographia.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

— Alugam-se a loja de sobrado n. 193, e armazem 171 da rua Imperial: o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

CARROS FUNEBRES

José Pinto de Magalhães faz sciente ao respeitavel publico que em seu estabelecimento funebre, sito no pateo do Paraizo ns. 10 e 12, encontram-se todos os preparos precisos para qualquer enterro ou actos funebres, a contento dos interessados. É desnecessario mencionar as qualidades de seus carros, pannos, etc. etc., porque diariamente estão patentes, podendo asseverar que outros estabelecimentos de igual natureza nesta cidade os não tem melhores e nem servem com mais promptidão e preços commodos. A falta de concorrencia que está soffrendo, é unicamente devida a posições, empenhos, barretadas e falsidades, e não porque merecidamente deva ser rejeitado.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua dos Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaritas.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva que faça todo serviço interno e externo de uma casa: a pessoa que quizer, dirija-se á rua do Vigario n. 27, segundo andar.

Criado

Ainda precisa-se de um criado, na rua estreita do Rosario n. 35, casa do tabellião Sá.

— Aluga-se o segundo andar e sotão n. 37 da rua do Imperador, e o primeiro e segundo andares do sobrado n. 39 na mesma rua; qualquer delles tem commodos para familia: a tratar na rua do Imperador, armazem n. 41.

— Aluga-se a loja n. 4 da rua Nova, muito propria para qualquer estabelecimento, tambem vende-se a armação a moderna, com vidraças, um espelho, etc.: a tratar no Mondego, na casa do finado commendador Luiz Gomes Ferreira, ou á rua do Imperador, armazem de louça n. 41.

Aluga-se

para casa de pouca familia uma escrava, sabendo cozinhar, ensaboar bem e engommar: quem quizer dirija-se á rua da Gloria, casa n. 26.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua da Senzala Nova n. 42, com bastantes commodos para familia: a tratar na mesma.

— Aluga-se uma boa casa terrea com bons commodos para grande familia, sita na rua do Pôço da Panella, perto do banho: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs.; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs.; balões de arcos o melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs.; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs.; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 3 por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200; brim branco lona, vara a 640; brim de côres para calça, covado a 480 rs.; camisas com peitos de fustão, a 1$600; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Para acabar.

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs.; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs.; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs.; froco fino e grosso, peça a 160 rs.; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

Carvalho & Nogueira

Sacam sobre Lisboa e Porto: na rua da Cadeia n. 29.

— Aluga-se o sobrado da rua da Aurora, quem o pretender dirija-se a esta mesma rua casa n. 10 que achará com quem tratar.

— Um homem portuguez, casado com pouca familia, offerece-se para ser caixeiro ou administrador de algum engenho, sendo perto da praça: a pessoa que annuncia sabe bem lêr e escrever, e é muito conhecido nesta cidade, onde reside ha 25 annos: quem precisar annuncie.

— **Roga-se a pessoa que teve a bondade annunciar no Diario de 7 de julho proximo passado o leite da arvore de Mururé contra as molestias de pelles, tenha a bondade de declarar o lugar de sua morada e onde se póde encontrar dita arvore.**

Passamento de festa por pouco dinheiro.

Aluga-se o excellente sobrado da entrada do Monteiro, com grandes commodos para duas familias, e aluga-se por pouco dinheiro: quem precisar, approveite em quanto é tempo: a tratar na rua do Vigario n. 8 com Cosme José dos Santos Callado.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Queijos novos.

Chegou ao grande armazem da aurora brilhante grande quantidade de queijos de manteiga verdadeiros do Seridó muito proprio para mimo a libra 600 rs.

Aluga-se

uma casa terrea sita na rua da Palma n. 50, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e quintal grande: á tratar no largo do Carmo n. 18, segundo andar.

Advocacia.

O bacharel José Ladislão Pereira da Silva continúa a advogar nos auditorios desta cidade, e póde ser procurado na rua do Queimado n. 10, primeiro andar, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde; e desta hora em diante em casa de sua residencia na rua do Imperador n. 46.

— Aluga-se a casa da rua de S. Miguel da freguezia dos Afogados n. 28: a tratar na rua Imperial n. 98.

— Precisa-se de um feitor que seja perito hortelão: no pateo do Terço n. 12, taberna; na mesma precisa-se de uma preta para vender fructa.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

COMPRAS.

— Compra-se para uma encommenda uma casa terrea nos bairros de Santo Antonio ou S. José: quem tiver dirija-se á rua do Queimado n. 13, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

— Na rua do Sebo n. 52 ha para vender tres escravos para serviço de campo ou engenho; a pessoa que quizer póde apparecer em dita casa.

— Vende-se ou permuta-se por predio aqui no Recife, um grande sitio de terras em Beberibe, no lugar do Cumbe ou Coniga, todo fechado de mato, com muita porção de lenha para padarias, e caibros, e varias sicupiras, um grande cercado para vaccas com beirada de rio, tendo proporções para edificar, á vista do bom banho: quem pretender, dirija-se á rua do Hospicio n. 58.

Cal de Lisboa a 1$.

Rua do Trapiche n. 9.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

— Cebolas superiores em resteas, a cinco mil réis o milheiro no Caes da alfandega n. 1, armazem de Tasso & Irmãos.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Potassa nacional.

Vende-se superior potassa do Rio de Janeiro, da mais nova que ha no mercado, a preço muito commodo; no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

Pechincha.

Na loja de Arantes vendem-se borzeguins de couro de lustre para homem a 5$

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio de Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

Cal de Lisboa

chegada ha pouco, e de boa qualidade: vende-se nos armazens da rua de Apollo ns. 28 e 30 junto ao theatro.

LAGEDO

Vende-se uma porção de lagedo de Lisboa, chegado hontem no brigue *Bella Figueirense*: a tratar no escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia numero 55.

— Vende-se um negro de meia idade, bem robusto, proprio para qualquer serviço, sabe cozinhar o diario d'uma casa, e tambem sabe botar canôa: na travessa do Pocinho n. 26 sobrado.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Vende-se

no armazem de Manoel Marques de Oliveira na rua da Moeda n. 9, aguardente de canna em barris e meias pipas e pipas, cal de Lisbôa a 2$ em pó, azeite de carrapato em barris ou canadas, mel em barris em pequenas ou grandes porções.

Os Casos OS MAIS AGGRAVANTES E D'uma pertinaz duração DE ESCROFULAS, OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,

Ebullições,

BERTOEJAS,

OPHTHALMIA,

Hydropisia,

Empigens,

HERPES,

Dartros,

ERYSIPELAS

ESCORBUTO,

Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,

Rheumatismo Chronico,

DEBILIDADE GERAL,

Nervosidade, Nevralgias,

FALTA DE APPETITE, FASTIO,

SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,

LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,

Retenção das Urinas,

EMACIAÇÃO,

Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,

INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,

Affecções Chronicas do Figado,

Assim como todas as mais similhantes molestias, principalmente quando são causadas, ou produzidas pelo mui livre uso do Mercurio ou Quinino,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

FAZENDAS BARATAS

27---Rua do Queimado---27

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

Fustão francez

para vestidos de senhora e meninas, fazenda muito fina e pelo barato preço de 260 rs. o covado.

Finas cambraias organdys a 340 rs. o covado.

Balões

de arcos, de todos os tamanhos, pelo preço de 3$600.

Calcinhas

bordadas para meninas, pelo barato preço de 2$200 cada um par.

Lãazinhas

matizadas finas para vestido a 440 rs. o covado.

Cobertas

de chita a 2$000.

Lenções

de panno de linho a 2$.

Toalhas

de fustão, pelo barato preço de 400 rs. cada uma.

Camisinhas

de cambraia para senhora a 2$.

Golinhas

de linho para senhora e meninas a 640, 800 e 1$.

Sortimento

de meias para meninos e meninas.

Lãazinha

preta para vestido a 500 rs.

Guardanapos

adamascados a 2$ a duzia.

CHARUTOS

Vendem-se superiores charutos suspiros a 1$200 cada meia caixa, ditos de diversas marcas, caixas de 100 charutos, a 1$200, ditos de ditas, meias caixas, a 600 rs.: na rua Nova n. 58.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Jasmim n. 9: a tratar na rua do Crespo n. 3, loja de miudezas, se dirá quem vende.

— Vende-se um escravo crioulo, de 28 a 30 annos de idade, bom official de serrador, sem vicios: a vêr e tratar, na rua da Matriz da Boa-Vista n. 7.

— Na loja de funileiro da esquina da rua da Aurora n. 2, vendem-se candieiros de gaz de todas as qualidades, os mais lindos que tem vindo ao mercado, por preço commodo: tambem se vendem latas com gaz, e as garrafas a 160 rs.

Muita attenção

Aos senhores maritimos e agricultores. — Muita vez passam por nossa idéa desapercebidos, remedios excellentes e de modicissimo preço, com o emprego dos quaes se evitaria grandes prejuizos e não pequenos damnos; neste caso está o alcatrão ou verniz do gaz, o qual além das multiplices applicações que tem na marinha, é efficascissimo para matar as formigas, esse terrivel flagello da agricultura, destruir radicalmente o cupim e conservar as madeiras isentas daquelle terrivel verme, e dar uma duração infinita ás ferragens em que fôr convenientemente applicado: em latas de mais de tres canadas a 1$500 cada uma, e em barris com cerca de seis canadas a 2$500 cada um: no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

FARINHA SUPERIOR.

Vende-se a bordo do patacho *Social* e do hiate *Cursor*, ancorados no trapiche do Barão do Livramento, farinha de mandioca, tanto de Santa Catharina como de Porto Alegre, a melhor do mercado, por preço commodo

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

NOVA EXPOSIÇÃO

Na loja de Gama da Silva, no Pavão, baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Nova pechincha de lãas enfestadas a 400 rs. o covado.

Só o Pavão.

Vendem-se lãazinhas enfestadas transparentes com delidados padrões sendo de uma só côr com listras e quadrinhos e vendem-se a 400 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1/2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$; córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$.

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CASEMIRAS INGLEZAS

a 1,700 rs. o córte.

Vendem-se córtes de casemiras escuras para calça, pelo barato preço de 1$700, tambem se vendem das mesmas a 480 rs. o covado, proprias para paletots e colletes, etc.: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA

Vende o pavão, organdys a 360 rs.

Vende-se finissimo organdys matizado com os mais delicados padrões miudinhos com assentos brancos, sendo neste artigo o mais moderno que existe no mercado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$200 a vara, e presentemente vende-se a 360 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

CHITAS ESCURAS

a 2,200 e 2,640 rs., só o pavão.

Vendem-se córtes de chitas com padrões escuros, tendo 10 1/2 covados a 2$200, e com 12 1/2 covados a 2$640, è pechincha e vende-se por este preço em razão dos córtes serem em mais de um pedaço: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

NO ARMAZEM DE FAZENDAS BARATAS DE

SANTOS COELHO

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas

de chita da India, a 2:000 rs.

Lenções de panno

de linho, a 2:000 rs.

Lenções de bramante

de linho, de um panno só, a 2:800 rs.

Toalhas alcochoadas

para mão, pelo baratissimo preço de 5:000 rs. a duzia.

Ricos vestidinhos

de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4:000 rs.

Lenços de seda

pelo barato preço de 1:000 rs.

Saias de fustão

pelo baratissimo preço de 5:500 rs.

Lenços de cambraia

brancos finos, proprios para algibeira, duzia a 1:800 e 2:000 rs.

Lenços de cassa

finissimos, proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2:400 rs. a duzia.

Córtes de calça

de ganga amarella, de listas e de quadros, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o córte.

Peças de madapolão

largo superior, pelo baratissimo preço de 8:000 rs.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas, pelo barato preço de 3:200 rs.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 4:000 rs.

Atoalhados de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalha de meza, a 2:500 rs. a vara.

Toalhas

de linho para meza, a 3:000 rs.

Barege

de lindos gostos, pelo barato preço de 480 rs. o covado.

Esteira da India

propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

O gallo canta quando recebe.

O gallo canta, principalmente quando recebe as suas novas encommendas para satisfazer aos seus bons freguezes.

Gravatinhas.

E' chegado um bonito sortimento destas gravatinhas, tanto para homem como para senhora que se vende pelo baratissimo preço de 500, 800 e 1,000 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pirotteiz,

Tambem chegou um grande sortimento de pirotteiz ou conservadores para cabellos, tanto pretos como de lindas côres pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada um.

Capella para noiva.

Tambem chegou um rico sortimento de capellas brancas, cousa muito chique para noivas, pelo baratissimo preço de 5,000 rs., 6,000 rs., 7,000 rs. e 8,000 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Fitas de velludo e de seda.

Tambem chegou um completo sortimento de fitas de velludo de n. 6 a n. 200; assim como um rico sortimento de fitas de seda, lavradas e lisas de todas as larguras e qualidades por preços que admiram: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Bico de seda e linho.

Tambem chegou um bonito sortimento de bicos, tanto de seda como de linho, assim como rendas finas e de labyrinto, que seus preços farão admirar aos meus freguezes; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Franjas pretas e de côres.

Tambem ha as riquissimas franjas pretas largas, proprias para as lindas capas ou manteletes; assim como brancas e de côres, que seus preços tambem os pretendentes se admirarão, por que sempre nesta loja se venderá por preços muito rasoaveis; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 10$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

RIVAL SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a	40
Ditas de colla	40
Pares de botões de punho a	120
Pares de sapatos de trança	1$280
Ditos muito superiores, a	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando) a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Ditas ditos de latão muito finos a	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito a	200
Massos de palitos para dentes a	160
Livros para meninos todos cheios de calungas a	320
Abotoaduras para coletes a	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a	720
Sabonete inglez, o melhor, a	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita ... a	500
Ditos de Lav... ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a	160
Ditos perola muito superior a	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320, 400 e	500
Ditos de banha branca a	320
Dito de cheiro muito bonitos a	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina a	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a	900
Ditos de banha japoneza a	800
Ditos de banha transparente a	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a.	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Caixas de folha com phosphorosa	40
Ditas de pós para dentesa	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e	3$500

PAPEL

de cores para listas de eleitores

A aguia branca suppõe que não faz mal em offerecer aos athletas uns pacotes com 254 folhas de papel de cores, que póde servir optimamente para listas de eleitores, e tanto melhor por custar cada pacote o diminuto preço de 1$500, e ser cada um de uma só côr, o que é difficil de encontrar a não ser na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8. Na mesma loja tambem ha de outras qualidades, branco e azul, assim como anvelopes.

Para o bom tom.

Chegaram á loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., novos cortes de vestidos de lãa a polaca com barra estampada de matiz, gostos inteiramente modernos e côres as mais lindas que se póde desejar bem como: cór de laranja, ganga, violeta, solferino, cinza, magenta etc., etc.; para designar o modelo do vestido a cada corte acompanha seu figurino. Na mesma loja acaba de chegar pelo ultimo paquete francez riquissimos cortes de vestido de seda de cores com ramas matisadas soltas e outros de moreantique adamascado, fazendas muito encorpadas e do ultimo gosto para bailes, casamentos etc.

GRANDE E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 — Largo do Carmo — 9

DE

DUARTE [illegible]

Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem es colhidos por um dos socios que se acham em PORTUGAL, *portanto podemos vende-los por menos do que outro qualquer annunciante*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melhor.
Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.
Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.
Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.
Idem em potes de 4 à 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.

Banha de porco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um
Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz carolino e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.
Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 ½ e 2 libras.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,
Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.
Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.
Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.
Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.
Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.
Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 760 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.
Môlhos inglezes de tôdas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Milho painço a 140 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.
Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.
Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Azeite doce de Lisboa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.
Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.
Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.
Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.
Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.
Cebolas a 900 rs., o molho.
Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.
Ricas caixinhas com confeites e fructas seccas muito proprios para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

A AGUIA BRANCA

Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas pulseiras de cabello, coral, e coralina.
Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.
Outras estreitas para meninas, ou manguitos.
Carteiras com agulhas.
Agulhetas para enfiar, e agulhas cantófas.
Trancelins e fitas de borracha.
Carriteis com torçal de todas as cores.
Massos e fios de coral.
Esponjas finas para rosto.
Pentes de tartaruga virados, com laço e á balão.
Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.
Aspas e coz para balão.
Fitas com colxetes para vestidos.
Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.
Papel e folhas para rosas.
Lamparinas francezas.
Trancelins grossos para relogios.
Escovas cabo d'osso, marfim e madreperola para dentes, unhas [illegible] pentes e *joias*.
Outras finas para roupa, chapéo, cabello etc.
Outras de velludo para chapéos.
Pastas para papeis.
Raspadeiras e facas de marfim para ditas.
Visporas e dominós.

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pennas de aço inglezas calygraphicas, a balão e outras.

A aguia branca recebeu um bello sortimento de superiores pennas de aço inglezas, calygraphicas, a balão e outras diversas qualidades, cujos preços variam em proporção da bondade. os pretendentes que se dirigirem com dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, não ficarão descontentes. Na mesma loja acha-se tambem um variado sortimento de canetas, sobresahindo entre ellas a mas de nova invenção, que por si mesmo deitam a penna fóra quando assim se queira.

TERÇOS

e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa à disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Novos e bonitos

pentinhos travessos dourados e com pedras para meninas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Babadinhos estreitos e bordados

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Luvas de camurça.

Vendem-se mui finas luvas de carmuça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predicletas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

GRANDE PECHINCHA

Rua do Queimado n. 23, loja de Antonio Ferreira da Silva Maia

Vendem-se cambraias de cores a 200 rs. o covado para acabar, e lãazinhas finas a 500 rs. o covado.

Espirito de vinho.

Na rua do Cotovello n. 1 vende-se espirito de vinho de 38 gráos a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$600.

Sellins inglezes

chegados á casa de Izidoro, Netto & C., rua da Cruz n. 2.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

— Vendem-se superiores cadeiras americanas de balanço, com assento e encosto de palhinha: no armazem de Matheus Austin & C., rua da Senzala Velha n. 106.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, à vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e. . . .	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lenções de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco. 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

POR MENOS DEZ POR CENTO

NOS

ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

Recebem por conta propria a maior parte dos generos existentes nos seus armazens e por isso deliberou-se seu proprietario a vende-los por menos 10 % do que em outra qualquer parte, garantiddo a superior qualidade.

Leiam todos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 720 e 800 rs. a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Arroz pilado o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba ou sacco,
Café do Rio e do Ceará o melhor neste genero a 280 e 320 rs. a libra.
Batatas novas a 50 rs. a libra, em arroba a 1,400 rs. e em caixas de quatro arrobas por 4,500 rs.
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 2,300 rs. a groza.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Vinho do Porto em garrafa de superior qualidade a 900 rs. a garrafa.
Idem em pipa Figueira e Lisboa a 400 rs. a garrafa, e a 3,000 a canada.
Milho alpista o mais limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra, e a arroba a 5,000 rs.
Velas de spermacet, composição e Aracaty, a 400, 360 e 640 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa novo e grosso de primeira qualidade a 320 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como chá do melhor, azeite doce, vinagre, cebollas, alhos, pimenta, cominhos, erva-doce, charutos de todas as qualidades, chouriças, sabão verdadeiro de 160 a 240 rs. a libra, genebra de todas as qualidades, que tudo se vende barato e quem duvidar venha vêr.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

NA ARARA

Grande exposição de fazendas de todas as qualidades; sendo por baratissimo preço, na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

PARA VER O QUE É BARATO Á 200 REIS.

Vendem-se chitas côres fixas, com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, lenços brancos e com barras 200 rs., meias para homem 120 rs. o par, ditas para menios, 100 rs. o par: na rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas finas para vestidos a 200 rs. o covado, organdys finos para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado: só no armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Córtes de chita da Arara a 2:000 rs.

Vendem-se córtes de chita com pequeno toque de môfo a 2$, ditas limpas a 2$, se vende por este preço por ter grande porção, ditas francezas a 2$500 o córte: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende grosdenaples preto a 1:000 rs.

Vendem-se grosdenaples preto a 1$, 1$600 a 2$ o covado, dito de 4 palmos de largura a 2$000 o covado, córtes de casemira preta para calça a 2$600 e 4$, ditas de côres a 3$500 e 4$; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Córtes de lãa da Arara a 3:600 rs.

Vendem-se córtes de lãazinhas para vestidos a 3$600, oh! que pechincha, lãazinhas para vestidos, finas a 400 e 500 rs. o covado, ditas de quadrinhos a 320 rs. o covado; na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 240 rs., chitas largas.

Vendem-se chitas francezas com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas linpas, finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56 Arara de Mendes Guimarães.

Arara vende o madapolão a 4:000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez fino, enfestado a 4$ e 4$500, ditas inglezas com 24 jardas, finos a 7$, 7$500, 8$, 9$ e 10$ a peça, freguezes a elles antes que se acabe; na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende os córtes de casemira a 2$000.

Vendem-se córtes de casemira enfestada de côres para calça a 2$, tambem se vende em covados para calça, paletot e collete a 1$ o covado e enfestada, com 1 ¾ faz-se uma calça e sae muito barato; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Colxas da Arara avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão de côres a 5$, ditas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se córtes de cambraias de barras a 2$, vende-se cambraias lisas para vestidos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$ a peça, finas, vende-se córtes de cambraia bancas com palmas soltas, com 1 vara de largura por 2$500 o córte: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que grande pechincha.

Vendem-se peças de ricos riscados francezes com 14 covados para vestido a 200 rs. o covado, organdys para vestidos a 300 rs. o covado, chalim para vestidos a 440 rs. o covado, lãa para vestidos a 200 rs. o covado, cobertas de damasco para cama a 4$: na rua da Imperatriz n. 56 Arara de Mendes Guimarães.

Arara vende os balões.

Vendem-se os mais bem feitos e modernos balões americanos de 20, 25, 35 e 40 arcos a 3$500, 4$, 4$500 e 5$, ninguem deixará de andar sem balão que o preço já convida; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Roupa feita e chapéos.

Vendem-se uniformes completos de casemira inglezas de bôas côres a 10$, vende-se palitots de brim a 2$500, ditos finos a 3$, de meia casemira a 3$500, calças de meia casemira escura a 2$, ditas mais finas a 3$, seroulas de linho de bramante a 1$600 e 1$800, camisas francezas a 1$600 e 1$800, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho com pregas largas muito modernas a 3$, chapéos de massas de côres e pretos a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, isto é mais que pechincha: na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Tarlatana da Arara a 400 rs.

Vendem-se tarlatana de côres para vestidos a 400 rs. a vara, filó de linho de côres para mosqueteiro a 160 rs. o covado, enfeites para cabeça de senhora a 1$, 3$ e 4$, os mais modernos que tem chegado, tapetes para salas por 5$ cada um, toalhas de linho para rosto a 640 rs., ditas pelucia a 1$, o melhor que ha em toalhas; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

FABRICA

DE

Espiritos na rua Direita n. 17.

Neste estabelecimento, sortido de todos os espiritos que a ella dizem respeito, faz lembrar aos seus numerosos freguezes que continúa a vendelos por menos preço que em outra qualquer parte, como sejam, licores de todas as qualidades, de ordinarios a finos, genebra superior, tanto em canada como em botija, aguardente do reino, anis, dita de canna, alcool de grão o mais subido, e sem cheiro, proprio para composição, o que tudo se promette e afiança o bom acondicionamento para o que for exportado.

PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 700 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 600 rs. a libra.
Batatas em gigo de arroba a 1,500 rs.

Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.

Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.

Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.

Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Chocolate para 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cême de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1$460 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$600 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a caixinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel grêve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a [illegible] a canada.

Breu, a 320 a [illegible] arroba.

[illegible] para agua a [illegible] a duzia.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

[illegible]

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS OS VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINHEIRO

COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptase com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vinao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 1/2 e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, pre[illegible]dos pela primeira arte de cozinha a a 1,[illegible] rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a [illegible]00 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,[illegible] rs. a groza.

G[illegible] de Alperche chegada no ultimo vapor de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

[illegible]dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.

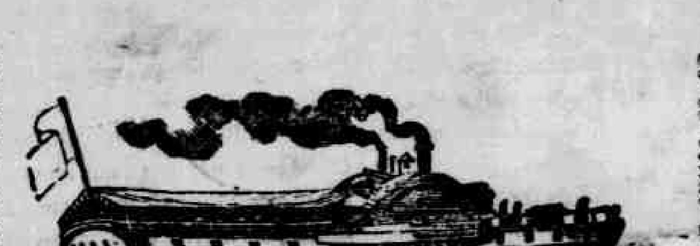
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havanêiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 grãos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a [illegible] 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.

Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a [illegible]20 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbo[illegible] garrafões de 5 garrafas p[illegible] 1$40 [illegible] a garrafa.
Dito em canada a 2$, e a 260 [illegible]
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa. e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobre-casacos de panno muito fino por 24 e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

Bom negocio.

Vende-se uma taberna com poucos fundos e bem afreguezada na freguezia de S. José, o motivo da venda se dirá ao comprador, tambem se dá metade a praso: quem a pretender dirija-se ao pateo do Terço n. 12 que se dirá.

GUARDA NACIONAL

Na rua Direita n. 53, ha um uniforme completo para guarda nacional de cavallaria, composto de fardão rico, calça, barritina, etc., e pequeno uniforme com espada, etc., sellim inglez, etc., tudo novo, e que se cede por commodo preço. Tambem na mesma casa existe uma armação de loja, propria para qualquer estabelecimento.

Para engenho.

Vende-se uma meia moenda de ferro nova com rodetes de ferro, parafusos, bronzes e todos os pertences para moagem de canna, assim como 3 taixas de ferro coado de 5, 6 e 7 palmos de bocca por menos preço que em primeira mão: a tratar com Antonio Gomes da Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n. 50.

FARELO

Rua do [illegible]*morim n. 43.*

Vende-se farelo de Lisboa em saccos grandes, com 90 libras, pelo barato preço de 4$.

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

Cal de Lisboa

Cal virgem chegada hontem em ancoretas muito bem acondicionadas e por preço commodo: no antigo deposito da rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto*, muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e á preços commodos.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar no navio *Queen of the Fleet*, a mais superior potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 7 de agosto corrente fugio o escravo de nome Lino, crioulo, de idade que representa 45 annos, pouco mais ou menos, barbado, desdentado e feio, puxa um pouco pelo quarto direito quando anda, levou camisa de algodão liso, porém fino, com punho imitando o de jaqueta, calça de algodão de lista, chapéo de palha preta, tem officio de serrador: quem o pegar ou tiver noticia delle, leve á rua da Praia de Santa Rita Nova n. 49, casa onde mora o Sr. João Caetano de Abreu, que será gratificado.

ESCRAVO FUGIDO

100$ de gratificação.

Continúa fugido desde janeiro o mulato de nome Raymundo, natural do Icó, estatura regular, idade de 18 annos, cabeça chata, cabellos carapinhos, testa grande, rosto oval, com uma fistula na face esquerda, maçãs salientes, dentes limados pontudos, bocca regular e principio de buço, pés e mãos pequenos, costumava andar calçado, e intitulava-se livre: quem o apprehender dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 21, a Luiz Antonio Siqueira, que entregará a referida gratificação.

— Fugio na noite de 27 do corrente uma mulata de nome Raymunda, alta, cara [illegible], e fula com o cabello cortado rente, beiços [illegible] e de cima com uma cicatriz um pouco [illegible]carnada, com falta de dentes na frente, levando uma argola no pé e uma gargalheira no [illegible], esta mulata tem o costume de fugir [illegible]: quem a pegar leve-a a seu [illegible] João do Rego [illegible] que será [illegible] recompensado.

LITTERATURA.

O crime.

Vivat Polonia!

(Continuação.)

IV

O seu penteado era uma ceremonia religiosa: o cabelleireiro era o sacerdote, e elle o idolo. A magestade do idolo depende sobretudo de sua impenetrabilidade ou taciturnidade: Kaunitz na sua poltrona conservava uma mascara impassivel, e quando se dignava de fallar, fazia-o por monosyllabos. Cada palavra cahida de seus labios era um destino.

Depois da liturgia do penteado, elle passava por uma fileira de lacaios armados de folles: a cada passo que dava os lacaios ejaculavam em cadencia, por cima de sua cabeça, uma nuvem de pó de lyrio que recahia sobre os cachos de sua cabelleira. Este Geronte da diplomacia dizia uma vez sacudindo a renda dos bofes da camisa: « A natureza leva um seculo a produzir um homem como eu, e no seculo seguinte descansa. »

Ora, decidiu elle um dia, na sabedoria daquella cabeça empoada e perfumada, que a Polonia devia desapparecer da carta da Europa. No assedio de Vienna a Polonia tinha salvado a Austria; porém a melhor maneira de pagar um beneficio é tirar a camisa ao bemfeitor.

Maria Thereza agradou-se deste raciocinio, e poz a sua assignatura em baixo da de Catherina, a quem tratava com soberano desprezo.

Cumpre ser justo: foi Frederico quem teve a iniciativa do attentado contra a Polonia. Quando moço tinha elle profundamente estudado o systema de Machiavel.

Ora, Machiavel escrevêra que um crime, desde que é feliz, está justificado; que fazer bem só pelo bem é babozeira; que, desde que o fim patrocina os meios, todos os meios trazem com sigo a sua defeza; que governar é mentir, e por conseguinte a fé jurada só compromette o poder até a medida do seu interesse; que todo o segredo em summa, da sabedoria do estadista está nesta palavra — *ousar*, contanto que se sustente a audacia por meio da violencia.

Em apoio de sua theoria, Machiavel citava, com delicias, o exemplo de Cesar Borgia.

Este Cesar era em verdade o mais refinado tratante que reinou em um canto da Italia. Sua vida é uma collecção completa de sceleradez: nenhuma abominação falta a esse códice. Merece o primeiro lugar no Pantheon do crime.

Quem não viu o seu retrato na galeria Borghése? De quem quér que fosse o pintor, esse retrato é uma obra prima: é mais do que um retrato, é um typo. O homem tem não sei que belleza satanica, o olhar sombrio, o nariz de gancho. Sua mão fina, afiada como uma lamina, respira toda a graça do assassinato. Traja como um fidalgo da época do *renascimento*, gibão preto, fechado no peito, como luto da consciencia.

Este homem é o crime desde o berço; é o crime antes de nascer. E' o filho de um papa e de uma barregãa; seu pae o noméa arcebispo ao deixar as faxas da infancia, e pouco depois o eleva a cardeal.

Mas, como não se póde collocar a purpura sobre os hombros de um bastardo, fabrica-se-lhe um pae legitimo com a falsificação dos assentos parochiaes.

O novo cardeal achou o se[illegible]io humilhado na sotaina. Tinha um i[illegible]relho, o principe de Gandia, sobe[illegible]ano em expectação de não sei que principado.

Que era necessario a Cesar para reinar tambem? Transferir para a sua cabeça o direito de primogenitura.

Bem. Uma noute que o duque de Gandia e Cesar Borgia haviam ceiado na casa de sua mãe, a celebre Vanozzia, montaram á cavallo para voltarem juntos para o Vaticano. Cesar chegou ali sozinho. Um barqueiro que velava vira ao clarão da lua, um cavalleiro descer até á margem do Tibre com um cadaver, que foi arremessado para o meio da torrente por dous hombros-largos de sua escolta.

O papa chorou secretamente a morte do seu primogenito; não procurou saber o nome do culpado; sabia-o de antemão. No dia seguinte Cesar Borgia, desembaraçado da sotaina, tomava o titulo de duque de Valentinois e de porta-estandarte da egreja.

Sua irmãa Lucrecia tinha-se casado com um bastardo do rei de Napoles, chamado Affonso. Este terceiro marido daquella beldade perigosa hesitava em tomar posse da sua felicidade. Entretanto vem a Roma, e um dia, á luz do sol, cae apunhalado no limiar do Vaticano. Ainda não morre deste primeiro golpe. Borgia sorriu-se de compaixão; o que se não fez pela manhãa, far-se-ha á noute: e á noute com effeito elle estrangula na cama o bastardo do rei de Napoles.

V

Cesar queria conquistar um reino para fundar uma dynastia. Recruta os tres principaes *condottieri* do seu tempo, e, á frente de suas tropas, ataca Comerano, Faenza, etc. De cada vez que tomava uma cidade por assalto ou capitulação, degollava regularmente o senhor ou o chefe da cidade. Disso não se esquecia; o que lhe não lembrava era fazer a partilha promettida com os seus tenentes.

Os tres caudilhos desertam e deixam o conquistador da Romania, aguado no meio de sua conquista. Cesar negocia com elles; promette-lhes parte da presa; jura-se de parte á olvido do passado. Cesar lhes marca uma entrevista em Sinigaglia, recebe-os pessoalmente ás portas da cidade, abraça-os e lhes faz muita festa...

Apenas puzeram o pé no seu palacio, elle os manda amarrar e na seguinte noute o carrasco os enforca.

Cesar matou, mas reina. Subiu, cadaver por cadaver, os degráus de sua grandeza. Porém o papa, ambicionando a herança de um opulento cardeal, convida-o a ceiar, contando com um vinho delicado que guardava para estas circumstancias. A' sobremesa o papa engana-se da garrafa e envenena-se com o seu proprio veneno.

Que fazia nessa occasião Cesar Borgia? Tinha a inhabilidade de estar doente! Que é feito do seu genio, que o deixa estar doente em momentos desta ordem! Qual o genio! eu o desprézo: Cesar não sabe o seu officio.

Vae-se nomear outro papa. Como gonfaloneiro da egreja, Cesar tem a guarda do conclave, póde pesar na eleição com todo o peso da força armada, e intriga para eleger... a quem? ao unico papa perigoso para elle, o bilioso Juliano de la Rovere.

Julio II manda encarcerar a Cesar Borgia na cidadella de Ostia. Algum tempo depois, Machiavel escrevia a Senhoria de Florença: « Dizem que o duque foi atirado ao Tibre; creio firmemente que, se o não fizeram ainda, hão de faze-lo. »

Machiavel lisongeava o papa ou o calumniava scientificamente. Julio II teve a indulgencia de entregar Cesar Borgia a Gonçalo de Cordova, que o remetteu ao rei de Hespanha. Mais tarde uma bala anonyma desembaraçou a humanidade de semelhante monstro. Tal foi o remate do *crime feliz.*

Quando triumphante, dissera Cesar em seu covil de Sinigaglia: «Só os mortos não incommodam mais.» Com effeito, o coveiro aprofundara esconderijos para os assassinatos de Borgia. Só a relva é que se arripiava, ao vento da noute, no esquecido combro; tudo parecia findo; mas lá vem um dia em que os espectros sahem da cova, escoltam o seu assassino passo a passo, e em cada trivio lhe sussurram o nome de Sinigaglia.

Nenhuma compaixão para quem jámais se apiedou dos outros! Cesar desaparece, levado pelos fantasmas de seus crimes, e o seu nome hoje não passa de um grito de horror.

VI

Para que evocar esta sombra e o systema de Machiavel? Tudo isso, dizem, é do dominio do passado. Não. Tudo isso é do dominio do presente.

« Não vos lembra (dizia Luiz XVI ao duque de Vendôme, mostrando o palacio de Versailles) que havia acolá um moinho? Sim, magestade (respondeu o duque); mas, se o moinho desappareceu, o vento ain[illegible] está ali. »

Pode-se dizer o mesmo de Machiavel: seu sopro reina sempre.

O *grande* Frederico dignou-se em verdade refutar o livro do *Principe*, mas seguia a inspiração que Machiavel lhe dera; porque do fundo da alma pensava em imitar o *Principe* e combatia-o para dissimular o plagio. Ajuntava o unico capitulo que faltava á obra. «Elle cospe no prato sómente para que os outros não lhe toquem», dizia Voltaire.

Frederico não assignou a refutação de Machiavel: contava com a indiscrição do editor. O livro de Fredirico fez rapidamente fortuna: a Europa applaudiu o regio escriptor, proclamaram-o philosopho coroado, e elle repetia aos seus intimos: «Eu e a philosophia d'ora avante reinaremos a meias.»

Depois de haver adquirido a fama de principe amigo da justiça, Frederico apossou-se da Silesia.

Escrevia como Marco Aurelio e portava-se como Cesar Borgia.

Cubiçou ao envelhecer uma parte da Polonia. O ducado de Posen arredondava agradavelmente o seu reino. Ordenou de tempos a tempos excursões na Polonia: suas tropas recrutavam a população valida para encorpora-la violentamente no exercito prussiano, e derramavam pelas cidades e aldêas uma finta de raparigas casadeiras. Frederico exigia mesmo dos pais um dote, cujo minimo fixado era uma vacca, uma cama, dous porcos e tres ducados. Mandava para as suas colonias militares de Brandeburgo as polacas de suas familias, e as casava por ordem regia com veteranos reformados. Fazia descaradamente o trafico de carne humana, o trafico de mulheres brancas, á luz do sol do XVIII seculo. Esperava assim constranger a Polonia a lhe dizer um dia: «Toma-me debaixo de tua protecção.»

E como a Polonia, hesitasse, elle a pôz em licitação. A Prussia escolheu o que se chamou a Prussia Polaca e uma parte da Grande Polonia; a Austria apanhou toda a margem esquerda do Vistula e uma porção da Volhynia; a Russia recuou a sua fronteira desde a nascença do Wilia até o Niemen, e desde o bolhão do Berezina até o Dnieper. Saqueava-se um povo e o partilhavam como ponta de gado. E que fazia o rei de França no entanto? Fazia o café da Dubarry.

A Polonia insurgiu-se, Catharina soltou sobre ella um chacal, chamado Dreuwitz, que mandava cortar o punho dos vencidos. Iam depois assim mutilados derramar o terror. Ás vezes elle os esfolava em vida, para que a pelle lhes servisse de trajo polaco.

Era de mais. A Polonia, já não tendo sangue que verter das sangrias, dobrou a cabeça. Acreditou-se que era a ultima vasca da agonia: atirou-se um sudario sobre esse cadaver e a Europa discutiu gravemente a musica de Gluck e a musica de Picsini.

VII.

A Polonia, no entanto, vivia ainda. Kosciusko lhe sopra um intimo sopro de energia patriotica; e ella se levanta e arroja-se sobre a Russia. Ma Catherina lhe põe em frente Souwarow. Era um doudo furioso que ainda podia em algum aperto ganhar uma victoria. Jantava á hora do almoço, e o seu jantar era um feixe de rabãos e uma garrafa de aguardente. O seu trajo era a Keyserlick, com um casquete de couro na cabeça. Ás vezes despia a camisa diante do exercito e catava o corpo com toda a gravidade, no meio do seu estado-maior.

Homem aliás religioso e humilde para com Deus elle fazia o signal da cruz antes de travar combate. Dizia depois a seus soldados com ares de senso: «Lembrem-se que este anno os viveres estão por alto preço», o que, traduzido á baioneta, significava: «Não dêm quartel: vão matando, para diminuir o numero dos consumidores.»

Souwarow marcha contra Varsovia, assalta o arrabalde Praga; combate-se com furor de parte á parte, o campo de batalha fica envolvido em uma nuvem de polvora, depois o estrondo da artilharia vae enfrequecendo: o exercito russo está senhor do arrabalde. E e o que faz então?

Quando a aragem de manhãa dissipou a fumaça, jaziam ali, entre homens e mulheres, 20,000 cadaveres.

Souwarow melhou os labios com a lingua e foi entoar um *Te-Deum* na cathedral de Varsovia.

Catherina o nomeou feld-marechal e mandou-lhe uma corôa de louros, entrelaçados com pedras preciosas. «Sabeis (escreveu-lhe Catherina com sua graciosa mão) que não promovo a ninguem senão quando a sua vez é chegada. Não sei preterir a ninguem: não sou eu, pois, quem vos noméa; sois vós mesmo que vos nomeastes feld-marechal, conquistando a Polonia.»

Souwarow, para fazer a ceremonia da sua recepção, pôz as cadeiras de sua sala em fileira: « Passo por cima de fulano (disse elle, citando o nome de um marechal e pulando por cima de uma cadeira); passo por cima de sicrano » (e pulou outra cadeira! e assim de cadeira em cadeira, até gotar a lista dos marechaes inscriptos no *almanak* da Russia.

Tendo acabado destas cabriolas, o sanguinario palhaço revestiu-se com o tição de Santo André diante do seu espelho, fazendo tregeitos e momices.

Eis o homem que conquistára a Polonia, o homem a quem a Russia chama de heróe!

Quando Kosciusko cahiu traspassado, no campo da batalha, ouviu-se uma voz que dizia: *Finis Poloniæ.*

Sim; a Polonia parecia ter chegado a seu derradeiro lance.

Algum tempo depois Paulo I succedia a Catherina; mas o crime dá nascimento ao crime; o assassinato é contagioso. Tinham assassinado um povo; assassinaram o rei por sua vez. Um dos facinoras, Beningsen, dizia tempos depois a uma dama do seu conhecimento: « Faze-lo abdicar era indispensavel; porém mata-lo foi uma porquidade. » E, no entanto, (observa de Maistre, referindo este dito), fôra elle um dos sete porcos que entraram no quarto do imperador. Quando Nicoláu Zuboff abriu as cortinas da cama e exclamou: « Estamos perdidos; o homem safou-se », Beningsen, dando com o imperador acocorado na chaminé, respondeu: « Está ali. »

E tudo foi dito. O czar cessára de reinar.

VIII

Napoleão entra em scena: a Europa está debaixo da sua espada; sem duvida elle vae resuscitar a Polonia e colloca-la como atalaia da França no Vistula. Tinha dito: « Se em vez de Luiz XV, fôra eu o soberano, a Polonia não houvera sido decepada. » Cumpre observar, porém, que, para embargar aquella partilha, Luiz XV teria de entrar em guerra com um exercito desmoralisado. Mas, se Napoleão quizesse restabelecer a Polonia, quem o impedia? A Austria fôra destroçada em Ulm, a Prussia anniquillada em Iena, a Russia desarmada em Friedland.

Um *fiat* da sua vontade bastava; dissesse elle: « Faça-se a Polonia », e a Polonia se [illegible]ria.

Não o disse. Porque? A historia ainda cogita sobre este ponto.

Em vez de poupar a Prussia para na occasião precisa oppô-la á Russia, elle a troton com toda a brutalidade do *Væ victis*. Quando a rainha da Prussia apresentou-lhe uma rosa em Tilsitt e lhe disse: « Em troca de Magdeburgo! » Napoleão voltou o rosto para outro lado. Mas, depois de ter engrandecido a Russia, elle julga dever, elle julga poder humilha-la impunemente. A rainha da Prussia vae então a Petersburgo. « O fim desta viagem (diz Coulaincourt em estylo livre de soldado) não é um mysterio: a rainha vem passar a noute com o czar. »

Ei-la ahi, essa rainha, sahindo, como uma Venus angustiada, do seio de um oceano de afflicção. Soffreu tanto desde o drama de Iena que ainda conserva a pallidez nas faces. Passa muitas vezes a mão pela testa, como para repellir uma visão. Ei-la ahi: é ella mesma; entra no palacio do czar, ahi vae com o desalinho terrivel da belleza que conhece a sua força. Leva na cintura a rosa desprezada de Tilsitt: sorri um sorriso vago; mas aquella rosa clama vingança e aquelle sorriso encerra uma tempestade.

A cada passo que dá, a cada ondulação do seu vestido, a terra treme como se perdêra o equilibrio; e já além desfila um exercito sombrio e silencioso, de arma ao hombro. Outro exercito ahi vae em sentido inverso. O requebro dos olhos azues de uma mulher tinha ordenado: um milhão de homens iam morrer. Entretanto o exercito russo marchava sempre em retirada; Alexandre queria attrahir o exercito francez para a emboscada de Moscow: o acampamento de inverno se converteria em grelha ardente.

Dá execução deste plano do desespero encarregou elle a flôr do typo nacional, o celebre Kutusoff. Era um homemzarrão de 70 annos, com uma bala na cabeça, torto de um olho e cego do outro. Quando Kutusoff foi despedir-se de sua mulher, disse-lhe: « Ou voltarei victorioso ou não nos tornaremos a ver. » Depois beijou com unção o assoalho e encommendou sua alma a Deus, chorando como criança.

Ao cabo de um mez, Kutusoff dá a batalha de Borodino: Napoleão entra em Moscow:

Abrasa-se Moscow: o exercito francez sahe daquelle inferno de fogo para entrar em um inferno de gelo; marcha em desordem e alimenta-se da carne de seus cavallos.

E quando este phantasma de exercito divaga ao acaso, ao pallido luar do que se chama sol da Russia; quando esta sombra de exercito morre ao frio e á fome, e, fechado em um circulo de ferro pelo exercito inimigo, é obrigado cada dia a romper caminho á força de armas, — a rainha da Prussia contempla com o pensamento a grande hecatombe franceza. Depois, affastando do peito a sua pelliça de inverno, e pondo-a assim em communicação com o ar livre, exclama: « Alfim respiro! Estou vingada! »

IX

A Russia paga-nos em Paris a visita que lhe fizemos em Moscow. Napoleão, abandonado do seu cortejo, abdica em Fontainebleau. O imperador Alexandre continúa á surdina a tradição de Machiavel. Mas, quando este liberal de romance quiz pôr a Europa em leilão e embargar a liberdade, chamou em apoio desta obra tenebrosa, não já a philosophia, como Frederico, mas a religião, todas as religiões em barda: a religião grega, a religião catholica, a religião lutherana, fundidas para a emergencia em communhão universal, fabricada por uma celebre aventureira.

Fez o signal da cruz no cabeçalho do tratado de Vienna e invocou solemnemente o Verbo feito carne, bem como a Santissima Trindade. A diplomacia em tempo algum havia assistido á sessão egual de catechismo. Em seguida elle fez em voz alta seus protestos de amor do proximo, e no preambulo da santa alliança introduziu um artigo especial em pró d[illegible]ção da escravaria. Como suppôr-se que um [illegible]rano, ralado de ternura pela raça negra, quiz [illegible] condemnar a raça branca á escravidão?

A philantropia [illegible] bocca do despotismo esconde sempre um pensamento de oppressão. E, pois, uma linha abaixo da abolição do trafico, o imperador Alexandre inseriu um contrato de seguro mutuo entre os soberanos contra qualquer tentativa de independencia dos povos e contra qualquer exigencia de constituição. Dizia elle ao tempo: «Não has de marchar,» e ao homem: «Não has de pensar.» Entrava em rebellião franca com a natureza; estendia a Europa em um leito de dôr.

O congresso de Vienna acreditava haver assegurado o repouso do mundo por todo o sempre. E bem não tinha largado a penna, já se via por toda a parte guerra surda ou paz inquieta; logo em seguida revolução, contra-revolução, mediação, intervenção, luta do direito com o facto, o facto vencido pelo direito, o direito supplantado pelo facto, hostilidade dos povos entre si, ou dos povos com os governos; o cháos em summa, a anarchia em estado organico sob a vigilancia da Russia!

O imperador Alexandre, diplomata da escóla de Frederico, quizera, no congresso de Vienna, festim de reis, onde se devoravam povos; quizera, digo, de caso pensado e com uma velhacaria revestida de illuminismo, organisar a discordia, a miseria, a oppressão, a anarchia da Europa, excitando, por uma partilha de territorios perfidamente calculada, a rivalidade da Prussia contra a Austria, da Austria, contra a Italia, da Dinamarca contra a Allemanha, da Belgica contra a Hollanda, e de todas os nações contra a França, a pestiada-mér da revolução.

Constituir a Europa em um pé de sobresalto perpetuo não era assás; a Russia declára ainda *casus belli* a mais simples mudança de regimem em qualquer estado.

Com a mão sobre o Evangelho jurou Alexandre que, se alguma nação, fosse qual fosse, remota ou visinha, ousasse instituir um governo constitucional, havia de trata-la como a uma provincia rebellada do seu imperio.

Quatro annos depois do congresso de Vienna, a revolução rebenta em Napoles e proclama em seguida uma constituição. Alexandre reune immediatamente em Laybach as potencias signatarias do congresso, e, em nome do Verbo feito carne, intima á Austria que vá, como primeiro corpo policial da santa alliança, restabelecer o despotismo na baixa Italia. A Austria obedece, e a dynastia de Bourbon póde, de hora avante, matar, encarcerar, proscrever e reinar em paz: não ha mais que temer das quadrilhas esfarrapadas de S. Januario.

Outra revolução liberta a Hespanha do regimento da inquisição: o imperador Alexandre faz um aceeno á França, como ao seu segundo corpo de policia, e a França vae com suas mãos abafar a sua propria constituição na Hespanha.

« Cada victoria nossa nas margens do Ebro era uma derrota para a nossa patria, » dissera Royer-Collard. Tendo reintegrado o absolutismo em Madrid, a França enxugou a espada e a embainhou de novo.

Mas, de improviso, o mystico pontifice da santa alliança cae em tristeza negra, definha e morre, sem que se possa saber ao certo de que molestia. Que tem elle? A todo o instante volta o rosto para o lado, como se tivesse continuamente um fantasma a importuna-lo. Mas o imperador Alexandre podia responder como Macbeth á sombra de Banquo: «Ao menos não pódes dizer que fui eu quem o praticou.» Com effeito, elle não tinha assistido pessoalmente ao assassinato de seu pae, não tinha preparado nem apertado o laço: em quanto durou a execução, conservou-se atraz do bastidor. Mas na manhãa seguinte era rei e amnistiou o assassinato.

X

Sóbe ao throno Nicoláo; sóbe por entre sangue Com que direito? O primogenito era seu irmão Constantino; Nicoláo era filho segundo; a legitimidade admitte esses eclipses, quando não são arrancados pelos povos.

O novo soberano continúa a politica de Alexandre com o seu temperamento de capitão de couraceiros.

A França tem de novo a sua inpiraçao de 89: expelle a dynastia de direito divino. O primeiro impeto da Russia é combater a revolução de julho; mas, emquanto as duas nações se medem com os olhos, descansando o cotovello no cano da espingarda, a revolução de julho repercute em Varsovia.

O imperador Alexandre dêra, no congresso de Vienna, uma constituição á Polonia: letra morta. Elle a dêra, elle a podia retirar. Retirou-a com effeito na applicação. « O povo (dizia elle ingenuamente) tem obrigações contrahidas para com o seu czar; mas o czar não tem obrigações para com o seu povo. » Era assim que [illegible] dia a santidade do contrato.

A Polonia entretanto fazia [illegible] pela constituição: reivindica[illegible] de. Nicoláo respondeu á recla[illegible] cito ao mando de Paskievitch. [illegible] do tomo de Souwarow. Após um [illegible] roica, a Polonia succumbiu: Pas[illegible] Varsovia de assalto. Quem viveu? [illegible] depois? Ninguem o póde saber: o [illegible] do; a ordem reina em Varsovia.

Quando Nicoláo varreu a ins[illegible] uma obra nao conhecida até ali [illegible] um povo inteiro.

O camponio russo, entre acc[illegible] na sua choça, ouvia a miudo [illegible] chegava timidamente á trapeira, e [illegible] das frias estrellas do pólo entrevia [illegible] fiada de sombras, que marchavam pelo [illegible] lado do norte, escoltadas de cossacos: eram alg[illegible] milhares de Polacos que Nicoláo transportava p[illegible] a Siberia.

Este homem não só quiz arra[illegible]ar a população do sólo, mas tambem queria desa[illegible]gar a religião da alma. Granadeiros foram vistos, por ordem sua, ou quando menos, com approvação sua, obrigando pobres religiosas a renegarem do Deus de sua infancia á força de pontapés no rosto; e depois ainda foram vistos arrastando-as pelos cabellos sobre os lagedos e arremessando-as nas trevas de uma casamata.

Nicoláo gosava da sua crueza com medonha candidez. Amava a sua imperatriz, frequentava a opera, adorava a dansa, applaudia de boamente a Taglione; quando algum viajante affamado passava por Petersburgo elle o acolhia cortez, e até mesmo o enfeitava com uma fitinha.

Quanto á Polonia, não se tratava mais disso: mais tranquillo cemiterio não havia no mundo. De anno em anno lá se ouvia nas camaras francezas uma voz monotona repetir: « A Polonia não ha de perecer. » Coitada! desta vez jazia irrevogavelmente no fundo do tumulo e na sua lage podia se escrever:

« O mundo é do crime. »

XI

De então em diante Nicoláo só empregou uma politica — o terror. Só conheceu na Russia uma nação — o exercito. O resto que lhe importava, contanto que o resto pagasse os impostos? De cima de seu cavallo fitava os olhos na Europa, e dava a senha á metade da Allemanha. Quando o incommodava o rumor de algum estado visinho, mandava um ajudante de campo restabelecer o silencio. Tinha a hydrophobia de um despota contra a liberdade.

Á primeira noticia da revolução de fevereiro desembainhou o sabre e disse a seus generaes: «A cavallo, meus senhores.»

Quando viu, porém, a explosão de fevereiro abalar toda a Europa, tornou a embainhar o sabre e esperou...

Em quanto esperava, representou o papel de rei dos reis, de Agamennom do absolutismo. Estimulou a reacção na Allemanha. Apunhalou a Hungria pelas costas. Cada vez que um general estrangeiro bombardeava alguma cidade ou metralhava alguma nacionalidade, na Italia ou algures, Nicoláo mandava-lhe pelo correio alguma das setenta condecorações de seu imperio. Filangieri, Heynau, não sei quem mais, todos os heróes das cidades abrasadas e das mulheres açoutadas ostentavam magestosamente no peito das fardas o *satisfeit* imperial da Russia.

E comtudo no meio da victoria sentia elle não sei que mysteriosa melancolia: achava a Moscovia estreita na immensidade de seu territorio; quizera ter o caminho do mar, a estrada do imperio do mundo, graças ao vapor e a helice: mas a natureza fechára a Russia no Mar Negro. Quiz elle corrigir este erro de geographia.

« Posso agora (dizia) tentar fortuna; dei cabo da nação polaca; lentamente a faço escorrer, homem a homem, para uma terra de onde se não volta, e a dou a guardar a um carcereiro consciencioso, o clima da Siberia. Reino em uma nação formada de uma só lage inteiriça, onde não ouço mais do que o roçar de minhas esporas e onde ninguem levanta a cabeça senão eu.

« A Polonia está morta; tenho o braço livre por este lado para descarregar outro golpe. A occasião é bôa; devo aproveita-la: um homem de minha raça paira muito acima das miserias da opinião publica; e, demais, a velhice se aproxima com uma insolencia democratica e não quero morrer do engurgitamento de uma ambição.

« Tenho um filho segundo de nome Constantino. Ora, como entre Constantino e Constantinopla ha sympathia de nome, quero mandar Constantino para o Bosphoro, afim de substituir o grão-turco, esse infiel circumsiso, quando muito digno de um tratamento de senhoria, porque não posso chamar meu irmão a um homem que guarda trinta mulheres teúdas e manteúdas no seu serralho. A Europa dorme, a sombra deseeu sobre a terra. É vinda a hora; sobracemos a espada e marchemos. »

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

CALLIRHOÉ

POR

MAURICIO SAND.

Terceira parte.

(Continuação do n.º 197.)

A historia que se vae lêr, posto que contada com a rapidez do improviso, e logo depois escripta ao correr da penna no jornal de Marcos, pareceu-me á principio bastante longa para ser collocada no meio da narração dos acontecimentos da sua vida, e por isto guardava-a para o fim: mas o meu amigo foi o proprio a observar-me que a continuação desses acontecimentos tinha uma relação tão directa com a fatal historia de Callirhoé, que era impossivel desloca-la sem deixar obscuros e inexplicaveis os terriveis resultados, que ella produziu no seu espirito e na sua conducta.

Foi por conseguinte a 25 de setembro de 1852 no castello de S. João, que Marcos Valery contou á sua familia e ás Sras. d'Astafort a seguinte historia, tal qual a encontrei consignada no seu jornal debaixo daquella data.

Ha dous mil dozentos e quarenta e quatro annos no primeiro dia do mez de maio Markek achava-se á cavallo no meio das vastas charnecas que nos rodeiam. Os raios do sol em pino cahiam á prumo sobre os tojos e giestas em flôr. Dous dogues enormes de pello arripiado, olhos inflammados, e guélas arquejantes pela séde de carnificina, corriam adiante de Markek. As longas pontas de ferro das suas colheiras de cobre brilhava ao sol como scentelhas.

Um chamava-se Dhu (o negro) e o outro Tan (o fogo.)

Markek trajava um saiote vermelho com listras pretas, sem cinto e semelhante á uma cota d'armas; sobre elle levava um forte saiote de pelle de gamo: um largo boldrié de couro curtido, coberto de bordaduras de ouro em relevo, sustinha a sua longa espada de aço iberico com o punho de ouro e de coral, bem como uma machadinha. O seu capacete de cobre, baixo e sem viseira, rematava em duas azas enormes do mesmo metal adornado de prata.

Um collar de ouro denotava a insignia e sua qualidade de cavalleiro; ornavam-lhe os braços e os punhos ricos braceletes, os seus cothurnos prendiam-se aos calções de pelle de gamo, ornados de recamos, por correias de couro cingidas ao redor das pernas. Do arção do sellim de pelle de urso pendiam uma outra machadinha de cobre com o cabo incrustado de estanho e um alfange. O seu cavallo preto sacudia os ornamentos sonoros das suas cabeçadas, e calcava com pés impacientes o solo arido das charnecas que circumdam as grandes florestas d'Ar-Denan (Ardentes).

Atraz de Markek trotava, montado n'uma egua branca, o seu escudeiro Kad-Wir, isto é — o *batalhador*, nome esse celtico que talvez se pronunciasse *Kadour*. Vestido de pelles, coberto de ferro, conduzia elle o pesado escudo de seu amo, escudo triangular, cujo emblema era um cavallo preto sobre um fundo encarnado, assim como tambem a sua lança ornada de pequenas campainhas, cujo som servia para annunciar ao inimigo a approximação do guerreiro que despreza as emboscadas e sorprezas.

A cincoenta passos distante de ambos seguiam envolvidas n'uma nuvem de poeira as bagagens e as carrêtas puchadas por bois, acompanhadas dos peões, e cavalleiros da minha tribu....

— Hein! observou o Sr. Desormes me interrompendo: tua tribu? Então vinhas ahi tambem?

— Que duvida! respondeu Margarida. Markek era elle: não era, Marcos?

— Disse por ventura que era eu? Não é crivel! Não obstante admittamos que fosse eu mesmo.

— É melhor assim, acudiu Fanny em tom mofador.

— Se o interrompes, tornou Margarida com impaciencia, elle póde esquecer-se. Continue, Marcos.

Minha prima parecia tão convencida das reminiscencias do meu espirito, que operou em mim uma mudança completa: cedi á uma especie de enthusiasmo febril. Pouco a pouco fui perdendo a noção do tempo, e do circulo em que me achava. Os factos se me apresentavam á memoria á medida que eu fallava por tal modo que parecia-me estar narrando cousas que via. Sonho, phantasia, ou recordações de uma vida transacta — esses factos tornaram-se para mim certeza e realidades.

Prosegui:

— Markek, me disse o meu escudeiro, se encontrassemos os mercadores estrangeiros, eu trataria de fazer uma permuta mais vantajosa do que a do anno passado. Peza-me realmente quando penso que lhes cedi cincoenta pelles de castor por duas bilhas de vinho grego. Bebi o vinho e fiquei sem o producto da minha caça.

— Era elle pelo menos de bôa qualidade, meu beberrão?

— Nunca o bebi melhor, e se os mercadores trouxessem mais... porém são muito espertos, e me enganariam outra vez. Trago ali nas carretas vinte e cinco pelles de lontra, e ha muito que desejo possuir uma faca com a folha de aço. Os taes homens de côr escura, e cabellos eriçados, são muito astuciosos! O bonito é vê-los quando nos pagam em moéda: a dar-se attenção ao que dizem, só lhes vendemos pelles de todos os cães tinhosos do paiz; e quando pesam as nossas barras de cobre e de chumbo, roubam-nos sempre em metade. Se quereis o meu conselho encareçamos tambem as nossas mercadorias.

— Isto lá te pertence. Quanto a mim, só vou a Uasel-Dun (a alta montanha: Issoudun) para assistir á festa do deus sól, o radioso Belenos, o dominador dos nevoeiros e do frio do inverno, e para proceder á eleição de um novo *brenn*.

— Tambem eu: entretanto se os mercadores phenicios ahi estiverem, não quero voltar á *Ar-Denan* sem fazer um mercado vantajoso.

Assim conversando, eu e o meu escudeiro avistamos a cidade, já entulhada desde a vespera. Tendas, alvas como cysnes ao sól, são levantadas nas raias da sombria floresta; a planicie acha-se coberta de gente: cavalleiros, homens livres, mercadores, mulheres, meninos, cavallos, bestas de carga, rebanhos, carretas — vão e vem crusando-se em todos os sentidos. Os sons penetrantes das cornetas de guerra se misturam com o mugido dos bois, o balido dos carneiros, o latido dos cães, e o rincho dos cavallos. Tribus inteiras se approximam com musicas á frente, e bandeiras desenroladas.

Os meus cavalleiros e o meu comboi reuniram-se a mim n'um bosque de carvalhos: cravei no chão o meu estandarte para designar o nosso acampamento; e em quanto a minha gente se occupa em construir cabanas de pelles e ramagens em torno das carretas e gado amontoados no centro dessa aldêa improvisada, fui procurar os meus amigos.

Interpellado por uns, abraçado por outros, encontrei finalmente por entre essa multidão tumultuosa Kad-Aneith (o filho do combate.)

— O nosso breen Stor-Can (o abutre branco) foi morto por Bolg-Righ (o chefe valente). Assim pois todo o collegio dos druidas se reune afim de eleger um novo chefe para as nossas tribus do cantão.

Isto me disse Kad-Aneith, a quem perguntei.

— Bolg-Righ! Não era a elle que queriamos eleger?

— Justamente: porém como matou involuntariamente o seu companheiro d'armas, o seu *saldune*, que jurou nunca deixar na vida e na morte, não quér sobreviver-lhe. Ohu-Lug (o corvo preto) já se apresentou como candidato: porém nós não o desejamos; escolhemos a ti; queres acceitar?

Se me julgaes digno de commandar-vos, fazei vós outros o que quizerdes: estou prompto a sustentar a minha eleição com as armas na mão.

Estavamos nisto, quando uma tropa de mercadores estrangeiros veiu distrahir-nos com seus gritos e offerecimentos. Uns tocavam flauta para attrahir os compradores, outros apresentavam as mercadorias, e atordoavam-nos com os seus fallazes discursos.

O primeiro, que sahiu do grupo, dirigiu-se para o nosso lado. Era um homem pequeno de pelle vermelha, nariz proeminente, olhinhos pretos e muito vivos; os cabellos annelados escapavam-se por baixo de um bonet redondo que copiava exactamente a fórma da cabeça. Os hombros largos e os braços grossos não tinham proporção alguma com o busto e as pernas finas. Trajava uma tunica curta de côr amarella, que lhe descia apenas a baixo da cintura, e calções [illegible] mesma côr. O mercador fez brilhar aos [illegible]os collares e sedas luzentes como metal, e macias como as faces de uma virgem.

— Homens poderosos! disse elle com voz lenta e fanhosa, estropiando todas as palavras da nossa lingua, e curvando a cabeça como um escravo: nada trouxestes de vossos matos de caça que queiraes trocar com estas cousas bonitas?

E o homunculo, piscando o olho com ar malicioso, e abrindo a enorme bocca para arremedar um sorriso, fez resoar aos nossos ouvidos os seus collares de alambre, e de coral.

— Quantas pelles queres por teu collar de pedras amarellas? perguntou Kad-Aneith.

— Mil! respondeu o mercador.

— Mil? Mais vale arrebentar-te o craneo com a minha clava! exclamou o meu amigo erguendo a arma sobre a cabeça do homunculo.

Mas este, continuando com o seu piscar de olhos, e sorrindo sempre, replicou:

— Eu disse mil pelos dous collares.

O Gaulez aceitou, e conduziu o mercador para as suas carretas, afim de concluir o negocio.

Outro mercador mais edoso, que o primeiro, e mais rico na apparencia, encaminhou-se para mim. Vestia uma tunica comprida côr de laranja com listas verdes, apertada na cintura por um cinto preto e largo; calçava cothurnos de couro amarello; e cobria-lhe a cabeça um bonet vermelho. Dous escravos o seguiam, um dos quaes conduzia a sua capa, e o outro o seu guarda-sol.

— Se alguem d'entre vós, ó guerreiros, disse elle, trouxe cobre, estanho ou chumbo para permutar ou vender, póde dirigir-se a Mulkar de Cartha-Hadda (a nova cidade, Carthago): ei-lo, sou eu.

— Trago tudo isto, e muito respondeu Dun-Glan (a alma da montanha). Se queres acompanhar-me, negociaremos, e depois jantarás comigo.

O estrangeiro aceitou o convite. Kad-Aneith, ornado dos seus ricos e novos collares, veiu reunir-se á nós com o pequeno traficante da Phenicia. Dun-Glan, chefe da tribu, no meio da qual estavamos, convidou-os egualmente, e todos nos encaminhamos para a sua casa no centro da cidade.

Essa casa de tecto alto e elegante era cercada, bem como os curraes, estribarias, celleiros, e aposentos para accommodar os lavradores e as escravas, de uma forte estacada, e de um fosso profundo. Na sala de honra, toda ornada de armas e despojos de caçadas, achava-se um grande banquete preparado e disposto sobre uma mesa redonda.

Dun-Glan fez-me sentar no lugar de honra designado por uma grande taça de cobre, entre elle e sua esposa Henora, joven bella e trigueira, mas de fórmas um pouco viris, a qual estava ricamente trajada. Presuntos de javali, um cabrito montez assado, trutas da Theols (a abundante), pão de frumento, trigo cosido no leite, e angelicas preparadas no mel, compunham as iguarias do banquete.

Saciando o primeiro apettite da fome a grande taça começou a circular de mão em mão, e os escudeiros tomam lugar na mesa.

Quando as cabeças se esquentaram Dun-Glan abriu um cofre de carvalho guarnecido de estanho, tirou de dentro muitas caveiras humanas, e disse dirigindo-se aos mercadores:

— Será tambem costume no paiz dos meus hospedes conservar-se as cabeças dos inimigos?

— Não, respondeu o mais velho dos dous; é barbaro este costume. As proesas dos nossos guerreiros, consignadas nos livros e representadas por momentos, não precisam destas provas palpaveis.

— Pois estes são os meus livros e os meus titulos de gloria! replicou Dun-Glan mostrando uma cabeça secca e embalsamada com cuidado. Todos vós conhecestes Ebol-Redia-Righ (o chefe domador de potros), um valente guerreiro do paiz dos Cambions. Tivemos uma disputa em certa caçada, que fizemos, sobre a bondade dos nossos cães. Elle atreveu-se a desmentir-me, batemo-nos, e eu o matei.

— *Her! Her!* bradaram todos os convivas applaudindo:

E era um gosto ver cada qual exaltar as suas proesas. Mas o pequeno mercador pediu a palavra e mais cobiçosos por ouvir os estrangeiros, do que pelos louvores que nos davam, calamo-nos todos.

— Eu sou de origem phenicia, disse elle, e antes que o meu paiz fosse saqueado e incendiado pelos Assyrios, já as nossas leis prohibiam que cada qual se fizesse justiça por suas proprias mãos. Se alguem vos desmentiu, e vos offendeu deverieis tomar testemunhas e levar a vossa queixa perante o magistrado. Se este vos achasse razão, o vosso adversario seria obrigado a pagar-vos, a titulo de indemnisação, uma somma de dinheiro proporcionada a injuria.

— Eis um paiz singular! exclamou Kad-Aneith. Eu por mim preferiria decidir a questão com a minha chave ou o meu sabre.

Uma explosão de vivas e estrondosos applausos seguiu-se a este dito de Kad-Aneith. Dun-Glan, que tinha o cerebro perturbado pelas fumaças do vinho, dirigiu-se ao craneo do inimigo a [illegible] morte.

— Ebol-Redia-Righ, se estivessemos [illegible] exigiria de ti uma somma tal que o mundo inteiro não podesse produzir, pois de tanto precisava o meu orgulho offendido! E como não m'a poderias pagar, melhor foi que te tirasse a vida.

E bateu com a mão nessa face inerte!

— A cabeça de Ebol-Redia-Righ cuspiu na face de Dun-Glan, disse Kad-Aneith. Não o vistes, guerreiros?

— Tu estás bebado! respondeu Dun-Glan.

Kad-Aneith, puxando pelo seu sabre, levantou-se, e atirou-se sobre o seu hospede, que o esperou tambem com a arma na mão.

Os dous contendores atacam-se com furor, e Kad-Aneith recebe uma ferida no rosto antes que tivesemos tempo de os separar.

Henora agarrou no seu marido com uma das mãos, com a outra bateu-o fortemente, reprehendendo-lhe a sua grosseria e violencia para com um hospede.

Dun-Glan, cujas fumaças se dissiparam com a vista do sangue, serenou de todo, e dirigindo-se ao adversario, lhe estendeu a mão, dizendo:

— Estás em minha casa, não devera esquece-lo: desculpa-me, não tive razão.

— Não, respondeu Kad-Aneith: fui eu o provocador, ou antes foi o teu vinho velho de Uasel-Dun. Feriste-me no rosto, fizeste bem: não fallemos mais nisto.

E voltando-se para os estrangeiros, perguntou:

— Se o que acabaes de vêr se passasse no vosso paiz, a que pena condemnariam o guerreiro que levanta a mão sobre aquelle que lhe deu hospitalidade?

— Os juizes nada teriam que decidir, tornou o velho Carthaginez; porque este caso lá nunca se daria. Crêdes por ventura que todos os povos se vos assemelham? O' Gaulezes, sois ainda crianças, e muito me admira de que os vossos antepassados que levaram as suas armas triumphantes a todos os cantos da terra, não trouxessem do seu contacto com as nações civilisadas o germen de costumes menos ferozes!

— Meu bisavô Beth-Righ (o chefe vermelho) nunca voltou de além dos montes, disse eu tambem por minha vez. Meu avô All-Bra-Righ (o chefe do alto paiz) combateu os Kimris, e me legou as suas cabelleiras. Meu pae Tawr-Dru (o touro rapido) desposou a filha de seu chefe Uker-Our (o grande homem), e fez a paz com elles, porque os nossos sacerdotes haviam dito: « São filhos de Galtach como vós, e sois todos filhos do mesmo paiz: uni-vos. » Eu, Markek, não fiz ainda uma só proesa de nomeada.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO. — TYP. DE M. F. F. & FILHO.

MUTILADO

ILEGÍVEL